STRESS As novas armas para conviver com o maior mal do mundo moderno

DENÚNCIA Os grandes e escusos negócios com as pequenas hidrelétricas

KENNEDY O fim da dinastia mais glamourosa dos Estados Unidos

18 DE JUNHO/2008 Nº 2015 Ano 31

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

R$ 8,40

www.istoe.com.br

ISTOÉ

TRES

- A **disparada** no **preço** do barril cria uma **inflação** mundial e gera **conflitos** em todos os continentes

- As conseqüências, as **alternativas** e como, apesar do **impacto** na economia, o **Brasil** ainda pode sair **ganhando** neste cenário

PETRÓLEO

A CRISE QUE VAI MUDAR SUA VIDA

Você investe seu dinheiro
para garantir a educação dos seus filhos?
Com a orientação do
Bradesco é mais rápido chegar lá.

Se você quer investir com segurança, faça uma Poupança Fácil Bradesco. São diversas vantagens para você: liquidez imediata, isenção do imposto de renda*, sem valor mínimo para depósito e fácil movimentação. Consulte seu gerente e invista em algo que sempre dá retorno: a educação dos seus filhos. Investimentos Bradesco. Mais uma razão para ser cliente do banco completo. Abra sua conta.

*Somente para Pessoa Física.

Bradescompleto

www.bradesco.com.br

Bradesco

DESIGN
COLLECTION

Linha Design Collection Philips. O design é um show. E o palco pode ser a sua sala.

Nova linha Design Collection Philips. A mais alta qualidade de imagem e som agora com novo design que vai valorizar a decoração da sua casa. Ambisound. Tecnologia Surround 5.1 que te envolve pelo som, e não pelos fios espalhados pela casa.

PHILIPS
sense and simplicity

www.philips.com.br/designcollection

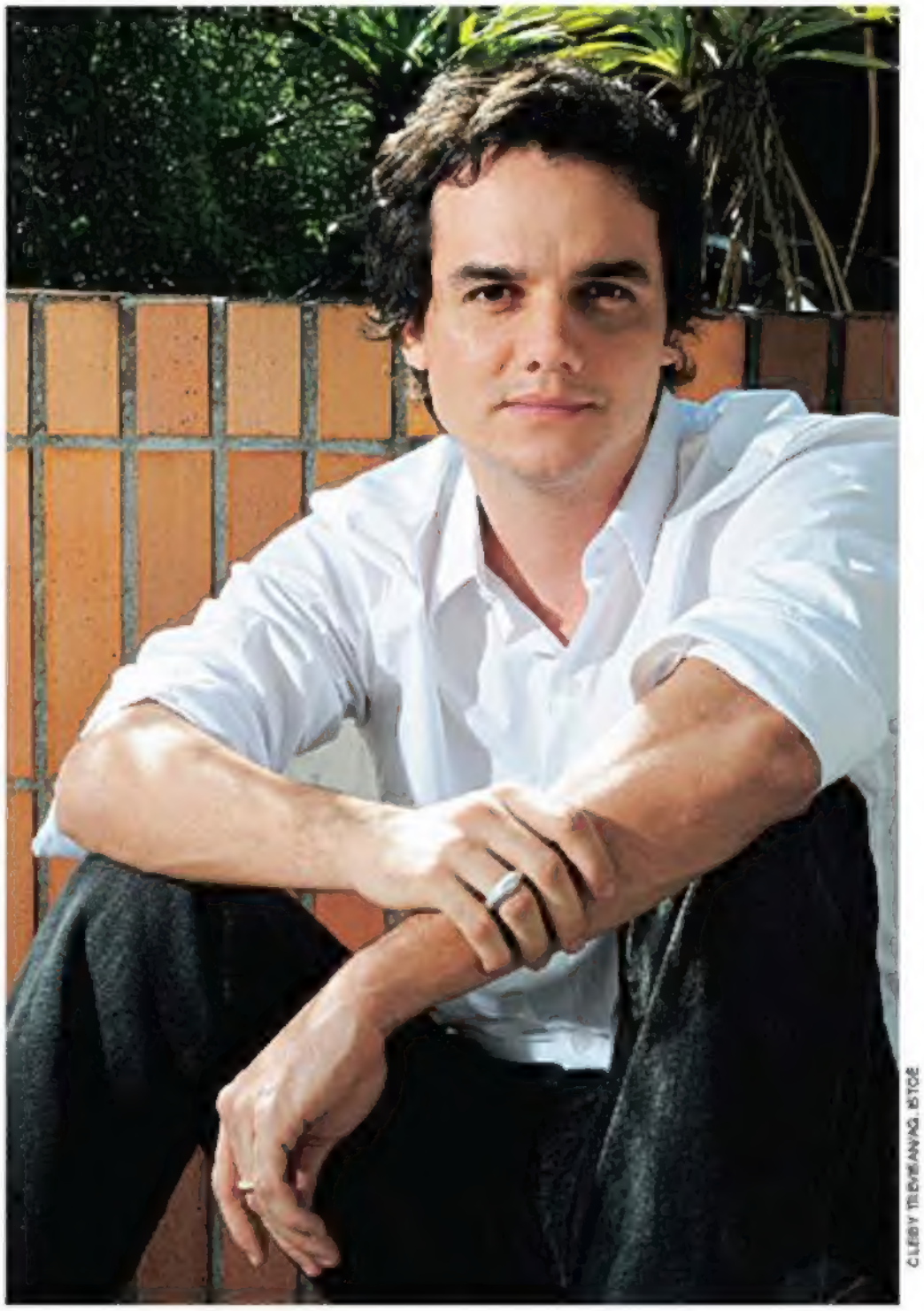
PHILIPS
PHILIPS

"Não acredito nesse mundo de celebridades"

Wagner Moura encara o desafio de interpretar Hamlet e se considera apenas um trabalhador que aparece na tevê

Por IVAN CLAUDIO

Aos 31 anos, o ator Wagner Moura está realizando o seu primeiro sonho de juventude: encarnar no teatro o personagem Hamlet na peça homônima de William Shakespeare, um dos papéis mais difíceis de toda a dramaturgia. Saído de dois papéis extremamente populares na tevê e no cinema, o ator baiano, casado e pai de um menino, quer ficar pelo menos dois anos viajando com o espetáculo, que estréia em São Paulo na sexta-feira 20, no Teatro da Faap. Para isso, não renovou seu contrato com a Rede Globo e decidiu produzir a peça com o amigo Sérgio Martins. "Sem estar ganhando salário, posso recusar um papel", diz o ator, que detesta posar de celebridade: "Não me interesso por esse universo, ninguém nunca me viu na Ilha de *Caras*". Bastou, contudo, ele aparecer na porta do hotel em São Paulo para fazer as fotos, e já chamava a atenção dos fãs. "Pede pra sair, 02", gritavam, lembrando uma expressão que Moura popularizou no papel do policial do Bope. Na entrevista a seguir, o ator fala da fama, de violência e de como recusou os tipos de pobre e nordestino.



CLEBER TELES/ANG. ISTOÉ

ISTOÉ – *Por que decidiu interpretar Hamlet?*

Wagner Moura – Por uma vontade de fazer teatro, que é uma coisa importantíssima para mim e foi onde eu comecei. Depois é que veio o Hamlet. Eu tinha um projeto, estava até escrevendo, que tratava do medo, de síndrome do pânico. Quando eu fiz o Capitão Nascimento em *Tropa de elite*, o personagem sofria de uma doença parecida. Eu não sabia como era, comecei a perguntar e fiquei impressionado. Eu estava fazendo um curso sobre Shakespeare no cinema e aí, vindo do Projac, dirigindo, me perguntei: por que não Hamlet?

ISTOÉ – *Você vem de dois personagens muito populares, que são o Olavo, de* Paraíso tropical, *e o Capitão Nascimento. Vai também popularizar Hamlet?*

Moura – Quero fazer um Hamlet que as pessoas assistam e entendam. Eu não acredito no hermetismo dessa peça, ela é muito popular.

ISTOÉ – *A tradução é mais coloquial?*

Moura – É mais fácil montar Shakespeare em países que não falam inglês do que nos EUA e na Inglaterra. Quando se traduz, já se coloca o que ele estava querendo dizer naquele inglês elisabetano, que não é nem o inglês que os ingleses falam hoje. O grande problema da maioria das traduções, que têm ambições literárias, é pegar o inglês elisabetano e traduzir para um português arcaico.

DESIGN QUE ATRAI OLHARES.
TECNOLOGIA QUE ATRAI PRÊMIOS.

Drive your way.

Santa Fe

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

HYUNDAI SANTA FE.
UM CARRO BRILHANTE.

O SUV MAIS PREMIADO E ADMIRADO DO MUNDO.

Santa Fe

SANTAFE
V6 24V 4X4 AWD

MAIS POTENTE E MAIS SILENCIOSO.

10 AIR BAGS
Luxo e conforto com bancos elétricos de cromo alemão.
Suspensão autonivelante e teto solar elétrico panorâmico

Motor V6 24V high power
de alumínio com CVVT.
Acelerador eletrônico.
Escapamento dupla saída

Câmbio automático com
shiftronix prodrive

Piloto automático.
AM/FM/CD/MP3
com 6 alto-falantes
com controles no volante

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

HYUNDAI
Official Partner

10
AIR BAGS

Drive your way.

7 LUGARES

R$ 149.700 à vista
ou 60 parcelas de R$ 2.138*

TAXA 0,69% a.m.

5 LUGARES

R$ 129.900 à vista
ou 60 parcelas de R$ 1.855*

*TAXA DE 0,69% a.m. E TAXA DE 8,60% a.a. DE 12 A 60 MESES COM 30% DE ENTRADA NOS CONCESSIONÁRIOS CAOA.

FÁBRICA DA HYUNDAI NO BRASIL.

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

Requinte e sofisticação.
Exclusivo ar-condicionado digital individual nas 3 fileiras de bancos

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Frete incluso. Tarifa de crédito a ser fornecida pelo agente financeiro. CET a ser fornecida pelo agente financeiro em função do prazo escolhido. A diferença dos juros praticados pelo mercado e a taxa de 0,69% a.m. é paga pelo distribuidor.

ISTOÉ – *É difícil declamar o "ser ou não ser"?*
Moura – No começo dava vergonha de dizer essa fala, mas colocamos um foco nesse monólogo, queremos que as pessoas saiam do teatro entendendo o que ele quer dizer. Agora a vergonha passou, fiquei mais seguro.

ISTOÉ – *E a cena da caveira?*
Moura – Como a caveira é o maior símbolo da peça e o "to be or not to be" é o texto mais conhecido, as pessoas tendem a juntá-los. Acham que Hamlet pega a caveira e diz: ser ou não ser. Mas a história da caveira acontece lá na frente, na cena dos coveiros. Quando eu pegava a caveira, também me dava um certa agonia.

ISTOÉ – *Você é produtor do espetáculo?*
Moura – Sou. Uma peça como essa as pessoas raramente te chamam para fazer. Se o próprio ator não produzir, como é que vai fazer?

ISTOÉ – *É possível realizar um teatro profissional sem choramingar pela ajuda do Estado?*
Moura – Sem leis de incentivo não se consegue levantar uma produção. Elas são o instrumento fundamental não só para o teatro como para o cinema. É claro que hoje em dia, no Brasil, essa legislação precisa ser discutida no que diz respeito aos critérios de distribuição do dinheiro e em relação à forma como a parceria com a iniciativa privada se dá. Mas atualmente é a única opção de mecenato que existe. O orçamento do Ministério da Cultura é menos de 1%. Eu gostaria que o ministro Gilberto Gil tivesse mais poder, mais dinheiro. Se as leis pararem, pára tudo.

ISTOÉ – *O que acha da tentativa de diminuir a verba destinada às atividades do Sesc, dirigindo parte dela para a educação?*
Moura – Discordo completamente. O Sesc é um instrumento importantíssimo de patrocínio cultural e não concordo com essa postura de "ou cultura ou educação". Acho que as atividades devem caminhar juntas. Por que sempre que algum setor importante fica ameaçado, a cultura é a primeira a rodar?

ISTOÉ – *Se você não fosse Wagner Moura, teria conseguido verbas para encenar* Hamlet*?*
Moura – Talvez não. Com certeza, o fato de eu ter me tornado um ator popular ajudou bastante na hora de captar recursos para a peça.

ISTOÉ – *Sua trajetória de sucesso é muito rápida. Considera-se um homem de sorte?*
Moura – Sim, mas tem um trabalho aí também. As pessoas acham que eu comecei com *A máquina* (2004). Mas eu fiz minha estréia nos palcos em 1992, aos 15 anos. Em Salvador eu me virava fazendo teatro como todos os atores de lá. A gente não tinha como fazer televisão. Mas a sorte existe também e o fato de eu ter chegado ao eixo Rio-São Paulo numa hora em que o cinema brasileiro estava procurando caras novas e diferentes ajudou bastante.

ISTOÉ – *Como aconteceu a televisão?*
Moura – Minha ida para a tevê foi uma forçada de barra. Quando me chamaram para fazer uma novela (*A lua me disse*, 2005) e interpretar justamente um papel de galã, eu quase não acreditei. Achei aquilo muito esquisito. Primeiro porque eu nunca fui galã de nada. Na época de *A máquina* eu fui me cadastrar na Globo e me lembro que dei uma espiada na ficha da mulher e vi opções para quatro características. O cara podia ser estrela, podia fazer outro papel que não recordo e logo abaixo vinha a opção "tipos". E eu fui colocado como "tipos". Sempre achei que podia fazer personagens dessa categoria, provavelmente nordestinos, pobres.

ISTOÉ – *Mas não foi o que aconteceu em* A lua me disse.

Moura – Não deve ter sido uma decisão fácil lá dentro da Globo. Eu imagino que o Miguel Falabella deve ter dito que eu era um bom ator, que a emissora deveria me chamar e acreditar.

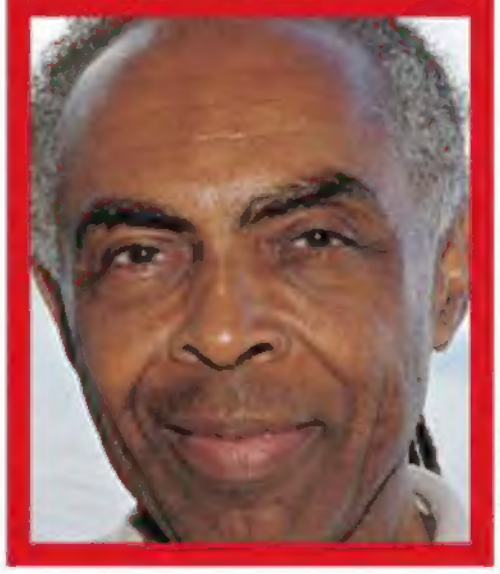
ISTOÉ – *Como fez para sair rápido do tipo nordestino?*
Moura – Eu saquei logo esse perigo e recusei um bocado de propostas, tive que ser duro e às vezes ficar até sem trabalho para não repetir algo que já tinha feito.

ISTOÉ – *Esse é também um perigo para atores brasileiros que partem para o mercado externo. Você teve propostas com a premiação de* Tropa de elite *no Festival de Berlim?*
Moura – Depois do festival eu passei a ter um agente nos EUA, mas ainda não nos encontramos. Ele está vindo ver a peça.

ISTOÉ – *Está investindo na carreira no Exterior?*
Moura – Eu falo bem inglês, portanto a carreira internacional é uma possibilidade. Hollywood é ótima, eu adoraria fazer um trabalho legal nos EUA, mas vejo o cinema hoje como uma coisa globalizada. Acho mais fácil trabalhar na Europa, na China, na Argentina.

ISTOÉ – *Recentemente você escreveu um artigo criticando programas como* Pânico na TV! (Moura foi alvo de uma brincadeira do programa há algumas semanas). *Por que fez isso?*
Moura – Eu escrevi aquela carta aberta não endereçada especificamente ao *Pânico*. Eu aproveitei aquele episódio para falar de algo que eu queria tratar há muito tempo, que é essa coisa que se criou em torno das pessoas que aparecem na televisão. O que eu queria dizer é que nem todo mundo é obrigado a participar daquelas situações.

"Eu gostaria que o ministro da Cultura, Gilberto Gil, tivesse mais poder, mais dinheiro. Se as leis de incentivo pararem, pára tudo"



RICHO MACAMBIRE

ISTOÉ – *Você usou a expressão "jogo bobo das celebridades". Que jogo é esse?*
Moura – É viver nesse mundo irreal, que não existe. As pessoas não são daquele jeito que elas aparecem nas revistas. Eu não me interesso por esse universo, sou um cara que batalha, tenho meu filho pequeno, minha mulher, estou aqui fazendo minha peça, tenho meus amigos e vivo uma vida de trabalhador normal. A diferença é que eu apareço na televisão. Mas eu não acredito nesse mundo de celebridades, acho uma bobagem. O que eu peço é que me respeitem nem todo mundo está a fim de participar desse mundo. Ninguém nunca me viu na Ilha de *Caras*.

ISTOÉ – *Por que chamou esses programas de televisão de espetacularização da babaquice?*
Moura – Não são apenas esses programas. É também o caso daquela emissora que passou o dia inteiro mostrando aquela menina (Isabella Nardoni). É claramente usar uma tragédia para ganhar audiência, uma coisa eticamente condenável. Essa carta que eu escrevi não é dirigida ao governo e olha que eu sou claramente contra a classificação indicativa. É uma carta endereçada às pessoas, perguntando por que tem gente que consome isso e por que tem gente que faz isso chegar à televisão.

ISTOÉ – *Por que é contra a classificação indicativa?*
Moura – Eu não acho certo o governo obrigar uma emissora a mudar o horário de um programa ou um autor a desistir de escrever uma cena de nudez. Nesse sentido, eu me acho até muito liberal: somos nós, a sociedade, que temos que regular o que a tevê exibe.

ISTOÉ – *O que achou dos milicianos da favela do Batan, no Rio de Janeiro, se autodenominarem 01 e 02 e usarem os métodos de tortura do Bope. O filme* Tropa de elite *não acabou legitimando essas arbitrariedades?*
Moura – As milícias existiam antes do filme. Elas são parentes do tráfico, ocupam um espaço que o governo não ocupa. Estão ali pela ausência de poder instituído. Se nas favelas não entrasse apenas polícia, mas se construíssem escolas, hospitais e praças para as crianças brincarem, obviamente não existiriam milícias e muito menos o tráfico.

ISTOÉ – *Mostrar a favela e a periferia como palco da violência não virou um filão depois de* Cidade de Deus *e* Tropa de elite*?*
Moura – Eu não acredito que o interesse de José Padilha ao fazer o filme fosse seguir um filão de nada. Ele é um homem que se interessa pelos assuntos que estão aí, palpitando. A violência existe, é uma hipocrisia não falar do que está aí.

ISTOÉ – *Cineastas com novas produções do gênero dizem que hoje é impossível fazer filmes urbanos sem falar da violência. Concorda?*
Moura – É evidente que você pode fazer um filme na favela que não trate de violência. Lá as pessoas vivem suas vidas, se amam, se casam, normalmente como em qualquer lugar.

ISTOÉ – *Seu pai era militar. O que aprendeu desse universo?*
Moura – Meu pai era da Aeronáutica, trabalhava no serviço burocrático, sempre foi um homem tranqüilíssimo, nunca teve arma em casa nem nada. Quando eu fiz o filme eu entrei mais fundo nesse universo. A gente sabe que a polícia é corrupta, mas é muito impressionante estar perto disso, ouvindo os policiais e o que acontece com eles, que a polícia mata, tortura.

ISTOÉ – *Como foi o contato com os policiais?*
Moura – A gente teve contato com muitos ex-policiais do Bope. Todos os que eu conheci são homens da maior integridade, que abominam a corrupção. E que realmente acreditam que matar traficantes é a única solução. Eles foram treinados para isso, são policiais violentos: bandido armado para eles é vala.

ISTOÉ – *Como lidou com essa visão?*
Moura – Eu, evidentemente, acho que a solução para a violência passa longe de matar traficantes. Mas entendo esses homens que pensam assim. O tráfico e a polícia, do jeito que está hoje no Rio de Janeiro, São Paulo e no resto do Brasil, são dois lados de uma mesma moeda de um país que não se preocupa com a segurança pública. E está aí o caso do ex-governador Garotinho, acusado de ser chefe de uma quadrilha que dominava a segurança pública do Rio de Janeiro.

MARCELO PONTES

"José Padilha se interessa pelos assuntos que estão aí, palpitando. A violência existe, é uma hipocrisia não falar dela"

ISTOÉ – *Como vai o contrato com a Globo?*
Moura – Estou sem. Houve um interesse deles, depois de *Paraíso tropical*, de fazer um contrato novo. Mas eu prefiro não ter um contrato longo, porque assim posso fazer minha peça sem ter que pedir nada a ninguém, posso recusar um papel por não estar ganhando um salário que me obrigue a isso.

ISTOÉ – *Você se casou muito cedo. Considera-se uma pessoa tradicional?*
Moura – Eu gosto muito de estar casado. Eu amo muito minha mulher e agora que tive um filho estou tendo uma sensação muito forte de família, de estar começando uma coisa nova. Gosto dessa sensação de ter para onde voltar. Voltar para o teatro me alimenta, voltar para Salvador me dá força e é a mesma coisa voltar para a minha casa e para minha mulher. ■

HYUNDAI AZERA 2009.
UNANIMIDADE MUNDIAL.

O MÁXIMO EM PERFORMANCE, LUXO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.

3.3 V6 DUAL VVT-i 24V

Tecnologia, performance e sofisticação. Com

Bancos, direção e retrovisores com ajuste elétrico simultâneo de 3 memórias. **Detalhes em legítima madeira de lei (rádica)**

Corona de proteção solar no vidro traseiro. Sensores de chuva no pára-brisa

Áudio Infinity (JBL) com MP3, disqueteira para 6 CDs no painel e 10 alto-falantes

Lanternas traseiras e luzes de freio com LED. Abertura do porta-malas a distância

Faróis de xenon HID com acendimento automático e simultâneo do painel

10 air bags. máxima segurança 5 estrelas no NCAP

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

"O Hyundai Azera (...) usa madeira de verdade no acabamento, como Rolls Royce e Bentley."

"O Azera é mais rápido (...). Pudera, seu motor de 3,3 litros tem 75 cv a mais do que o concorrente. E não diga que é potência sem controle (...) tem controle de tração e de estabilidade, mais câmbio seqüencial."

Revista Quatro Rodas

"Em design e estilo, em conforto, motor e segurança, o Azera oferece tanto quanto os competidores (Toyota Avalon e Nissan Maxima) ou muito mais, por um preço mais baixo."

The New York Times

"Fui conquistado pelo acabamento, seu interior impressionante e seu estilo, com a qualidade dos materiais e a excelência na montagem (...)"

Washington Post

Drive your way.

HYUNDAI
Official Partner

detalhes em legítima madeira de lei

Transmissão automática de 5 velocidades H-Matic com acionamento manual Shiftronic extremecio e controle adaptativo Learning Mode automático

Vidros autocromáticos. Escurecem conforme a intensidade da luz solar

Ar-condicionado com controle individual de temperatura, filtro antipólen, AQCS (Air Quality Control System) e umidificador de ar

VENDAS DESEDAS DE LUXO

1º Hyundai Azera	675
2º Mercedes-Benz Classe C	352
3º Chevrolet Omega	256
4º Volkswagen Passat	254
5º BMW Série 3	230
6º Toyota Camry	219

Fonte: Jornal OESP de 20/4/08 - FENABRAVE. Emplacamentos do 1º trimestre de 2008 no Território Nacional.

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS

SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

Recém-lançado, já é o sedã de luxo mais vendido do Brasil.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Editora Três

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY

EDITORA
Catia Alzugaray

PRESIDENTE EXECUTIVO
Carlos Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO
Luciano Suassuna

DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

EDITORES EXECUTIVOS Antonio Carlos Prado e Daniela Mendes
EDITORES: Claudio Camargo, Débora Civellaro e Ivan Claudio
REPORTAGEM: Alan Rodrigues, Camila Pati, Carina Rabelo, Claudia Jordão, Greice Rodrigues, Joice Tavares, Jonas Furtado, Leoleli Camargo, Luciana Sgarbi, Luiza Villaméa, Mônica Tarantino, Natália Rangel, Rodrigo Cardoso e Tatiana de Mello

AGÊNCIA ISTOÉ: *Editor executivo:* Cesar Tiberê *Editor:* Edu Lopes
Editor-adjunto: Juca Rodrigues *Editor-assistente:* Mair G Pinto *Repórteres fotográficos:* Alexandre Sant'anna e Roberto Castro *Produção:* José Carlos Viera, Luis Tersanoli, Maria Celia Pereira de Almeida e Thatiana Debiagi
Pesquisa: Eduardo A Conceição Cruz *Digitalização:* Fortunato Siciliano

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
DIRETOR DE ARTE: João Carlos Alvarenga Frere
Chefe de diagramação: Edson Pereira da Cruz *Diagramadores:* Eneito P da Cruz Jr., Paulo Carlos Duvivier e Sandra Regina Pereira de Moraes
ILUSTRADORES: Fernando Brum (*Chefe*), Alex Silva, Ricardo Bertoni e Ricardo Franca Ramos

COPY-DESK E REVISÃO *Revisores:* Arlete Mendes de Souza, José Paulo Ferrer, Mario Garrone Jr. e Neuza Oliveira de Paula

SUCURSAIS E CORRESPONDENTES
BRASÍLIA: *Diretor:* Octavio Costa *Editores especiais:* Mino Pedrosa e Rudolfo Lago *Repórteres:* Hugo Marques e Sérgio Pardellas *Estagiária:* Fernanda Mendes *Administrativo:* Suely Melo e Josiel Ferreira
RIO: *Chefe:* Eliane Lobato *Editores:* Aziz Filho e Francisco Alves Filho *Repórter:* Adriana Prado, Renata Cabral e Renato Garcia *Secretária:* Sheila Marques *Assistente de produção:* Fernando C. Fonseca

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello *Secretária:* Terezinha Scarparo *Assistente:* Cláudio Monteiro *Auxiliar:* Genival Amaro da Silva

SERVIÇOS GRÁFICOS *Gerente Industrial* Fernando Rodrigues *Coordenadora gráfica* Josefa Alves Teixeira

OPERAÇÕES
Diretor Gregorio França
Gerente Thomy Perroni *Coordenador Geral* Jorge Burgatti

CIRCULAÇÃO
Assistentes Cleiton Gonçalves, Fernando Crocicchia e Leandro Boni
Operações Cajamar Antenor Furtado

LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS
Coordenadores regionais Eva Farias e Regina Maria
Estagiários Germano Miguel e Gabriel Kimura

MARKETING
Gerente-geral Patricia Augusto Corrêa *Coordenadora de Marketing Publicitário* Priscila Telroe *Analista de Marketing* Ana Paula Santos
Assistentes Julien Viapiana e Luciana Médici

ASSINATURAS
Diretor Edgardo A. Zabala
Gerente Geral de Vendas Pessoais Wanderley Quinno *Gerente Nacional de Promoções e Eventos* Jason A. Neto *Coordenadora de Relacionamento/Administrativo* Rosana Paal *Gerente Geral de MKT e Atendimento* Anderson Lima *Gerente Geral de Negócios e Relacionamento* Flavio Cordeiro *Projetos Especiais* Patricia Santana Criação Assinaturas *Diretor de Arte* Cecil Rowlands Neto *Redator* Marcos Aurélio Cierra Central de Atendimento ao Assinante (11) 3618-4566. De 2ª a 6ª feira das 08h00 às 18h00 Outras Capitais 4002-7334 Demais Localidades 0800-7760096

PUBLICIDADE
Diretor nacional José Bello Souza Francisco
Diretor de publicidade Alexandre Barsotti *Secretária diretoria publicidade* Regina Oliveira *Gerentes executivos* Cintia Oliveira, Fabiana Fernandes, Katia Bertolle Sandra Melo *Executivos de publicidade* Andréia Barbosa Santamaria e Flavio Simões *Assistentes de publicidade* Maria da Silva e Silvania Estrano *Gerente de coordenação* Alda Maria Reis *Coordenadores* Gilberto Di Santo Filho e Rosemeri Maria Dias Contato publicidade@editoratres.com.br SÃO PAULO *Gerente* Marcelo Strufaldi Fone (61) 3223-1205 / 3221-1207 Fax (61) 3223-7732 BELO HORIZONTE/MG Célia Maria de Oliveira – 1ª Página Publicidade Ltda Fone/Fax (31) 3291-8751 PORTO ALEGRE/RS Roberto Giamoni – RR Giamoni Comércio & Representações Ltda Fone/Fax (51) 3388-7712 CURITIBA/PR Maria Marta Crasco – M2C Representações Publicitárias Fone/Fax (41) 3223-0060 RIO DE JANEIRO/RJ *Diretor de publicidade* Expedito Grassi *Gerentes executivas* Adriana Bouchardet, Arminda Barone e Silvia Maria Costa *Coordenadora de publicidade* Elise Dumar *Assistente de publicidade* Edilson Trajano Fones (21) 2107-6667 Fax (21) 2107-6669 SALVADOR/BA Jacuca Cabral – Verbo Comunicação Empresarial & Marketing Ltda Fone (71) 3358-6654 Fax (71) 3358-0478 RECIFE/PE Aberildes Nóbrega – Nova Representações Ltda Fone/Fax (81) 3227-3433

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e Administração Rua William Speers, 1088, São Paulo/SP, CEP 05067-900 Fone (11) 3618-4200 – Fax da Redação (11) 3618-4369 São Paulo/SP Sucursal no Rio de Janeiro Av. Almirante Barroso 63 sala 1510 Fone (21) 2107-6650 – Fax (21) 2107-6661 Sucursal em Brasília SCS, Quadra 2, Bloco D, Edifício Oscar Niemeyer, sala 201 a 203 Fones (61) 3321-1212 – Fax (61) 3225-4062 ISTOÉ não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, 1212, São Paulo/SP. Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 – Rio de Janeiro/RJ – Fone (21) 2195-3200, fax (21) 2195-3307 Impressão: Editora Três Ltda. Rodovia Anhanguera, km 32,6/CEP 07750-000 – Cajamar/SP

ANER
www.aner.org.br

IVC

CARTAS

Dilma Rousseff

Denise Abreu aterrissou na pista escorregadia da Casa Civil trazendo mais um escândalo que envolve a ministra Dilma Rousseff. Agora é a vez de uma negociata que aconteceu por ocasião da venda da VarigLog. Por que as companhias aéreas mantiveram seus balcões e lojas instalados no Brasil sem que tivessem um movimento de passageiros que justificasse o investimento? "Problemas no horizonte" (ISTOÉ 2014).

WILSON GORDON PARKER
Nova Friburgo – RJ

Robert Klitzman

Vê-se na entrevista feita com o psiquiatra americano Robert Klitzman que o conhecimento teórico não é suficiente para a compreensão da intensidade da dor. Ela deve partir do respeito com relação ao limite que o ser humano pode suportar diante das doenças, às vezes tão banalizadas, assim como a depressão tem sido considerada. "Quando os médicos adoecem" (ISTOÉ 2014).

MANON FERNANDES
São José dos Campos – SP

Casal Nardoni

Gostaria de parabenizar a revista ISTOÉ pela entrevista com o casal Nardoni. Vivemos em um país com muitas injustiças e manter duas pessoas presas após verificar erros no inquérito é algo que não deve ser aceito pela sociedade. Parabéns. "Direto do cárcere" (ISTOÉ 2014).

FERNANDA SANTOS
Salvador – BA

Eleições nos EUA

Barack Obama fez história ao ser indicado candidato à Presidência dos EUA. Ele se colocou como o homem da mudança, dono de uma história pessoal arrebatadora e capaz de flutuar sobre diferenças de cor e raça. Agora terá de enfrentar um opositor forte e capaz de obter grande votação na eleição presidencial. Obama tem poucos meses para mostrar quem ele é. "Obama faz história" (ISTOÉ 2014).

TURÍBIO LIBERATTO
São Caetano do Sul – SP

Meio ambiente

Caso o projeto de lei que tramita no Congresso seja aprovado, teremos de admitir que o Brasil não está preparado para proteger a Amazônia. Sendo assim, precisaremos descobrir a quem confiá-la, já que aqueles que mais a cobiçam e nos criticam são os mesmos que não souberam preservar seu próprio meio ambiente. "Desastre anunciado" (ISTOÉ 2013).

ELIZIO NILO CALIMAN
Brasília – DF

Se a situação da Amazônia já é crítica, por que mais um projeto de lei visando apenas ao desenvolvimento e deixando de lado a

Você sabia que os dois têm a mesma quantidade de ÁCIDO FÓLICO*?

AdeS tem os benefícios da soja mais ácido fólico, que ajudam a **manter** as células do corpo saudáveis.

Só AdeS é soja e muito mais.

*Uma beterraba pequena (33g.) contém a mesma quantidade de ácido fólico que 200ml de AdeS

Os perfis nutricionais dos alimentos comparados são iguais apenas para ácido fólico
É recomendado que o consumo de AdeS esteja associado a uma dieta equilibrada e a hábitos de vida saudáveis

preservação? A ganância torna o homem irracional, tanto por ser incapaz de exercitar a consciência quanto por destruir o próprio meio em que vive. O planeta precisa da ajuda de todos e nós precisamos dos recursos naturais.

PATRÍCIA BONIFÁCIO DE REZENDE
Vitória – ES

●

Há tempos que ouvimos falar na necessidade de preservação da Floresta Amazônica. As ONGs e outras instituições têm procurado diminuir a devastação que a toma, mas, infelizmente, convivemos com políticos irresponsáveis. Se esse projeto de lei for realmente aprovado, será o fim da floresta.

JOSÉ FARIA DA COSTA
Chapadinha – MA

Células-tronco

O futuro se faz com decisões lógicas. Aqueles que hoje são contra a utilização em pesquisas de células-tronco embrionárias entenderão que essa será a salvação para muitos seres humanos. Parabéns pela aprovação e entendimento da necessidade desses estudos. Isso significa usar a inteligência para o bem comum. "Uma nova chance para eles" (ISTOÉ 2013).

MARCO TÚLIO AMARAL PEREIRA
Belo Horizonte – MG

●

A decisão do Supremo Tribunal Federal de considerar constitucionais as pesquisas com células-tronco embrionárias para fins terapêuticos consagra o caráter laico do Estado nacional. O Brasil justo e que acredita na ciência tem motivos para se orgulhar, pois não ficará à margem da produção de conhecimentos de vanguarda dirigidos à melhora da vida humana.

MURILO AUGUSTO DE MEDEIROS
Brasília – DF

Colunistas

Gostaria de parabenizar o excelente artigo de José Márcio Camargo. Queria completar as verdades do professor de maneira ínfima. Estamos tirando a educação pública de quem realmente necessita. Reverter esse quadro é algo emergencial. "Educação, crescimento e desigualdade" (ISTOÉ 2013).

LAMARK SERAFIM COSTA
Sete Lagoas – MG

Roberta Fragoso

Excelente a entrevista com Roberta Fragoso Kaufmann. Com muita inteligência ela transmitiu riqueza em seus argumentos contra as cotas para universidades. O Brasil possui uma considerável mistura de raças, o que nos mostra que esse sistema deveria ser repensado. "Cotas geram ódio racial" (ISTOÉ 2012).

MARCELO SUZUKI
Guarapuava – PR

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. FAX: (11) 3618-4324. *As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão.*
CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

MAKSOUD PLAZA

São Paulo, 02 de junho de 2008

À Três Editorial Ltda.

Serve a presente para formalizar nosso repúdio à matéria publicada na revista ISTOÉ, edição nº 2013, com data de 04 de junho de 2008, fls. 58, 59 e 60.

A referida matéria encontra-se irremediavelmente eivada de erros e de aleivosas assertivas, as quais, desde já, são veementemente rechaçadas, vez que não condizem com a realidade do Hotel Maksoud Plaza, nem tampouco com a situação de mercado e financeira.

De início deve-se ressaltar que o hotel foi idealizado, projetado, construído e sempre foi dirigido por seu presidente, o engenheiro Henry Maksoud.

Não é verdade que ninguém do Hotel fala sobre o assunto, a verdade é que essa editora não procura a pessoa que tem competência e autoridade para falar sobre o Hotel Maksoud Plaza, qual seja o seu presidente, Henry Maksoud, preferindo obter falsas informações de pessoas que se escondem atrás do anonimato, através de pseudos "conhecidos e amigos da família".

A verdade é que o Hotel Maksoud continua sendo apontado por revistas especializadas e por seus freqüentadores como um dos melhores hotéis da América Latina.

O citado leilão, na verdade, nunca deveria ter ocorrido, pela simples razão de que a executada na ação trabalhista não é o Hotel Maksoud Plaza ou a pessoa jurídica, HM Hotéis e Turismo S /A, isto sem falar dos diversos erros judiciais cometidos pela Justiça do Trabalho no bojo do processo que resultaram na realização desse absurdo leilão, que teve seus efeitos suspensos, por medidas judiciais legalmente propostas pelo Hotel Maksoud Plaza. E, mesmo sem os efeitos suspensos, jamais seria arrematado por outras razões legais.

É mendaz, ainda, a informação de que "o cantor Frank Sinatra inaugurou com um show o bar do hotel, em 1981", vez que ele fez vários shows, contratados diretamente pelo presidente, Henry Maksoud, e realizados no Grande Salão Nobre do Hotel Maksoud Plaza.

Nunca o sr. Henry Maksoud possuiu a *Revista Amanhã*, mas, isto sim, adquiriu e dirigiu com grande sucesso a Editora Visão, da qual a *Revista Visão* era uma de suas inúmeras publicações.

Nota-se, portanto, que não houve jornalismo na matéria publicada por essa editora, vez que não foram aferidas, antes da publicação, as absurdas e mentirosas assertivas inseridas na matéria.

Se realmente quiserem saber da verdade, repita-se, devem procurar a única pessoa autorizada a abordar essas questões, e que detém todas as informações necessárias para uma verdadeira matéria jornalística – Henry Maksoud, presidente da empresa.

Por fim, salientamos que ataques à honra e à imagem da empresa e de seu presidente, como no caso em questão, são passíveis de medidas judiciais visando à reparação dos danos causados.

Na certeza de que serão tomadas as providências indispensáveis à publicação, com igual destaque no próximo número dessa revista, da íntegra desta carta, subscrevemo-nos.

HENRY MAKSOUD
Presidente do Hotel Maksoud Plaza

NOVO LUX TOQUE DE PÊSSEGO
COM CHANTILLY HIDRATANTE.

PREPARE-SE PARA UMA PELE DELICIOSAMENTE MACIA!

RACHEL WEIZS
ESTRELA INTERNACIONAL

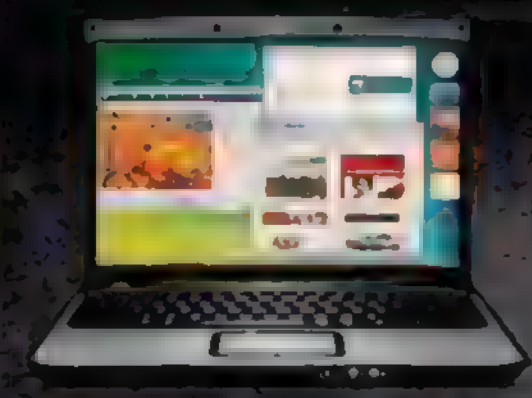
HP recomenda o Windows Vista® Home Premium.

Windows Vista
Home Basic
Com o Windows Vista você acessa a internet de forma mais segura e se protege de sites não confiáveis.

Tudo o que você quer em notebooks e desktops aqui você pode.

Desktop Compaq Presario sg3418br
- Processador Intel® Pentium® Dual-Core
- Sistema Operacional Windows Vista® Home Basic Original
- 2 GB de memória RAM e disco de 250 GB

10x sem juros de R$ 139,90*



Notebook Compaq Presario c768br
- Processador Intel® Pentium® Dual-Core
- Sistema Operacional Windows Vista® Home Basic Original
- 2 GB de memória RAM e webcam integrada

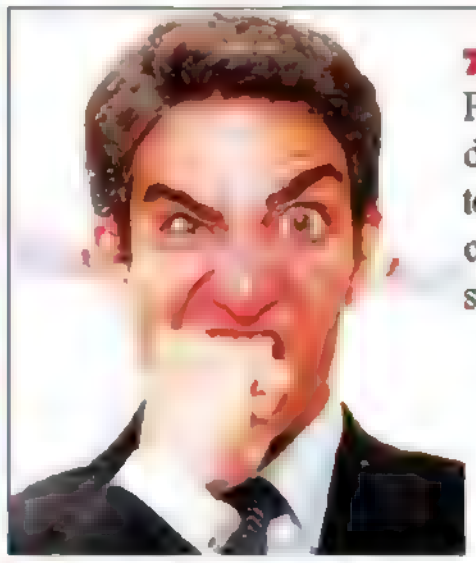
10x sem juros de R$ 219,90**

COMPAQ
Ei, você pode mais.

Para mais informações, acesse **www.hp.com.br/compaq**

©2008 Hewlett-Packard Development Company, L.P. Compaq é marca registrada ou marca comercial da Hewlett-Packard. Os nomes de produtos mencionados aqui podem ser marcas comerciais ou marcas registradas por suas respectivas companhias. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Centrino Logo, Core Inside, Intel, Intel Logo, Intel Core, Intel Inside, Intel Inside Logo, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Fotos meramente ilustrativas. Promoção válida de 30/5/2008 a 30/6/2008 ou até o término do estoque. *Para o modelo sg3418br: valor total a prazo de R$ 1.399,00. **Para o modelo c768br: valor total a prazo de R$ 2.199,00. Consulte outras condições de pagamento. Valores expressos em reais. Produtos beneficiados pela Legislação de Informática. Os notebooks Compaq Presario garantidos pela HP do Brasil são: c710br, c716br, c725br, c730br, c735br, c760br, c768br, c770br e c770br. Os desktops Compaq garantidos pela HP Brasil são: sg3110br, sg3115br, sg3117br, sg3310br, sg3315br, sg3317br, sg3410br, sg3415br e s3418br. Monitor não incluso. Consulte www.microsoft.com/brasil/windowsvista/pcsreadyhardwareapp.

ÍNDICE



70 SAÚDE
Psicólogos já se valem de novos métodos terapêuticos para ensinar como conviver com o stress sem adoecer

76 MODA
Brasileiras apaixonadas por bolsas gastam fortunas com o acessório

34 BRASIL
Ministério Público investiga participação de políticos em concessões de pequenas hidrelétricas

84 CAPA
Como a crise mundial do petróleo atingirá o Brasil

48 GLAMOUR
Com luxuoso jantar, palácio do Itamaraty revive seus tempos de gala

98 MEIO AMBIENTE
Aquecimento global já é responsável pela formação do primeiro grupo de refugiados ambientais

52 RELIGIÃO
Milhões de muçulmanos na Europa buscam equilíbrio entre o islamismo e a modernidade

104 CINEMA
Chega às telas a adaptação do clássico seriado policial *Agente 86*

68 SOCIEDADE
Ciganos modernos investem no estudo para defender seus direitos e combater o preconceito

92 EUA
Com o último dos Kennedy doente, fica a questão: para quem vai o legado político da família mais glamourosa dos EUA?

SEÇÕES

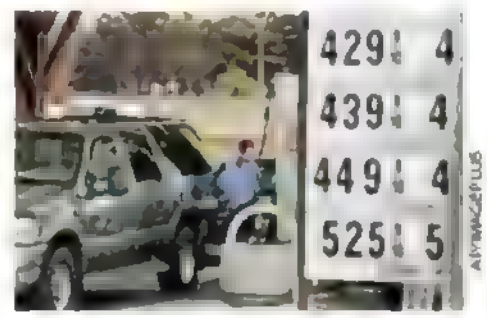
6 ENTREVISTA
14 CARTAS
20 A SEMANA
26 RICARDO BOECHAT
33 LEONARDO ATTUCH
44 BRASIL CONFIDENCIAL
78 GENTE
91 SEU BOLSO
112 EM CARTAZ
114 ÚLTIMA PALAVRA

ISTOÉ

EDITORIAL

O apagão do petróleo

Nos últimos dias, o apagão do petróleo já consumiu a Índia, a Austrália, a China, tirou o sono dos EUA, empurrou a uma greve de caminhoneiros na Espanha, gerou protestos na Coréia do Sul, bateu na porta da inflação brasileira, derreteu as bolsas globo afora e subiu ao grau de alerta máximo na avaliação de analistas. "Estamos todos em perigo", decretou uma rede de tevê americana na semana passada, ao registrar a escalada no preço do barril. A gigante dos automóveis GM planeja vender toda uma linha de fabricação e montagem de carros nos EUA, enquanto as liquidações dos chamados SUVs – jipões de alto luxo – entraram na ordem do dia no mercado americano. Os "beberrões" de diesel e gasolina estão com os dias contados, cotados a preço de banana. O banco de investimentos Goldman Sachs trabalha com a perspectiva do barril a US$ 200 até o ano que vem. Fábricas param e, em meio aos rigorosos invernos que estão por vir nos países nórdicos, muitos temem passar frio por falta do combustível da calefação. Na raiz desse novo colapso energético há fatores mais graves. O mundo já enfrentou dois grandes choques do petróleo no passado. Em cada um deles, a mão pesada do cartel da Opep, a organização de produtores, se fez sentir como a gerar uma espécie de crise fabricada. Desta vez não. Essencialmente, a escassez do produto, a ausência de um plano global de substituição efetiva – apesar das promessas do etanol brasileiro – e a pouca capacidade dos países do Oriente Médio, em constante conflito, de atender ao crescimento dos pedidos estão acelerando o problema. Por séculos a humanidade se acostumou a depender cada vez mais do petróleo, consagrado como o "ouro negro". Em cada uma das mais básicas necessidades cotidianas ele está presente: do plástico empreendido nos utensílios domésticos à sola do sapato escolar, do computador ao telefone e nas infinitas soluções modernas. Tirá-lo da condição de matéria-prima essencial não é tarefa fácil, mas o mundo está percebendo que terá de fazê-lo. No Brasil as conseqüências do novo choque ainda são brandas por conta de sua especial condição no experimento de substitutivos e, principalmente, devido à proximidade das eleições. Reajustes na boca das bombas de postos só deverão ocorrer no final do ano, logo após os votos chegarem às urnas. Mas a ameaça está à espreita e é bom se preparar.



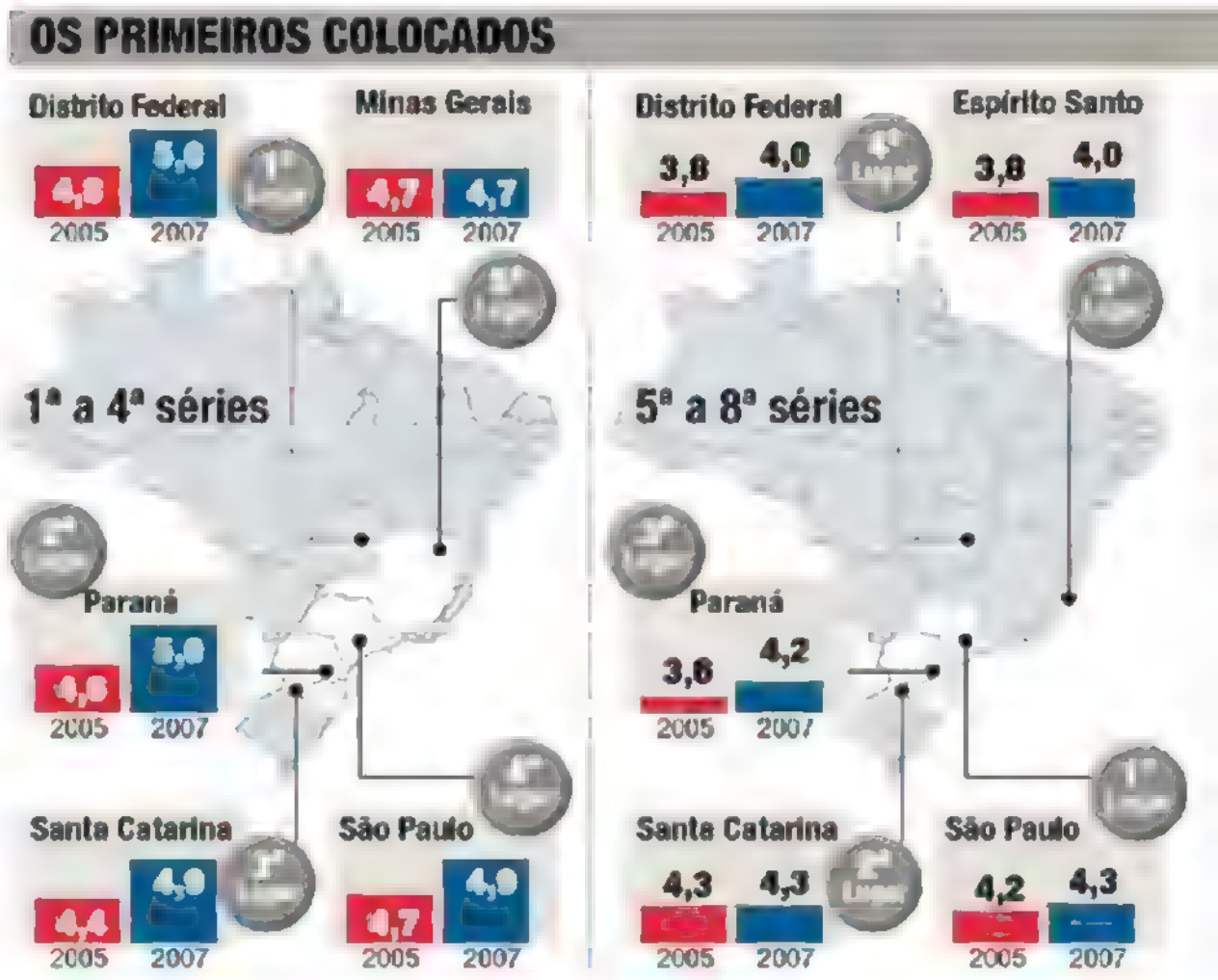
Carlos José Marques,
Diretor Editorial

CAPA – Ilustração Alex Silva

EDUCAÇÃO

BRASIL JÁ ATINGIU AS METAS DE 2009

Os alunos brasileiros estão aprendendo mais. Estão também conquistando notas mais altas. Essa é a conclusão do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) divulgado na quarta-feira 11 pelo Ministério da Educação. O indicador leva em consideração o aprendizado de português e matemática e o Brasil já está no patamar que se propusera atingir somente no ano que vem. No ensino fundamental a nota média agora foi 8,0, contra os 7,3 de 2005. O Nordeste é a região que apresentou melhora mais marcante: passou de 2,9 para 3,5. **"O que temos de comemorar é a guinada, é o fato de sair da inércia"**, disse o ministro da Educação, Fernando Haddad. Ele considera que os resultados não chegaram sequer ao padrão de "regular".



LULA E A MEDICINA

Lula esteve em São Paulo na terça-feira 10: na Faculdade de Medicina da USP entregou a medalha do mérito Oswaldo Cruz, chancelada pelo Ministério da Saúde, ao seu cardiologista, Roberto Kalil Filho. Explicou que o médico tem a arte de convencer os pacientes: "Mas, quando eu estava me convencendo da endoscopia, ele disse que teria de me submeter também à colonoscopia (introdução de tubo flexível no ânus). Então eu falei: 'Espera aí, assim a sua arte do convencimento já é demais'." Lula esteve também na cidade paulista de Campinas. Mais humor. Em relação a exames de câncer de próstata, ele declarou: **"Gente, nada substitui o toque."**

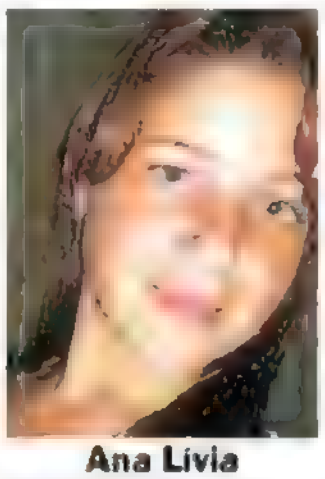
Lula brinca de examinar o coração do ministro da Saúde, José Gomes Temporão

BURCAS E FUZIS

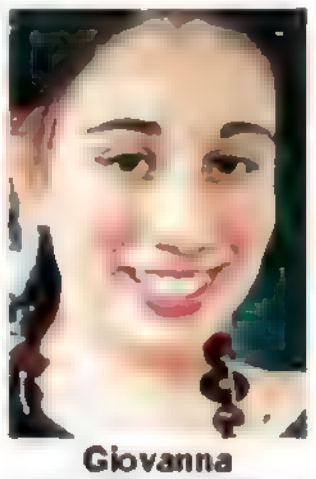
Aumenta cada vez mais o número de mulheres que participam diariamente dos treinamentos armados em campos de Kerbala em Bagdá

AVENTURA COM FINAL FELIZ

As amigas Ana Lívia Destefani Luciano e Giovanna Sant'Anna Silva, de 16 e 15 anos, estudantes do Colégio Equipe, um dos mais tradicionais e liberais de São Paulo, juntaram R$ 250 e partiram de mochila nas costas rumo à Argentina – sem que seus pais soubessem. Pegaram dez caronas e chegaram à cidade catarinense de Curitibanos. As famílias divulgaram as fotos das jovens em jornais e na internet. Na quarta-feira 11 o dono de uma pousada as reconheceu e chamou a polícia. **"Os motivos dessa viagem só dizem respeito a mim"**, disse Ana Lívia a uma emissora de tevê de São Paulo. "Vocês estão expondo nossos rostos e inventando muitas coisas a nosso respeito."

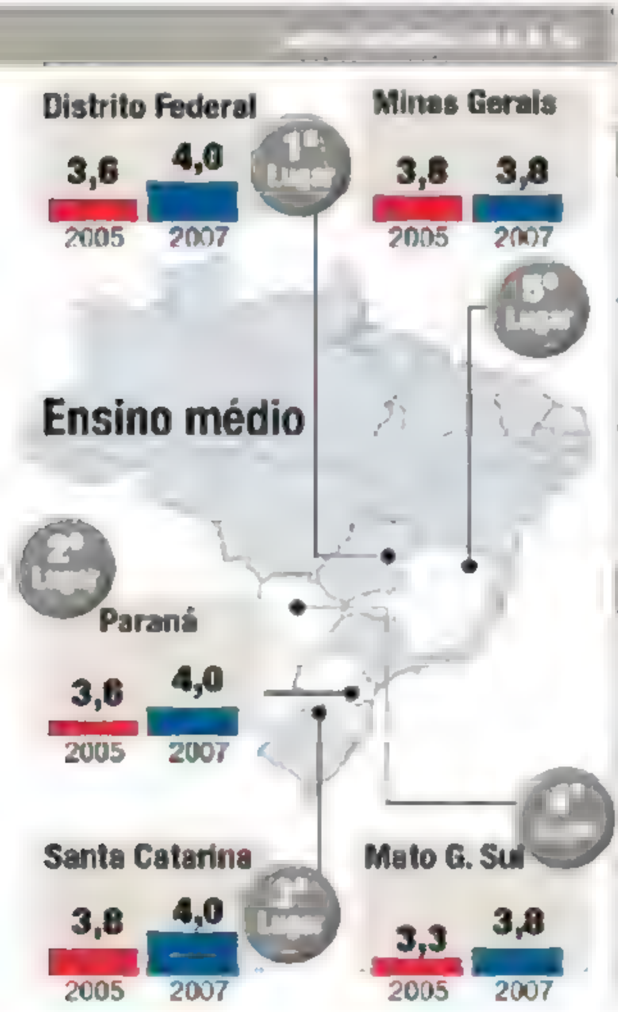


Ana Lívia Destefani Luciano



Giovanna Sant'Anna Silva

Por TATIANA DE MELLO



PRÓXIMOS PASSOS (de 0 a 10)

Meta de 2009	
1ª a 4ª série	4,2
5ª a 8ª série	3,7
Ensino médio	3,5

Meta de 2022	
1ª a 4ª série	6,0
5ª a 8ª série	5,5
Ensino médio	5,2

OBAMANIA

A empresa alemã Puppenklinik criou um boneco baseado em Barack Obama, candidato democrata à Presidencia dos EUA. Aposta em seu carisma. O boneco tem 36 centimetros de altura e custa 139 euros. Serão produzidas apenas 999 unidades.

Essa mesma empresa já lançou bonecos da primeira-ministra da Alemanha, Angela Merckel, do Dalai-Lama e do papa Bento 16.

MUSHTAQ MUHAMMED/REUTERS/LATINSTOCK

OBRAS SÃO ROUBADAS DA PINACOTECA

Três ladrões invadiram a Pinacoteca do Estado de São Paulo na quinta-feira 12 e roubaram **quatro obras avaliadas, todas juntas, em pouco mais de R$ 1 milhão** – no momento do furto acontecia uma excursão de crianças à pinacoteca. Foram roubados um óleo sobre tela de Di Cavalcanti, duas gravuras de Pablo Picasso e um guache sobre cartão de Lasar Segall, que pertenciam à Fundação José e Paulina Nemirovsky.

LASAR SEGALL

DI CAVALCANTI

PABLO PICASSO

PABLO PICASSO

TJ NEGA HABEAS-CORPUS PARA CASAL NARDONI

A 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo negou na terça-feira 10 o habeas-corpus em favor do casal Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, acusado pelo assassinato da menina Isabella, cinco anos. O casal está preso preventivamente desde 7 de maio.

A qualidade Bigfral que você já conhece, agora com novas embalagens, muito mais modernas e compactas. Mais um motivo para você sempre escolher a líder absoluta em conforto, segurança, absorção e, principalmente, qualidade de vida.

BIGFRAL

www.pompom.com.br • Sac: (11) 6412.3707

MURILLO CONSTANTINO/AG. ISTOÉ

"Ainda não"
Luiza Brunet, ex-modelo e empresária, respondendo se já fizera sexo com outra mulher

"Por exemplo: se o número 100 eu não posso alcançar, mas o 84 sim, então jogo no 84"
José Saramago, escritor, justificando por que ainda é filiado ao Partido Comunista Português, mesmo discordando dos atuais regimes comunistas no mundo

"Elas vieram de um macaco diferente, são muito poderosas. Esse negócio de sexo frágil é uma grande desculpa. São elas que controlam tudo"
Rodrigo Santoro, ator

"Neguei todas as vezes por bom senso. Fico indignada quando vejo artistas querendo ser sem ser, se valendo da popularidade para ganhar um salarião"
Hebe Camargo, apresentadora, explicando por que recusou todos os convites que lhe fizeram para entrar na política

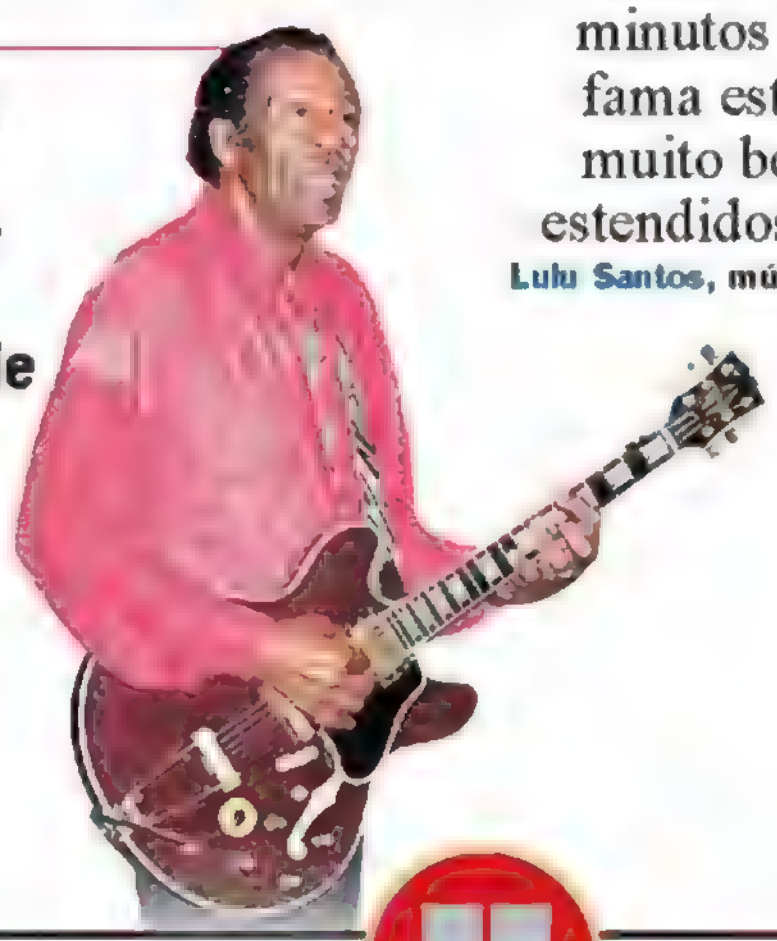
"Os machucadinhos que ponham band-aid e vão jogar"
Oscar Schmidt, ex-jogador de basquete, criticando os atletas que pediram dispensa da Seleção Brasileira

"Meus 15 minutos de fama estão muito bem estendidos"
Lulu Santos, músico

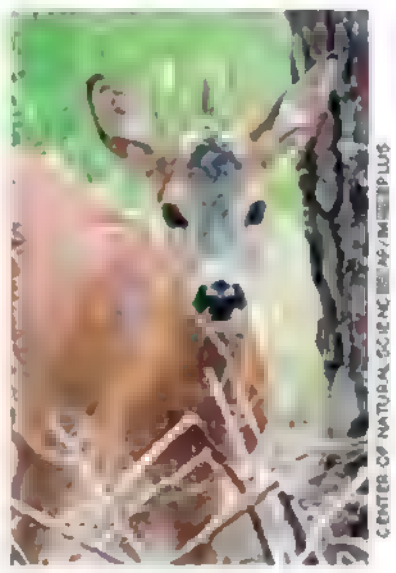
CUBA INSTITUI A MERITOCRACIA E CRITICA O IGUALITARISMO

Cuba vai saindo pouco a pouco do marasmo ditatorial em que vive há meio século – e dessa vez deu importante passo no campo de sua política econômica. O vice-ministro do Trabalho, Carlos Mateu, anunciou na quarta-feira 11 que, a partir de agosto, será o princípio da meritocracia que determinará o valor dos salários. Desde que Fidel Castro tomou o poder, o Estado controla cerca de 90% da economia, é o maior empregador, fixa salários e as remunerações são praticamente pasteurizadas: **todo trabalhador (fora dos altos escalões da burocracia do Partido Comunista) ganha igual e pouco (salário médio de US$ 19)**. "O igualitarismo não é conveniente", disse Mateu. É mais uma mudança promovida por Raúl Castro (irmão de Fidel), que desde fevereiro assumiu a Presidência do país.

"Nos anos 50 havia cidades nas quais não podíamos entrar em ônibus. Agora temos a possibilidade de eleger um negro para a Presidência dos EUA. Graças a Deus, finalmente estamos livres"
Chuck Berry, músico americano, que inicia a sua turnê pelo Brasil nessa terça-feira 17, aos 81 anos

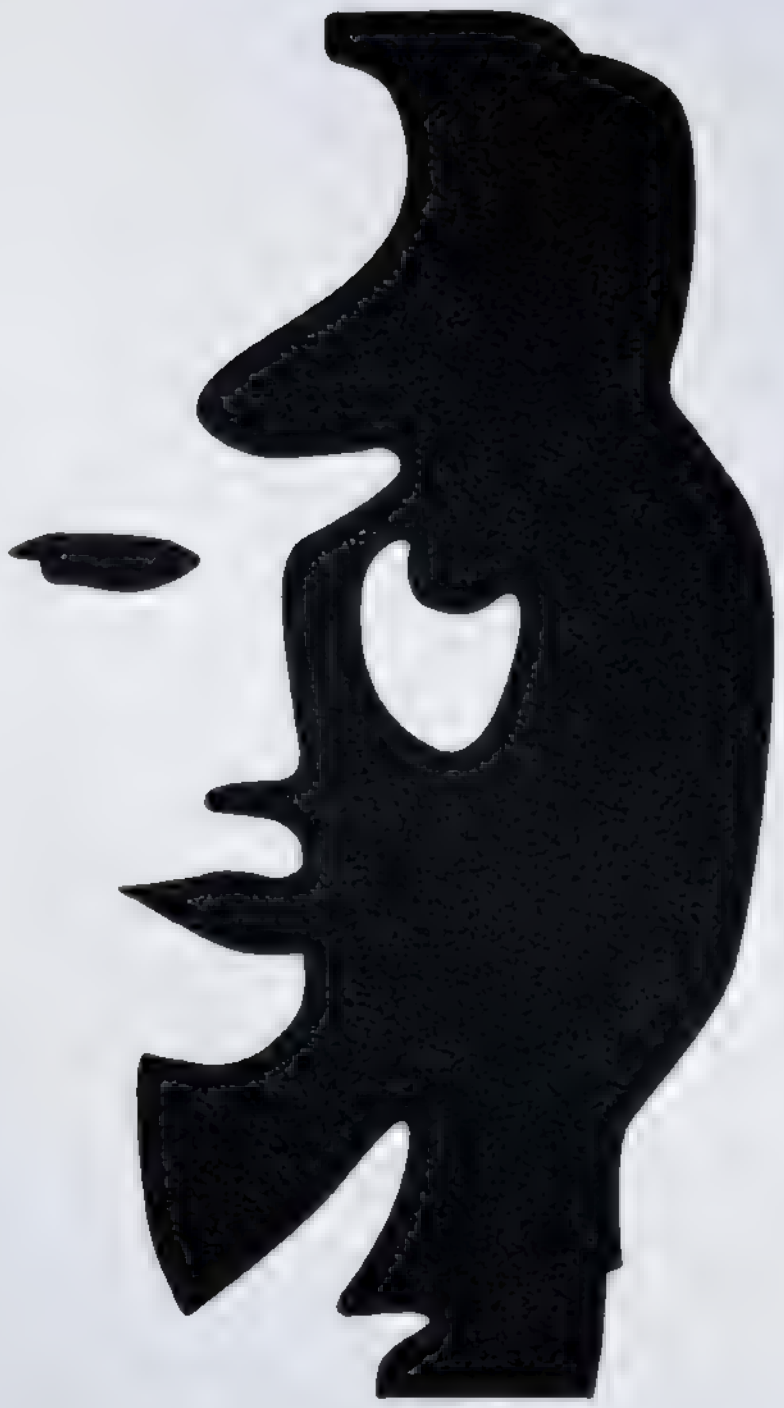

JAMES A. FINLEY/AP/IMAGEPLUS

UNICÓRNIO DE VERDADE


CENTER OF NATURAL SCIENCE/AP/IMAGEPLUS

Devido a uma falha genética, uma corsa nasceu na Itália com um chifre centralizado na cabeça – lembrando os mitológicos unicórnios. Segundo pesquisadores do Centro de Ciências Naturais de Prato, **é possível que a lenda sobre unicórnios tenha sido inspirada em animais com a mesma deformação de genes**

Parece
uma mulher.



Parece
um saxofonista.

Parece
uma station.

Motor 2.5 L 5 cilindros 170 cv,
o mais potente da categoria

Transmissão automática
Tiptronic de 6 velocidades

Teto solar Sky View, o maior
da categoria (opcional)

Faróis bixênon com lavador (opcional)

Ar-condicionado Climatronic
com controle individual de temperatura
(motorista e passageiro)

6 airbags – frontais, laterais e tipo cortina

Sistema de freios ABS e controle eletrônico
de tração e estabilidade ASR/ESP

Rodas de liga leve aro 17"

**Parece
um esportivo.**

Jetta Variant. O esportivo disfarçado de station.

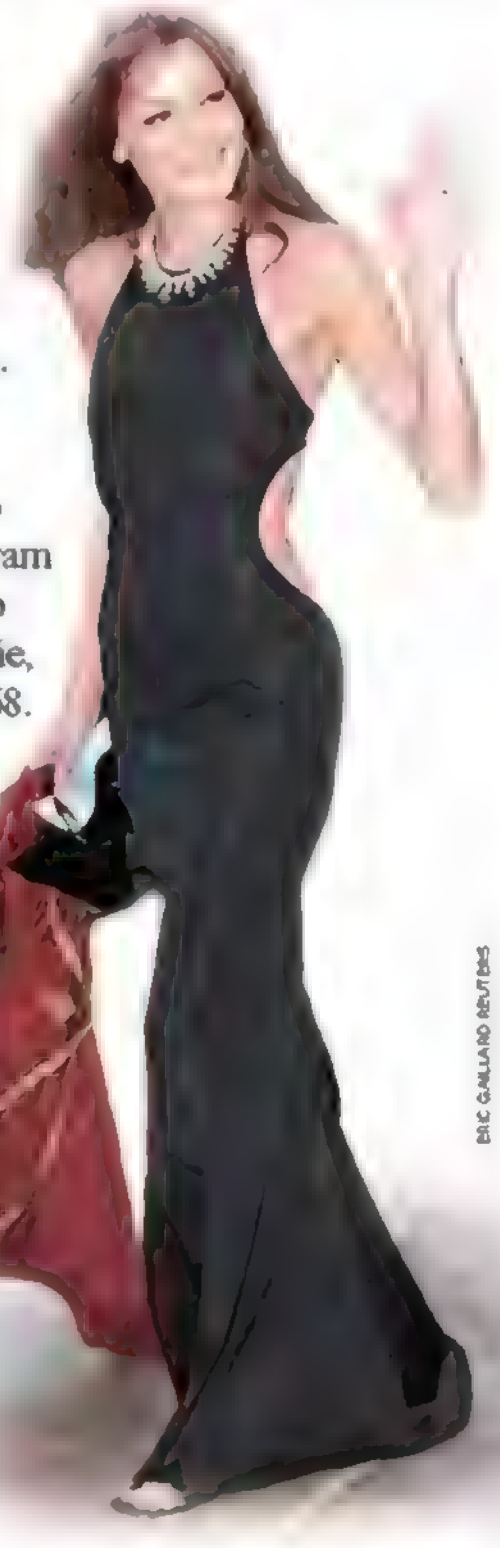
«« RicardoBoechat

Com RONALDOHERDY

VISITA

PAI & FILHA

No próximo Natal, o Brasil pode vir a emoldurar um emocionante evento familiar. Dia 23 de dezembro, em pleno recesso festivo, Nicolas Sarkozy pousará em Brasília. A data parece ter sido escolhida a dedo para que sua mulher, **Carla Bruni**, reencontre o pai biológico, Maurizio Remmert, radicado em São Paulo há 32 anos. Os dois nunca viveram juntos. A bela primeira-dama francesa é fruto de um romance extraconjugal que sua sua mãe, Marisa, manteve com Remmert nos idos de 68.



ERIC GAILLARD REUTERS

JUSTIÇA

PEIXE NA REDE

Preso ano passado na Operação Furacão, o juiz **José Eduardo Carreira Alvim**, acusado de vender sentenças no Tribunal Regional Federal do Rio, continua ganhando companhia no banco dos réus. Procuradores que atuam no caso identificaram advogados que contrataram a generosidade jurídica do magistrado para ajudar a CSN, do empresário Benjamim Steimbruch, em ações tributárias movidas pela Procuradoria da Fazenda Nacional.

COMBUSTÍVEIS

OUTRA ESTATAL

Embora a criação da empresa tenha sido anunciada em março, apenas na quinta-feira 12 ganhou nome definitivo a **Petrobras Biocombustíveis S.A.,** nova subsidiária da estatal petrolífera. Sua diretoria também só foi inteiramente definida no mesmo dia: Alan Kardec (presidente), Fernando Cunha (Participações), Ricardo Castelo Branco (Industrial), Xanan Rubin (Finanças) e Miguel Rosseto (Relações com Produtores).

MERCADO

PROVA DE GOSTO

Ainda este mês a **Coca-Cola** começa a testar, no Brasil, seu próximo lançamento internacional. Consumidores de vários estados serão apresentados ao hidrotônico sabor limão "i9", à base de água e sais minerais. Se for bem aceita aqui, a bebida, para "pessoas que têm um dia-a-dia agitado", ganhará o mundo.

FLORESTA 1

INIMIGO MORTAL

Estudo em mãos do ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, revela um dado impressionante: se o equipamento for moderno, um único **operador de motosserra** consegue derrubar, por dia, até 50 árvores de grande porte. Quando tombam, essas gigantes põem abaixo outras 27 árvores menores. A conta final totaliza 1.350 árvores, nobres ou não, a cada jornada de trabalho.

FLORESTA 2

DEVASTAÇÃO

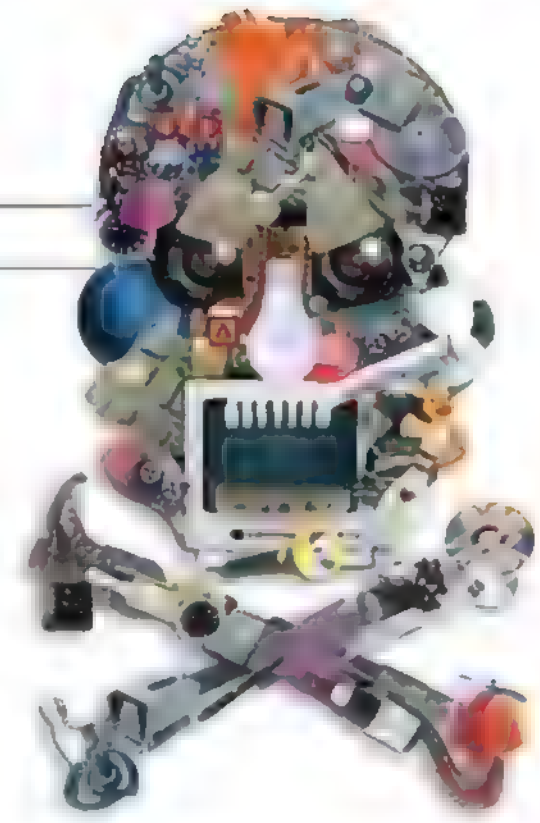
Fontes do **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais** revelam que o próximo relatório sobre a Amazônia, com dados ainda em tabulação, tende a revelar que o desmatamento na região, entre janeiro e maio deste ano, cresceu 17% em relação ao mesmo período do ano passado.

CLAUDIO GATTI/AG. ISTOÉ

ATACADO E VAREJO

LIVRE PENSAR

Pesquisa encaminhada ao governo pela Microsoft revela que o consumidor brasileiro vê com bons olhos o termo pirataria. Ele causaria uma espécie de **"síndrome de Robin Hood".** Algo associado a "tirar dos ricos para dar aos pobres". Diante da constatação, o termo será banido das campanhas oficiais sobre o assunto. Será substituído por **"produto ilegal"** ou "mercadoria falsificada". Que, aliás, não têm charme algum.



IGREJA

GUERRA ESCARLATE

Na última quinta-feira 12, a Igreja do Rio viveu um dia infernal. O cardeal-arcebispo, **dom Eusébio Scheid,** demitiu todos os integrantes, cerca de 30, da Pastoral do Menor, cria e xodó de seu antecessor, dom Eugênio Sales. Oficialmente, a carnificina teria sido parte de uma "reestruturação" da arquidiocese, a cargo da Fundação Getulio Vargas. Nos bastidores, entretanto, comenta-se que resultou da animosidade entre os dois cardeais. Eles só não se matam, aliás, porque é pecado.

ANISTIA

EM MEMÓRIA

Ministro do Planejamento de João Goulart, o economista **Celso Furtado**, preso e cassado pelos militares logo após o golpe de 1964, receberá post-mortem o título de anistiado político. O processo foi aprovado na Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Os herdeiros passarão a receber pensão equivalente ao salário de um diretor do BNDES, a cujo quadro ele pertencia.

DEFESA SANITÁRIA

TUDO OK

A Organização Mundial de Saúde Animal bateu o martelo: vai conceder a **Mato Grosso do Sul** este mês status de Estado livre de febre aftosa com vacinação. Ali, hoje, são criados 24 milhões de cabeças de gado – o segundo maior rebanho nacional. Com isso, a exportação de carne de animais de frigoríficos locais estará liberada.

LULA

SEM SOFRIMENTO

Membros da **CPI do Sistema Prisional** foram ao Planalto, na quarta-feira 11, pedir a Lula um depoimento em vídeo sobre as péssimas condições das prisões brasileiras. Saíram de mãos abanando. O presidente só quer falar de coisas boas.

PRISÕES

DESPERDÍCIO

Construídas ao custo de mais de R$ 100 milhões, ficaram prontas as penitenciárias federais de segurança máxima de Mossoró (RN) e Porto Velho (RO). Tão cedo, entretanto, não receberão condenados. Depois de um ano analisando os pedidos, o **Ministério do Planejamento** ainda não autorizou a realização do concurso para contratação dos 750 agentes e 250 funcionários que operarão as duas unidades.

NATUREZA

FRÁGIL EXISTÊNCIA

Com mais de 50 espécies a caminho da extinção, as borboletas e mariposas brasileiras ganharão destaque na política ambiental brasileira. Vítimas da destruição progressiva de seus habitats e até de quadrilhas de caçadores, elas ganharão um Plano Nacional de Conservação, a cargo do Ibama. O símbolo do projeto será a **"borboleta da praia",** nativa de restingas fluminenses e a mais ameaçada de todas.

Ofertas válidas de 14/9/2009 até sexta-feira, 25/9/2009, ou enquanto durarem os estoques. Após este dia, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em 10 parcelas sem juros sem 1º pagamento no vencimento do cartão e no mínimo de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crediário. Mediante cheques aprovados. Para compras a prazo, o cliente terá sujeito à aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque contará apenas a mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas exclusivas podem conferir gratuitamente no mesmo produto com diferenças em sua comercialização, consulte a loja Casas Bahia. Nossas lojas abrem aos domingos e em horários extraordinários nas cidades selecionadas. *Exceto produtos Mp3 Sony e Informática; consulte a loja sobre os produtos disponíveis; exclusivo da condição a Cartão Casas Bahia.

403 litros

Frost Free

Inox

380 litros

Frost Free

Inox

R$ 99,90

R$ 299,90

10x sem juros no cartão

R$ 239,90

Preço à vista R$ 2.399,00

TUDO EM ATÉ
10x SEM JUROS
NO CARTÃO*

CASAS BAHIA

DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

www.casasbahia.com.br

BRASIL

O baú de denúncias

PETARDOS Mais de dez mil laudas de documentos foram mostradas por Denise Abreu na Comissão de Infra-Estrutura do Senado

de DENISE ABREU

Ex-diretora da Anac reforça acusação contra a ministra Dilma com documentos – encaminhados ao Banco Central e à Receita – e envolve o advogado Roberto Teixeira como peça-chave na venda da Varig

HUGO MARQUES

No período de um ano e cinco meses em que ocupou o cargo de diretora da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Denise Abreu guardou quatro malas de documentos. Na quarta-feira 11, ela desembarcou em Brasília com uma dessas malas e a abriu ao prestar depoimento na Comissão de Infra-Estrutura do Senado. O que se viu nas mais de dez mil laudas foi a comprovação documental do que Denise pediu várias vezes, mas não conseguiu: informações do próprio governo para tentar jogar luz no nebuloso processo de venda da Varig. Ela acusa a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e a secretária-executiva, Erenice Guerra, de fazerem pressão sobre a Anac para vender a Varig ao fundo americano Matlin Patterson sem checar a origem do capital dos três sócios brasileiros, que receberam o dinheiro emprestado do próprio fundo. Mas, no seu depoimento, Denise abriu uma nova frente de denúncia: o tráfico de influência que o compadre do presidente Lula, o advogado Roberto Teixeira, teria exercido sobre a Anac. "Sem dúvida nenhuma, as ingerências praticadas e a forma como o escritório Teixeira Martins atuou na Anac são imorais e podem gerar ilegalidades", disse Denise. "Éramos tratados pelos membros desse escritório de forma absolutamente desrespeitosa."

Em mais de cinco anos de governo, o presidente Lula, que morou numa casa emprestada por Teixeira por nove anos, sem pagar um tostão de aluguel, nunca tinha dado tantas demonstrações de incômodo com um depoimento de um ex-membro da administração federal. No momento em que Denise abria sua mala azul, o presidente reclamava que as críticas da ex-diretora eram uma resposta ao "favoritismo" da ministra Dilma em 2010. Na quinta-feira 12, Lula voltou a atirar em Denise:

"Eu gostaria de saber o que aquela moça fez lá ontem, durante oito horas. Eu, sinceramente, não sei. Eu não assisti. Mas o que eu percebi é que o resultado é como se você espremesse uma laranja que não tivesse caldo", ironizou Lula. "Só Freud explica tudo aquilo lá." O ministro da Comunicação, Franklin Martins, também fez pouco caso: "O Executivo não tomou nenhuma decisão, elas foram do Judiciário. O resto é lero-lero". Na verdade, não há motivo nenhum para pilhéria, pois não falta conteúdo às acusações da ex-diretora e também saltam aos olhos as pressões exercidas pelo advogado Roberto Teixeira, que comemorou no gabinete do presidente da República o cheta, a autorização para a Varig voar.

Os documentos provam que Denise enviou ofícios até para o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, e o secretário da Receita, Jorge Rachid, sempre em busca da origem do dinheiro da compra da Varig. Em 28 de abril de 2006, Denise encaminhou pedido à VarigLog para que os sócios apresentassem documentos comprovando a idoneidade financeira da empresa. Em 5 de fevereiro de 2007, foram enviados outros dois ofícios: um para o BC e o outro para a Receita. Em ambos, Denise pede informações sobre a Volo Brasil e sobre a origem dos recursos da empresa.

Após o depoimento da ex-diretora, a base de sustentação do governo no Congresso se mobilizou para evitar a convocação de Teixeira. O presidente da Comissão, senador Marconi Perillo (PSDB-GO), avisou que não abre mão da presença do compadre de Lula esta semana no Senado. O líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), quer aprovar requerimento para pedir aos ministérios registros de visitas de Teixeira. "Tem material para CPI", diz Virgílio. Os senadores aguardam ansiosos o depoimento do empresário paulista Marco Antônio Audi, que entrou na sociedade com o Matlin, um fundo tido como "abutre", que compra empresas em dificuldades e as revende com lucros. Audi contou à ISTOÉ detalhes sobre o poder de seu advogado Teixeira, que segundo ele ligava para os ministros e em seguida os visitava, sem pré-agenda, e sempre entrava pela porta privativa. "O Teixeira usa da amizade, usa o nome do presidente e o da ministra Dilma para abrir portas", diz Audi. "Era o Teixeira quem marcava e dizia que era importante ir naquele ministro. Fomos ao Waldir Pires (ex-ministro da Defesa), ao Marinho (ex-ministro da Previdência). Eu não pedi audiência nem com o Lula nem com a Dilma. Estive com a ministra Dilma duas vezes e foi o Teixeira quem marcou."

Sem marcar audiência

Roberto Teixeira tinha encontros com o presidente e agia "como um ministro"

Audi diz que no dia 15 de dezembro de 2006 ele ficou impressionado com o poder de Teixeira, semelhante "ao de um ministro". No dia 14, a nova Varig tinha recebido da Anac o cheta, autorização para voar. Na manhã seguinte, Audi recebeu um telefonema do advogado. "O Teixeira me avisou no próprio dia, de manhã, que ele marcou, naquele mesmo dia, um encontro com o Lula. Tive de alugar um avião às pressas para ir a Brasília." O empresário confirma pressões sobre funcionários da Anac: "O Teixeira falava o seguinte: 'Pode deixar que da Anac eu tomo conta'. Ele foi peça importante para que as autorizações saíssem. Como ele ameaçava, se ameaçava, não posso dizer." Em nota à imprensa, Teixeira rebate as acusações e afirma que Denise "tenta distorcer a cronologia e a verdade dos fatos de forma vergonhosa".

A versão do empresário é coerente com o depoimento de Denise. "A pressão era exercida sobre a segurança operacional da Anac para agilizar documentação do escritório do Teixeira", contou Denise. A partir de 2006, segundo ela, os diretores da Anac começaram a ser chamados à Casa Civil. **Em uma das reuniões, foram oito horas de pressão de Erenice Guerra**. Um dos motivos, diz a ex-diretora, eram as três exigências da Anac para fechar o negócio. Denise exigiu dos sócios brasileiros as declarações de renda, explicações sobre a entrada de capital externo na operação e eventual contrato mútuo. Havia denúncia do Sindicato Nacional das Empresas Aéreas de que o aporte de capital estrangeiro era maior que o autorizado. "Me foi dito que eu estava extrapolando", diz Denise. A Anac dava demonstrações públicas de que queria investigar a fundo o negócio, pois numa ata de maio de 2006 determinava a confecção de convênio com o Conselho de Controle de Atividades Financeiras, o Coaf, que investiga lavagem de dinheiro. Se o Coaf tivesse sido acionado, a venda da Varig

OS NÚMEROS DA VARIG

US$ 28 milhões
Valor que a Volo (sociedade entre o chinês Lap Chan, a Matlin Patterson e três brasileiros) pagou pela compra da VarigLog

US$ 7,9 bilhões
Era o valor da dívida que a Varig tinha com o governo, estatais e empresas privadas antes de ser vendida

US$ 20 milhões
Valor em dinheiro que a VarigLog pagou pela Varig. Com debêntures, o valor atinge R$ 277 milhões

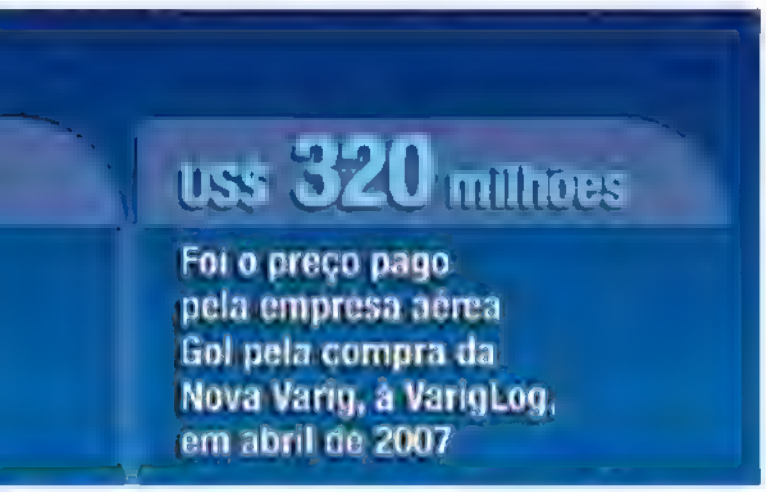
ao fundo Matlin Patterson certamente não teria sido realizada.

Para Denise, a maior pressão do governo e do escritório de Teixeira ocorreu em 23 de junho de 2006, para aprovar a venda da VarigLog para a Volo do Brasil, que permitiria posteriormente a compra da Varig. A ex-diretora da Anac avisou que não poderia votar porque havia contra si uma representação da VarigLog no Ministério da Defesa, feita pelo escritório de Teixeira. O então presidente da Anac, Milton Zuanazzi, havia convocado toda a diretoria e teria recebido telefonemas da Casa Civil para que o negócio fosse fechado. Zuanazzi então avisou o escritório de Teixeira sobre a impossibilidade de votação, enquanto permanecesse a representação contra a diretora. No mesmo dia, às 16h20, a representação foi retirada. Às 22 horas, a Anac redigiu a ata, aprovando o negócio. Zuanazzi negou a existência da representação, mas um **ofício assinado pela advogada Adriana Marubayashi Angelozzi pede justamente o arquivamento dessa representação**.

O ex-sócio do Matlin

Os senadores agora querem ouvir o que Marco Antonio Audi tem a dizer

O procurador da Anac, João Ilídio, diz Denise, estava internado no hospital e foi convocado às pressas pela equipe de Dilma para redigir novo parecer, desta vez abrindo mão da apresentação dos documentos dos sócios brasileiros para comprovar origem do capital. O governo queria vender a Varig de qualquer forma. ■



LeonardoAttuch

attuch@istoe.com.br

OS ABUTRES DA AVIAÇÃO

Na teoria, o PT, como seu próprio nome indica, é o Partido dos Trabalhadores. Na prática, tem uma repulsa completa à idéia de que trabalhadores possam exercer funções de comando em empresas privadas – e o caso Varig talvez seja apenas um entre vários exemplos. A história que vem sendo contada até agora pelos governistas tem um tom fatalista. Como não havia alternativa, só se permitiu a venda da empresa ao fundo abutre do investidor chinês Lap Chan e seus laranjas porque, caso contrário, a empresa quebraria. Seguindo esse roteiro, a ministra Dilma Rousseff foi uma heroína, que teve a iniciativa de meter a mão na cumbuca para evitar a perda de milhares de empregos e o sumiço de um ícone empresarial brasileiro.

A história real, no entanto, é diferente. Havia, sim, um plano B, que jamais foi considerado pelo governo petista. Os trabalhadores da empresa, que eram seus principais credores, uniram-se em torno da Associação dos Pilotos da Varig (Apvar). Pretendiam usar seus créditos trabalhistas, os salários atrasados e até mesmo o dinheiro que haviam colocado no Aerus, o fundo de pensão da companhia aérea, para capitalizar a empresa. Em junho de 2006, ofereceram US$ 450 milhões pela Varig, mas o juiz que conduzia o processo de falência, Luiz Roberto Ayoub, não homologou a proposta. Em grande medida, porque o governo federal a tornou inviável, ao decretar a intervenção no Aerus e também ao ameaçar seqüestrar todos os recursos pagos no leilão para a quitação de dívidas fiscais.

Quando os trabalhadores foram colocados em posição de impedimento, o investidor Lap Chan, que já vinha ciscando na grande área, pôde marcar seu gol. Num novo leilão, ofereceu US$ 24 milhões – 5,3% do que os trabalhadores se dispunham a pagar pela Varig. E levou a companhia sem nenhum tipo de sucessão fiscal e trabalhista – algo que o PT jamais cogitou oferecer aos funcionários da Varig. Os empregos sumiram e o dinheiro do Aerus também – hoje, cerca de 8,5 mil pensionistas da companhia aérea, ex-pilotos e comissários vivem na rua da amargura.

> O PT poderia optar entre os trabalhadores da Varig e os laranjas de um chinês. Ficou com a segunda alternativa

A venda da Varig aos empregados contrariava grandes interesses, infiltrados na Casa Civil e na Anac. Primeiro, porque poderia preservar a competição e evitar o duopólio entre TAM e Gol. Segundo, porque traria ao Brasil, como sócia da Varig, um grande investidor – a Lanchile estava interessada no negócio. Hoje, quando se fazem as contas, conclui-se que o fim da Varig custou cerca de R$ 10 bilhões ao País. As rotas internacionais foram ocupadas por empresas estrangeiras e o mercado brasileiro se tornou um dos menos competitivos do mundo. Eis aí o resultado do heroísmo da Casa Civil.

Pequenas hidrelétricas, GRANDES NEGÓCIOS

LEONARDO SILVANO - ISTOÉ

IVO CASSOL a ex-ministra Marina Silva acusa o governador de Rondônia de ter PCHs irregulares

Ministério Público investiga participação de políticos em concessões da Aneel

Por MINO PEDROSA

Enquanto as atenções dos órgãos fiscalizadores estão concentradas na liberação das obras de grandes hidrelétricas, como as de Jirau e Santo Antônio, em Rondônia, o Ministério Público Federal vem comprovando que a concessão de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) pelo País afora tem gerado lucros tão meteóricos quanto de origem escusa. São usinas de pequeno porte, capazes de produzir 30 mil megawatts e que, uma vez construídas, têm valor médio de R$ 300 milhões. Para que se possa construir e explorar as PCHs é necessária uma concessão pública, outorgada pela Aneel, e a liberação do Ibama. Pelos trâmites normais, o processo de aprovação chega a levar dois anos. No entanto, nos últimos meses, o Ministério Público Federal tem constatado que algumas autorizações são obtidas em tempo recorde, graças à influência de parlamentares e governadores. A informação foi repassada ao Ministério Público por um senador da base aliada do governo que tem auxiliado as investigações e os procuradores já comprovaram casos concretos de danos ambientais e falhas nos processos construtivos. Hoje, há no Brasil 299 dessas pequenas hidrelétricas em funcionamento e outras 79 em construção. Das que estão em operação, 154 foram inauguradas nos últimos dez anos.

Obter o certificado de concessão é o primeiro passo para a realização dos bons negócios com as pequenas hidrelétricas. Com esse documento em mãos, o beneficiado, necessariamente uma pessoa jurídica, obtém financiamento privilegiado no BNDES ou em outros bancos oficiais. O que o Ministério Público constatou é que muitas vezes, antes mesmo de a obra ser iniciada, o empreendimento é vendido para terceiros com um pequeno deságio sobre o valor integral da usina. Bom para quem vendeu, que quase não aportou capital, e bom para quem comprou, que, além de ficar com um financiamento de longo prazo e com juros baixos, ainda tem a garantia de que a futura produção será comprada pelo governo federal por intermédio da Eletrobrás. O problema é que para obter a concessão com rapidez são menosprezados os estudos sobre o impacto ambiental e o projeto construtivo da usina. "Para grupos que são sérios, o negócio de PCHs é uma excelente oportunidade de desenvolvimento. Mas, para os que não são sérios, essas concessões se tornaram apenas uma fonte de lucro, muitas vezes irregulares", ressalta o senador Delcídio Amaral (PT-MS), especialista e pioneiro do setor.

Os governadores Blairo Maggi (PR), de Mato Grosso, e Ivo Cassol (PPS), de Rondônia, são dois expoentes desse mercado. O primeiro é sócio majoritário da Maggi Energia S/A, que, em consórcio com a Linear Participações, colecionava até o ano passado uma dezena de usinas de pequeno porte. Dessas, a Linear Participações já vendeu seis, hoje em poder da Global Bank, de Pedro Paulo Leoni Ramos, ex-comandante da Abin no governo Collor. Junto com as hidrelétricas, a Global Bank adquiriu uma batalha judicial com a Procuradoria da República, que acusa o consórcio Maggi Energia de causar um desastre ambien-

OPORTUNIDADE
Para a construção de uma PCH é possível obter financiamento privilegiado e há garantia de compra da energia pelo governo federal

AUMENTO CONTÍNUO

Mais da metade das PCHs foi construída nos últimos dez anos

Quantidade existente no País:	299
Quantidade em construção:	79
Potência outorgada (kW):	2.022.948
Quantidade construída entre 1998 e 2008:	154

"Ficamos com apenas três concessões e todas elas são regulares" *Governador Blairo Maggi, de Mato Grosso*

"Não tenho nem 1% de nenhuma hidrelétrica"

Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

tal e praticar tráfico de influência no processo de outorga das concessões. "Essas PCHs do grupo Maggi são um absurdo. Um desrespeito ao meio ambiente, que sofrerá seqüelas com todo esse processo", diz o procurador da República em Mato Grosso, Mário Lucio Avelar. Procurado por ISTOÉ, o governador Blairo Maggi afirmou que as PCHs questionadas pelo Ministério Público estão nas mãos da Global Bank. "O consórcio foi desfeito e o grupo Maggi ficou com as concessões de apenas três PCHs e todas são regulares", diz.

O governador de Rondônia, Ivo Cassol, também coleciona PCHs e luta na Justiça contra a acusação de que uma de suas hidrelétricas agride o meio ambiente. "O governador Ivo Cassol tem umas cinco PCHs, todas irregulares", acusa a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (PT-AC). As usinas de Cassol, conforme declarações do Ministério Público Federal, interrompem o fluxo de água que abastece áreas indígenas, alterando o bioma e causando severo impacto ambiental, como a estiagem em mananciais e a morte de peixes e animais silvestres. Na tarde da quinta-feira 12, a assessoria de imprensa do governador Cassol, através de um assessor que se identificou como Marco Antônio, informou que o governador estava no interior e que só ele poderia se manifestar sobre as PCHs.

O Ministério Público também já constatou que em muitos casos os nomes de deputados e senadores não fazem parte das empresas que procuram explorar as PCHs, mas estão por trás das concessões fornecidas pela Aneel e pelo Ibama. Como os parlamentares têm foro privilegiado, seus nomes são mantidos sob sigilo pelos procuradores até que as investigações sejam remetidas aos tribunais superiores. Mas o que eles descobriram é que muitos políticos oferecem seus préstimos na facilitação dos trâmites dos projetos nos órgãos oficiais. **Em troca, pedem pela consultoria um percentual em torno de 20% do capital a ser investido.** ISTOÉ apurou que um dos parlamentares citados nas investigações do Ministério Público é o senador Marconi Perillo (PSDB-GO), que teria participações não declaradas em algumas PCHs. "Não é verdade. Não tenho nem 1% de nenhuma hidrelétrica", afirma Perillo. Outro nome citado na apuração do MP é o do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Ele seria sócio do doleiro Lúcio Bolonha Funaro na PCH do rio Apertadinho, em Vilhena, Rondônia. "Não sou sócio e Funaro não é nem amigo nem inimigo", afirma o deputado. ■

Como funcionam as PCHs

As PCHs são hidrelétricas de pequeno porte. Enquanto uma hidrelétrica como Itaipu possui 12.600 MW de capacidade instalada, as PCHs geram, no máximo, 30 MW. E, ao contrário dessas usinas gigantescas, que represam grandes rios, as PCHs operam com pequenas correntes d'água e, por isso, podem ser instaladas em uma grande variedade de locais. A energia produzida por essas usinas menores atende a poucos consumidores, mas seu custo operacional às vezes pode ser maior do que o de hidrelétricas de grande porte. Isso porque o reservatório das PCHs não armazena muita água. Assim, em período de seca, pode ocorrer ociosidade e, em período chuvoso, interrupção dos trabalhos. A concessão das PCHs é regulada pela Resolução 394/98 da Aneel, segundo a qual o investidor deve apresentar um projeto básico indicando o local da exploração e a viabilidade técnica, ambiental e econômica. Qualquer pessoa jurídica, pública ou privada, pode solicitar a concessão de uma pequena usina.

Sony recomenda o Windows Vista® Home Premium

SONY

VAIO A PREÇO DE NOTEBOOKS.

A PARTIR DE **10X** DE **R$ 279,90**

OU **R$ 2.799,00** À VISTA

like.no.other™

VAIO

2 anos de GARANTIA

A linha Sony VAIO NR chega com a vantagem de levar muito mais praticidade e entretenimento para o seu dia-a-dia. Com ela, você tem a possibilidade de assistir a filmes, ver fotos, ouvir músicas ou trabalhar com planilhas, textos e apresentações. E o melhor: 2 anos de garantia*. Central de Relacionamento: 11 3677 1080 www.sony.com.br/vaio

Sony, VAIO e like.no.other são marcas comerciais ou marcas registradas pela Sony Corporation. ©2007 Sony Electronics Inc. *Garantia de 2 (dois) anos refere-se exclusivamente ao fornecimento de peças. Para mais informações consulte o termo de garantia. É proibida a reprodução total e parcial sem autorização por escrito. Preço apenas para o modelo VGN-NR230AE. Fotos, gráficos e ilustrações podem não corresponder a uma representação fiel da realidade. Imagens meramente ilustrativas.

Procure nossos revendedores.

sony style · FAST · Ponto Frio · Carrefour · Submarino · SOL · AMERICANAS.com · Colombo · Saraiva · INFO BOX · WAL-MART · Fullplay · comprafacil · OUTER · digimer

Em média, uma pessoa
gasta apenas 3 segundos
num anúncio de revista.
Daí pra frente é só praia.

EcoS

0800-703 FORD
3673

JWT.COM.BR

EcoSport
FreeStyle

- 0 dono da categoria
- Ar-condicionado
- Direção hidráulica
- Vidros e travas elétricos
- CD MP3 Player
- Rodas de Alumínio Aro 15" e Pneus Scorpion ATR
- Faróis de neblina
- Melhor compra da categoria pela revista AutoEsporte

Ford

VIVA O NOVO

Sport

A partir de
R$ 57.800

Conheça também
a versão automática.

JEFFERSON BERNARDES/PALÁCIO DO PIRATINI

CRISE Yeda, o vice Feijó (*de terno azul*) e o ex-secretário Busatto (*à esq.*): todos contra todos

A casa de YEDA

A governadora é acusada de compactuar com a corrupção e até de comprar imóvel com dinheiro de campanha

RUDOLFO LAGO

Na semana passada, o vice-governador do Rio Grande do Sul, Paulo Feijó (DEM), que está rompido com a governadora Yeda Crusius (PSDB), soltou mais uma bomba contra o Palácio do Piratini (sede do governo gaúcho). Ele revelou que o chefe da Casa Civil, Cezar Busatto, tentou convencê-lo a aceitar o esquema de corrupção no Detran e no Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul). Segundo Feijó, no dia 26 de março, ele gravou uma conversa que teve com Busatto. Nela, o secretário disse que o Banrisul atenderia a esquemas do PMDB e que o Detran local seria fonte dos esquemas do PP. O diálogo gravado foi parar nas mãos dos deputados do PT, que lidera a CPI do Detran na Assembléia Legislativa. Com base nessa gravação, o PSOL entrou com um pedido de impeachment contra Yeda Crusius. Acuada, ela demitiu todo o secretariado e nomeou outro, de "transição", para recompor sua base política e enfrentar a mais crise institucional de seu governo.

A própria governadora se viu envolvida em acusações de uso de dinheiro de campanha para comprar um imóvel. Em depoimento à CPI do Detran, o delegado Luiz Fernando Tubino, responsável pela investigação, disse que um dos acusados de integrar o esquema da autarquia, Lair Ferst, teria dado R$ 400 mil a ela depois do fim da campanha de 2006. O secretário de Planejamento do Estado, Ariosto Culau, foi visto tomando chope com Ferst. Pouco antes de tomar posse, Yeda deixou o pequeno apartamento em que morava com seu marido e comprou uma casa num bairro nobre de Porto Alegre. Segundo a gover-

nadora, a casa custou R$ 700 mil. Mas a própria prefeitura avaliou o imóvel em R$ 900 mil. Um dos motivos de piada entre os opositores de Yeda é o nome do antigo proprietário do imóvel: Eduardo Laranja. "Não vou ajudar a oposição", rebate Yeda Crusius. "Não fiz nada de errado. Eles que se virem para explicar como comprei a casa."

Em relação ao Banrisul, o vice-governador Paulo Feijó disse que em 2006 ocorreu um desvio de R$ 18 milhões. Um total de R$ 24 milhões teria saído dos cofres do banco para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas apenas R$ 6 milhões foram contabilizados. Essa denúncia resultou de uma investigação do Ministério Público. Feijó pretendia entregá-la pessoalmente a Yeda Crusius no ano passado, mas a governadora se recusou a recebê-lo. O vice-governador protocolou a denúncia como um cidadão comum.

O Rio Grande do Sul está em situação pré-falimentar. Na sua própria campanha, Yeda admitia isso. Entre o primeiro e o segundo turnos da eleição, para obter sustentação política, a então candidata aproximou-se do PMDB, do ex-governador Germano Rigotto, e do PP. No acordo para a aproximação, ela comprometeu-se a aprovar um tarifaço, um aumento de impostos que Rigotto propunha. Foi o início dos desentendimentos. Feijó foi à Assembléia Legislativa fazer campanha contra a medida. Antes mesmo da posse, o DEM rompeu com Yeda. O partido não tem sequer um secretário no governo.

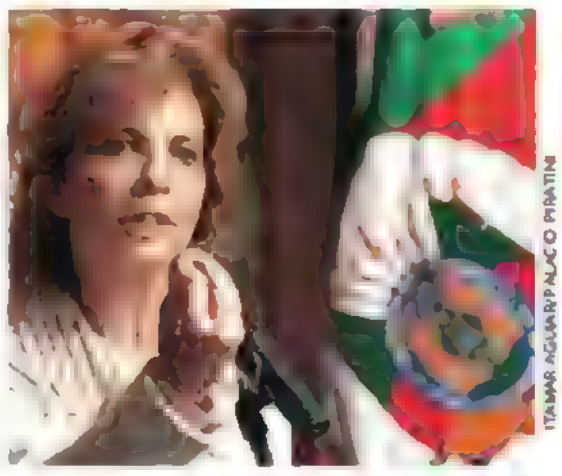
O que Feijó afirma é que, no processo de aproximação com o PMDB e o PP, Yeda começou a fazer vista grossa a irregularidades que esses dois partidos cometeriam em órgãos que já eram seus nichos de poder, especialmente o Banrisul e o Detran. Esse seria o mote da conversa com Cezar Busatto, ex-chefe da Casa Civil, que pertence ao PPS. "Todos os governadores só chegaram aqui com fonte de financiamento – hoje é o Detran (...) e o Banrisul", disse Busatto, em determinado trecho.

No caso do Detran, nem mesmo Yeda nega os problemas. A partir da Operação Rodin, da PF, descobriram-se irregularidades na contratação, pelo órgão, de fundações ligadas a universidades gaúchas para a realização de exames de motorista. Os depoimentos na assembléia revelam a existência de um grande esquema. "Mas esse não é o meu Detran", defende-se Yeda, argumentando que a situação ocorria antes que ela assumisse. "O problema é que as denúncias existem, e os partidos envolvidos ainda integram o governo. É preciso uma solução", reclama o presidente do DEM no Rio Grande do Sul, deputado Onyx Lorenzoni.

A crise gaúcha teve repercussões nacionais. Irritado, o PSDB exigiu providências ao DEM contra Feijó. O senador Heráclito Fortes (DEM-PI) protocolou na quinta-feira 12 um pedido de expulsão do vice-governador. "A questão não é a denúncia, mas a forma. Eu mesmo já fui vítima de grampo e abomino isso", diz Heráclito. No momento, os esforços, tanto do PSDB como do DEM, são para esfriar os ânimos. Talvez eles não contem, para isso, com a ajuda dos dois principais protagonistas da crise. "Não me arrependo de nada e, se necessário, faço tudo de novo", provoca Feijó. "O meu vice é meu adversário, é meu inimigo", devolve Yeda. ■

"Não fiz nada de errado. Eles que se virem para explicar como comprei a casa"

Yeda Crusius, governadora do Rio Grande do Sul



ITAMAR AGUIAR/P.ALEGRE

"Não sei o que é mais fácil: alugar um carro ou pagar."

RS 29,90 Diárias a partir de
+ 0,46 por km rodado
10x sem juros nos cartões de crédito
Localiza
Vai com você
Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

DERROTAS da ética

Decisões de tribunais e de assembléias legislativas incentivam a impunidade

Nos últimos dias, aqueles que apregoam o fim do foro privilegiado como forma de assegurar a ética na política sofreram pelo menos três duros golpes. Primeiro, na terça-feira 10, veio a derrota da proposta do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Carlos Ayres Britto, de barrar a concessão de registro a candidatos a cargos eletivos que estejam respondendo a processos na Justiça. A maioria (4x3) do TSE entendeu que só quando os pretendentes tiverem sido condenados em última instância poderão ser impedidos de concorrer. Ou seja, nas próximas eleições, pessoas sob suspeição poderão ganhar mandatos nas câmaras municipais e nas prefeituras, o que lhes facilitará escapar da Justiça comum. "Quando se cogita contratar alguém para a prestação de serviços particulares, todo o cuidado é pouco, mas quando se trata de investigar alguém em cargo público não se toma nenhum cuidado?", indagou Britto em sua declaração de voto. Na mesma direção foi o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Cezar Brito: "Quem deve cuidar da coisa pública tem que ter um passado confiável", considera.

ESCUDO Jackson Lago, Álvaro Lins e José Carlos Gratz

No mesmo dia, defensores da impunidade tiveram novo alento. A maioria dos deputados presentes à sessão da Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão negou o pedido de licença para que se iniciasse um processo judicial no Superior Tribunal de Justiça (STJ) contra o governador Jackson Lago (PDT). Tanto a Polícia Federal quanto o Ministério Público o acusam de envolvimento com o esquema de desvio de recursos públicos pela Construtora Gautama, descoberto na Operação Navalha da Polícia Federal.

Um dia depois, na quarta-feira 11, foi a vez do Rio de Janeiro. O Conselho de Ética da Assembléia Legislativa do Estado teve que escolher por sorteio o nome do relator do processo de cassação do deputado Álvaro Lins (PMDB), ex-chefe da Polícia Civil. O motivo: ninguém queria ser o relator do processo. Lins é acusado pela Polícia Federal de ser um dos chefes da "quadrilha armada" que atuou no governo de Anthony Garotinho. Para constrangimento maior da Casa, há duas semanas, a mesma Assembléia não pensou duas vezes para tirar Álvaro Lins da cadeia, quando ele foi preso pela PF. No mesmo dia dessa saia-justa, os nove deputados estaduais afastados da Assembléia Legislativa de Alagoas por suspeita de desvio de R$ 280 milhões da folha de pagamento da Casa retomaram aos seus cargos em Maceió como se nada depusesse contra eles. Nesse caso, ele foram beneficiados por uma decisão do ministro Eros Grau, do Supremo Tribunal Federal. Mas o retorno dos deputados alagoanos encontra amparo no silêncio de seus pares, já que eles recorreram ao STF de uma decisão da Justiça alagoana.

"O deputado estadual é o representante menos visado pelo eleitor. As assembléias legislativas são mais permeáveis à ação do crime organizado, como aconteceu, por exemplo, no Espírito Santo", lembra o cientista político José Luciano Dias, do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos, de Brasília. Lá, o ex-presidente da Assembléia, José Carlos Gratz, foi preso sob a acusação de ter chefiado, de 1998 a 2002, uma quadrilha que desviava dinheiro e tinha ligações com o crime organizado. Só depois de muito esforço a Justiça Eleitoral conseguiu desmantelar o esquema. Agora, essas decisões da Justiça e dos legislativos estaduais podem estar estimulando a impunidade.

Rudolfo Lago

Outsourcing Estratégico

Quando pensar na terceirização do seu back office, escolha um parceiro que enxergue sua empresa do ponto de vista estratégico. Porque isso é o que garante o crescimento dos negócios.

Aprimoramento de processos segundo as necessidades do cliente e gestão de talentos humanos para aumento da qualidade e da competitividade com redução de riscos e de custos.

É o que a Trevisan Outsourcing faz.

Mantenha o foco no seu Core Business.
A Trevisan resolve os seus processos de Back Office.

Trevisan
OUTSOURCING

25 ANOS Trevisan

Rua Bela Cintra, 934 Sao Paulo, SP Tel.: +55 11 3138-5242 Fax: +55 11 3138-5121
relacionamento@trevisan.com.br www.trevisan.com.br

ROBERTO CASTRO/AG ISTOÉ

Não há vagas no STF

Continua a tramitar na Câmara o projeto que eleva de 70 para 75 anos a idade máxima de ministros de tribunais superiores. Temendo que o limite seja alongado, candidatos ao STF rezam pela abertura imediata de vagas. Tanto assim que um desabafo do ministro **Joaquim Barbosa** foi transformado em fato consumado. Ao reclamar de dores nas costas, ele disse que, assim, terá dificuldade em participar das sessões plenárias. Foi o bastante para se concluir que está prestes a pedir sua aposentadoria. Pura precipitação. Primeiro ministro negro do STF, o ilustre mineiro de Paracatu tem apenas 53 anos e não está disposto a deixar a toga.

Pé no freio

O presidente do BC, Henrique Meirelles, aposta suas fichas na alta dos juros para matar a inflação pela raiz. Concorda que parte do problema está no preço dos alimentos. Mas prevê que a subida dos juros vai desaquecer a demanda. No máximo, dentro de seis a nove meses.

Chicago x Rio

O ministro do Esporte, Orlando Silva, reconhece que Chicago é a favorita na disputa para sediar a Olimpíada de 2016. Mas ele acha que o Rio, que ficou atrás de Chicago, Madri e Tóquio na escolha dos finalistas, ainda tem chance. Para o segundo turno, o jogo está zerado, explica o ministro.

Uma mãozinha para a nova CPMF

Disciplinado

O ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, fez críticas à iniciativa de recriar a CPMF. Disse que traria prejuízo à iniciativa privada. Pareceu rebeldia, mas não foi. Ele entendeu que não havia posição oficial a respeito do tema. Depois que Lula defendeu o novo imposto, o ministro calou-se.

Direitos humanos

Membro da Comissão de Ética Pública, o advogado Roberto Caldas tomará posse na Costa Rica como juiz *ad hoc* da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA. Ele vai investir em dois casos: a escuta ilegal feita pela PM do Paraná e a morte do sem-terra Sétimo Garibaldi, no mesmo Estado.

Voz do povo

Com sua decisão de rever o ato do Tribunal de Justiça de Alagoas que afastou da Assembléia Legislativa 14 deputados estaduais, o ministro Eros Grau, do STF, comprou uma briga feia com a opinião pública daquele Estado. Sua caixa de e-mail ficou entupida na quarta-feira 11, com mensagens de protesto.

TOMA-LÁ-DÁ-CÁ COM FÁBIO BARRETO, *diretor do filme* Lula, o filho do Lindu

ROSEANO KAMPFF/AG ISTOÉ

ISTOÉ – Por que fazer o filme sobre Lula?
Fábio – A história dele, o nascimento dele, esse homem que bebe água junto com gado numa cacimba na caatinga do Nordeste.

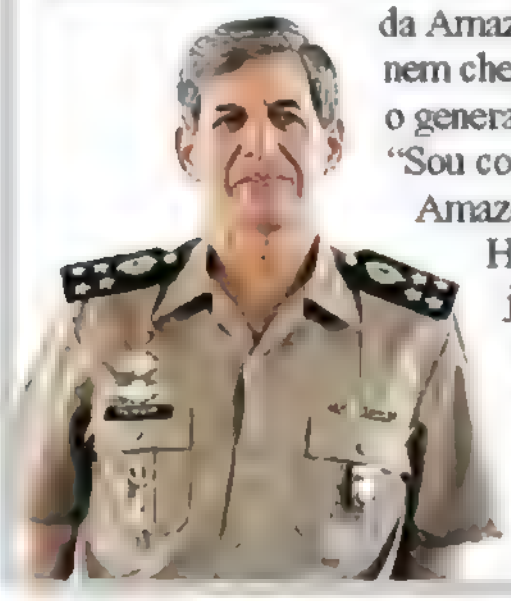
ISTOÉ – Vocês vão pedir incentivos fiscais?
Fábio – Não vai ter um tostão de incentivo fiscal. A gente não acha ético colocar dinheiro público em filme sobre o presidente da República.

ISTOÉ – Como será o financiamento?
Fábio – Dinheiro privado. Empresários vão investir no filme, que será lançado em agosto de 2009. Só falta o ator para fazer o Lula.

Por OCTÁVIO COSTA

Não tô nem aí

Comandante militar da Amazônia, o general **Augusto Heleno** garante que não deu grande importância ao fato de ter sido impedido pelo Comando do Exército de participar de debate na OAB sobre a internacionalização da Amazônia. "O convite nem chegou a mim", explicou o general a um amigo. "Sou comandante militar da Amazônia, não sou palestrante." Heleno acredita que já deu seu recado ao qualificar de caótica a política indigenista do governo. E silencia sobre sua possível remoção do cargo.



JOEDSON ALVES/AE

Risco de radiação

O Ministério Publico do Trabalho pediu à direção da Radiobrás um levantamento sobre casos de câncer em funcionários da estatal nos últimos dez anos. Laudo tecnico feito a pedido do Sindicato dos Radialistas do DF descobriu que problemas de manutencão provocaram um vazamento de radiacão nos equipamentos da rádio. O vazamento pode provocar problemas de saúde. Por decisão judicial, desde o ano passado a Radiobras paga adicional de insalubridade aos servidores.

Coisa pública

O governo do Distrito Federal esclarece que realizou, em março, licitação para a escolha da empresa que administra os cartões de abastecimento da frota oficial. O vencedor foi o Auto Posto Millenium e o combustível passou a ser cobrado de acordo com o índice semanal da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Os 32 postos que pertenciam ao GDF foram desativados e seus funcionários remanejados para outras funções. Nos próximos dias, começará a venda dos imóveis.

A contrapartida

O presidente Lula avisou ao PT que o Ministério da Previdência é do partido, mas em troca de uma fatura salgada. O ministro José Pimentel foi encarregado de rever o direito de greve no serviço público e de adotar a equivalência do sistema de previdência dos funcionários públicos com o INSS.

Eis a fórmula

O governo já tem a fórmula para aprovar o sistema único da Previdência. A idéia é cortar benesses do servidor público, que se aposenta com o salário quase integral, e transferir parte desse dinheiro para aumentar o teto daqueles que recebem do INSS.

Tesouro furado

O secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, busca recursos para reajustar os salários de sua equipe. Os servidores cruzaram os braços na quinta-feira 12, exigindo aumento de 30%. A greve comprometeu as operações de crédito de Estados e municípios e o pagamento da dívida pública.

RÁPIDAS

➤ Acendeu a luz vermelha em relação ao preço do arroz. Segundo o Departamento de Estudos Econômicos do Bradesco, apesar do aumento da produção, estima-se um déficit de um milhão de toneladas e os estoques públicos são os mais baixos dos últimos quatro anos.

➤ **Em dois meses de campanha, os Correios arrecadaram mais de 30 toneladas de donativos para cerca de 750 mil pessoas afetadas pelas enchentes no Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.**

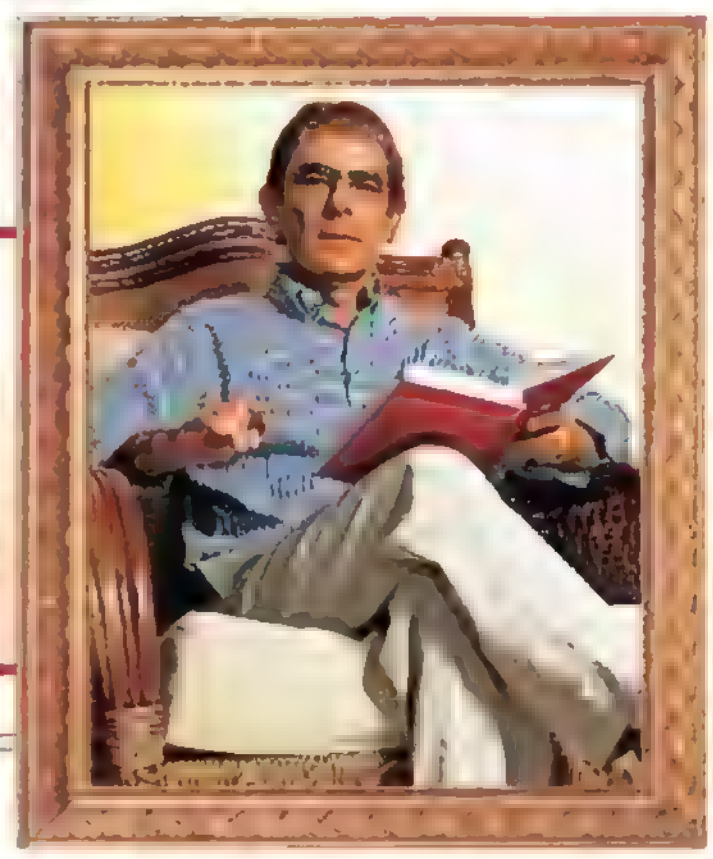
➤ A música mais tocada na greve dos oficiais de chancelaria do Itamaraty foi *Por debaixo dos panos*, de Ney Matogrosso. "O que a gente faz/É por debaixo dos panos/Pra ninguém saber." É um hit do movimento.

➤ **O presidente do PT, Ricardo Berzoini, retirou-se do plenário da Câmara minutos antes da votação do projeto que recriou a CPMF. Sorte dele que o projeto foi aprovado por apenas dois votos. Que susto!**

RETRATO FALADO

Por quatro votos a três, o Tribunal Superior Eleitoral decidiu que políticos que respondem a processo criminal podem concorrer às eleições de outubro. Presidente do TSE, o ministro **Carlos Ayres de Britto** foi voto vencido. Ao lamentar a decisão, disse que vai continuar a luta pelos princípios constitucionais da ética e da moralidade. Mas advertiu que os eleitores devem escolher candidatos de ficha limpa.

"Os juízes agora serão os eleitores. Caberá a eles aprovar ou não os candidatos"



ALBERTO JACOB FILHO/ISTOÉ

Colaboraram: Hugo Marques, Mino Pedrosa e Rudolfo Lago

A Vale é uma mineradora que trabalha com paixão para promover os progressos [illegible] para a nossa vida hoje. Buscamos sempre a melhor forma de contribuir para o desenvolvimento das pessoas, das [illegible] comunidades onde atua e [illegible] com respeito à diversidade cultural e

SIM, É POSSÍVEL.

VALE

FOTOS ALFREDO CORREIA

COMPORTAMENTO

A volta do (g

Palácio do Itamaraty abre os salões para

Por **SÉRGIO PARDELLAS**

Não foi apenas mais um jantar black-tie. Regada a muito requinte e suntuosidade, a festa em comemoração aos 200 anos da chegada da família real portuguesa ao Brasil, em Brasília, foi, na verdade, um resgate histórico. O evento, realizado no último dia 30, começou no saguão de entrada, passou para o mezanino e terminou nos salões do terceiro andar, em meio a quadros de Portinari e Debret e a esculturas de Alfredo Ceschiatti, Lasar Segall e Victor Brecheret – que se destacam no exuberante jardim suspenso de Burle Marx. O Palácio do Itamaraty reviveu as noites de gala promovidas na capital federal. Personalidades da sociedade brasiliense, autoridades das esferas diplomáticas, do Legislativo, do Judiciário e do Executivo, como os anfitriões Mariza Gomes e o marido, o vice-presidente José Alencar, e a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie Northfleet, se uniram a ilustres convidados do eixo Rio-São Paulo. **"É um evento fantástico, memorável e inesquecível", disse a apresentadora Hebe Camargo**, que estava acompanhada da empresária Lucilia Diniz e da ex-modelo Luiza Brunet.

"Essa é uma festa histórica. Os 200 anos nos remetem à formação do Brasil como nação", comentou o príncipe dom João de Orleans e Bragança, que ficou impressionado com os colares e brincos de esmeraldas e brilhantes com que a milionária internacional Angelique Chartouny desfilou pelos salões. No jantar foram servidos filé de peixe com camarão ao leite de coco e bacalhau na nata, entre outras iguarias. Para beber, uísque 12 anos à vontade, vinhos nacionais e importados, brancos, tintos e espumantes. Não bastasse todo o luxo, o glamour e a nostalgia de eventos históricos, a festa reuniu 600 pessoas e teve motivação mais do que justa. Toda a renda (R$ 386,9 mil) arrecadada com doações dos convidados foi destinada à Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer (Abrace), para dar continuidade à obra do Hospital do Câncer Infantil.

O Itamaraty possui quatro salas destinadas a eventos e recepções a chefes de Estado, das quais três levam o nome das capitais do Brasil: Brasília, Rio e Bahia. A outra é a sala Portinari. Desde que foi inaugurado, em 1967, o Palácio nunca deixou de receber eventos externos. A primeira recepção oficial ocorreu em 14 de março do ano de sua inauguração, último dia do governo Castelo Branco. O Itamaraty não confirma oficialmente, por não possuir estatísticas sobre a utilização das salas, mas um dos chanceleres que mais usaram os salões para recepcionar chefes de Estado foi Luiz Felipe Lampreia, durante o governo Fernando Henrique Cardoso. No governo do PSDB, era comum ele oferecer grandes almoços e jantares durante as visitas oficiais. A partir de 2003, com a chegada de Lula ao poder, esse costume foi abolido. Os petistas, segundo fontes do Itamaraty, dizem preferir os eventos noturnos.

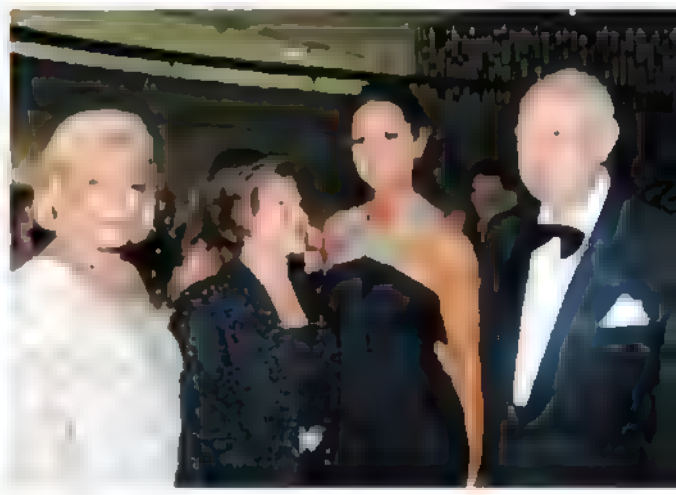
Duas das festas mais memoráveis re-

Convidados ilustres

Rainha Elizabeth, Costa e Silva e seus cônjuges. Na outra foto, Charles e Diana com o então casal Collor

Resgate histórico

No jantar, uma profusão de autoridades, entre elas os anfitriões Mariza e José Alencar e famosos, como Hebe e Luiza Brunet (*abaixo*)



lamour à corte

jantar black tie e revive suas luxuosas noites de gala

alizadas no Palácio do Itamaraty envolveram a família real britânica: a recepção à rainha Elizabeth II pelo presidente da República, general Costa e Silva, em novembro de 1968, e a que marcou a vinda ao país da princesa de Gales, Diana, e do príncipe Charles, em 1991, já no governo Collor. **Em 1968, o traje de gala ainda não eram os smokings, mas as tradicionais e elegantes casacas**, que, segundo pessoas que compareceram à recepção à rainha da Inglaterra, de tão compridas arrastavam nos tapetes do Itamaraty. O evento reuniu três mil pessoas e ficou conhecido pela voracidade com que os convidados avançaram sobre o bufê, já quase à meia-noite, pois a formalidade da ocasião exigiu que a rainha perdesse horas em sessões de fotos e beija-mão. "Esfomeados, os presentes avançaram na comida. Houve gente que comeu caviar de colher", conta o jornalista Gilberto Amaral, que chegou a Brasília após a inauguração e testemunhou as festas mais marcantes realizadas na capital. Vinte e três anos depois do jantar de Elizabeth II, cerca de duas mil pessoas – os homens já de smoking – compareceram ao Itamaraty para representar um Brasil em completo frenesi diante da presença de Lady Di no país. De vestido de brocado rosa e tiara de pérolas e diamantes, ela causou comoção nos convidados do banquete oferecido pelo presidente Fernando Collor. Ao príncipe Charles restou comportar-se como coadjuvante. A gafe da noite foi protagonizada pela então ministra da Economia, Zélia Cardoso, que compareceu ao jantar com uma estola de pele de raposa sobre os ombros. Esqueceu-se que o casal real era ativista da causa ambientalista, sendo o príncipe Charles, na ocasião, presidente da WWF. O mal-estar foi tremendo, mas a noite, inequecível. ■

Para os
bem-sucedidos e
malcomportados.

A PARTIR DE

R$57.990,00

OU VOCÊ ANDA NA LINHA, OU VOCÊ ANDA NO VECTRA GT.

Um carro com design moderno e diferenciado, motor 2.0 Flexpower,
GPS de série, 3 anos de garantia*, rodas de alumínio,
ar-condicionado, trio elétrico e alarme. Conheça o Vectra GT.

A partir de R$ 57.990,00, preço promocional válido apenas para Vectra GT, ano e modelo 2008, na configuração GLS, com pintura sólida e sem os opcionais. Oferta válida até 31/8/2008. Consulte seu concessionário sobre itens integrantes de cada configuração. Imagem ilustrativa, não condizente com o modelo em oferta. *3 anos de garantia, conforme manual do proprietário, exceto para o GPS, que tem garantia de 1 ano. Preserve a vida. Use o cinto de segurança. Este veículo está em conformidade com o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

www.chevrolet.com.br/gt
0800-702-4200

CONTE COMIGO

CHEVROLET

INTEGRAÇÃO
Muçulmana anda por rua de Londres. População islamica da Europa é estimada em 20 milhões

ISLÃ à européia

É possível encontrar o equilíbrio entre

JONAS FURTADO

Sob a alegação de ameaça aos princípios laicos do Estado, a Corte Constitucional da Turquia vetou recentemente uma emenda, aprovada pelo Parlamento em fevereiro, que permitia o uso do véu islâmico por alunas muçulmanas nas universidades. A medida causou alvoroço popular e ameaça lançar o país em uma grave crise institucional: no início do mês, centenas de mulheres foram às ruas protestar contra a decisão. Com seu território dividido entre a Ásia e a Europa, a Turquia se apresenta ao mundo como um elo entre o Oriente e Ocidente e aspira a ser o primeiro membro islâmico da União Européia. Vistos por esse prisma, os acontecimentos ganham significado emblemático e reforçam a pergunta que assola estudiosos da questão mediante o crescimento da religião no velho continente: seria a fé no Islã compatível com o secularismo europeu?

REFORMISTA Ramadan, um dos principais pensadores do Euro-Islã

"Claro que sim. É nossa responsabilidade disseminar um melhor entendimento da religião e, ao mesmo tempo, desenvolver um senso de pertencer ao país em que nascemos. Precisamos construir essas pontes", opina Tariq Ramadan, 45 anos, professor de teologia, filosofia e literatura francesa em Genebra, na Suíça, e um dos maiores defensores de um Euro-Islã. A expressão, cunhada no início dos anos 90 pelo reformista islâmico alemão Bassam Tibi, contém a idéia de uma maior integração sociocultural dos muçulmanos nascidos na Europa ao ambiente em que vivem – estima-se que existam hoje 20 milhões deles no continente, sem contar os turcos. Para Ramadan, democracia, liberdade de expressão, direitos humanos e tolerância religiosa podem e devem ser assimilados pelos fiéis, sem que os princípios islâmicos sejam traídos.

A fala serena e hábil do teólogo tem seduzido especialmente os muçulmanos jovens e de classe média. Os audiocassetes que ele produz com suas mensagens chegam a vender 50 mil unidades na França. Parte da mídia e dos intelectuais de esquerda do Ocidente também se renderam a sua proposta de reforma do Islã. **A revista americana *Time* o colocou entre os 100 mais importantes pensadores do mundo** para o século XXI. Curiosamente, Ramadan descende de uma linhagem de ativistas islâmicos egípcios de postura mais radical que a dele. O avô materno, Hassan Al Banna, fundou em 1928 a Irmandade Muçulmana, organização influente no mundo árabe que prega uma valorização dos ideais islâmicos ante uma suposta decadência ocidental. O pai, Said, se exilou na Suíça, onde nasceu o teólogo, após a irmandade passar a ser perseguida pelas autoridades do Egito na década de 50. Seu primeiro nome é uma homenagem a Tariq bin Ziyad, comandante do exército muçulmano que conquistou a Espanha em 711.

Pai de quatro filhos e casado com uma franco-suíça convertida ao islamismo, Ramadan defende o fim dos matrimônios arranjados e o direito da mulher de ser independente. "Homens e mulheres deveriam unir esforços para alcançar essa igualdade. Elas devem estudar, trabalhar e ser autônomas", diz. "Por séculos, os sábios do Islã falaram delas a partir de suas funções como esposas, mães e filhas." Posições como estas fazem com que o nome de Ramadan fique longe de ser uma unanimidade entre os próprios muçulmanos. Enquanto seus críticos ocidentais o classificam como um sujeito de discurso duplo – moderado quando interessa e radical perante as massas muçulmanas –, islâmicos tradicionalistas e radicais o acusam de ser um infiel e traidor da religião. "Sempre digo que sou muito muçulmano para os ocidentais e muito ocidental para os muçulmanos", afirma. "Mas se você quer construir pontes deve esperar críticas dos dois lados a serem ligados." ■

os princípios muçulmanos e a realidade sociocultural da Europa?

Olimpíada VIRTUAL

Games reproduzem as modalidades oficiais dos Jogos para que todos os aficionados possam quebrar seus próprios recordes

RENATO GARCIA

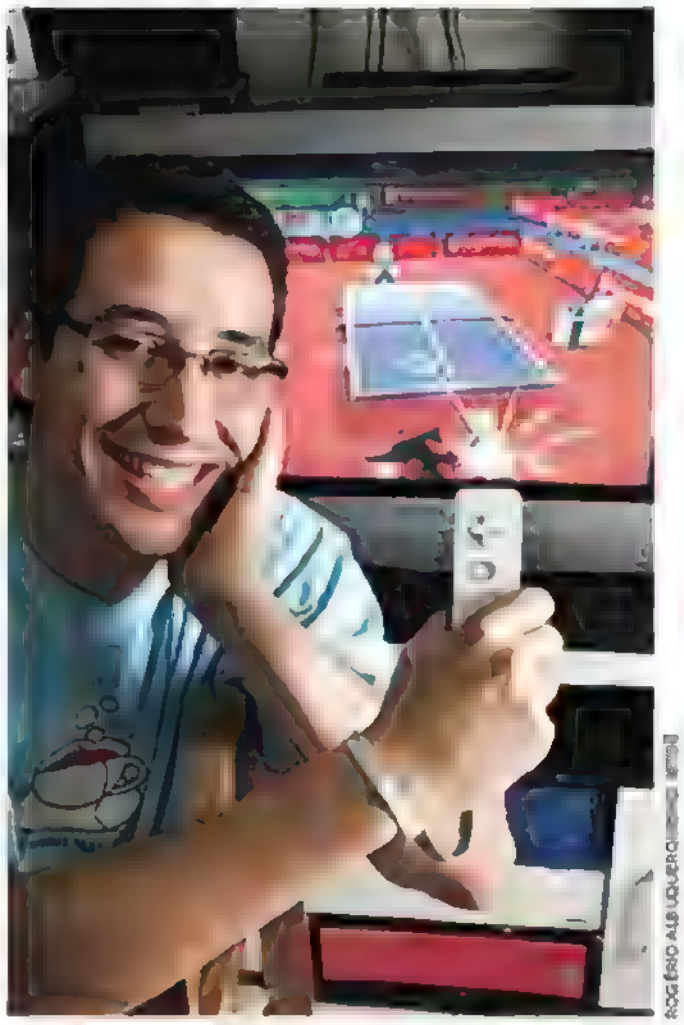
Qualquer pessoa – e não só os atletas – poderá se transformar num recordista nos Jogos Olímpicos Pequim 2008. Será possível fazer o melhor tempo nos 100 metros nado livre sem cair na piscina ou saltar a maior distância mantendo as pernas imóveis. Como? Na internet, claro. O jogo Beijing Olympic 2008 estará na rede ou em videogames em todo o mundo a partir do dia 31 de julho, lançado com exclusividade pela japonesa Sega Corporation. Também na internet, já é possível encontrar informações sobre mais de dez jogos eletrônicos, a maioria Nintendo, Xbox 360 e PlayStation 3, com temas relacionados à Olimpíada. As 35 modalidades de competições estarão, ainda, disponíveis em software para partidas simultâneas entre internautas. Com um detalhe: todas as marcas das disputas verdadeiras, os rankings e as pontuações serão oferecidas como referência para o jogador virtual tentar quebrar recordes reais.

Os personagens mais conhecidos e antigos dos videogames, Mário e Sonic, também estão no páreo. Lançado há cerca de um mês pela mesma Sega, o Mário & Sonic At The Olympic Games mostra os dois disputando natação, saltos com vara, tênis de mesa, atletismo e ginástica olímpica, entre outros tipos de competição.

O Beijing Olympic 2008 tem animações feitas a partir de pessoas reais, usando a técnica de captura de movimento. Além disso, os ambientes foram reproduzidos a partir das localidades das competições, com direito a narração e gritos da torcida. As atividades incluem várias provas de atletismo – como a corrida com barreiras e salto a distância – e de natação, canoagem, ciclismo, ginástica, judô, levantamento de peso, tênis de mesa, tiro e arco-e-flecha. O game terá modalidades multiplayer online (ele pode interagir em várias modalidades simultaneamente).

NATAÇÃO Foram capturados os ambientes reais das competições

SALTO É possível jogar vários esportes ao mesmo tempo



DIVERSÃO Com o uso de dois botões, jogadores como Testa podem nadar, correr, saltar...

Outra opção será jogar com personagens fictícios, ou seja, atletas virtuais que não reproduzem a imagem dos competidores reais. A procura de informações sobre esses jogos já é intensa na internet. A visitação a sites específicos de videogames e jogos virtuais duplicou desde o mês passado, segundo medição das próprias páginas. Análise, imagens e dicas sobre as competições eletrônicas estão disponíveis aos internautas no www.hardgamer.com. Ronaldo Carlini Testa, editor do site, aposta que a simulação dos jogos oficiais vai ser um sucesso. "É uma oportunidade única de conhecer um pouco mais sobre as competições olímpicas e sua importância para o mundo", explicou. Com uma vantagem, segundo ele: "São jogos fáceis, com o uso de um ou dois botões." ■

Bradesco vivo BR PETROBRAS

"O PRÊMIO DA DINHEIRO É UMA DISTINÇÃO CONFERIDA ÀS EMPRESAS QUE ESTÃO SINTONIZADAS COM OS DESAFIOS DA NOVA ECONOMIA GLOBAL"

JOSUÉ GOMES DA SILVA, PRESIDENTE DA COTEMINAS, RECEBEU O PRÊMIO AS MELHORES DA DINHEIRO EM 2004.

AS MELHORES DA DINHEIRO: O ÚNICO RANKING QUE AVALIA SUA EMPRESA SOBRE TODOS OS ÂNGULOS.

COMO PARTICIPAR:

AVALIE SUA EMPRESA COMPARANDO COM AS MELHORES.
PARTICIPE DAS MELHORES DA DINHEIRO, A MAIS COMPLETA, RIGOROSA E ABRANGENTE ANALISE DE EFICIÊNCIA EM GESTÃO DO PAÍS.

PREENCHA ATÉ 15 DE JUNHO O QUESTIONÁRIO NO SITE:

www.istoedinheiro.com.br
www.portaltrevisan.com.br
www.bdotrevisan.com.br
www.trevisanoutsourcing.com.br
www.trevisan.edu.br
www.trevisanconsult.com.br

OU PELOS TELEFONES: (11) 3138 5227 / (11) 3138 5321

INSCREVA-SE

REALIZAÇÃO:

Dinheiro

Terra TV.
Os melhores filmes
e seriados de graça
na sua internet.

Só no Terra TV você pode assistir aos principais programas, filmes e seriados dos melhores canais do mundo a hora que quiser. E o melhor: esse conteúdo é aberto e gratuito*. Tem Lost, Desperate Housewives, Piratas do Caribe e muito mais. Acesse **www.terra.com.br/terratv** e assista.

Telefônica

ALIAS
terra
LOST
sonora
terra

PRIMEIRA e ÚNICA gramática produzida com as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

A Novíssima Gramática Sacconi é a primeira e a única gramática produzida com as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que padroniza a escrita nos oito países em que o Português é a língua oficial. Por isso, ela já é um dos sucessos editoriais do ano!

Continue colecionando e descubra tudo o que você precisa saber para falar e escrever corretamente nosso idioma.

No 19º fascículo, você encontra:

- **Concordância Verbal com Sujeito Composto** (continuação)
- **Concordância dos Verbos SER e PARECER**
- **Concordância Irregular ou Figurada**
- **Regência Verbal · Regência Nominal · Crase**

OBRIGATÓRIA para todos os livros escolares a partir do próximo ano.

Se você perdeu os fascículos já publicados da Coleção, **ligue agora para o Shopping 3 e faça seu pedido: (11) 3618-4112, ou acesse www.shopping3.com.br**

Patrocínio CAIXA Realização ISTOÉ

O pioneirismo de ISTOÉ para facilitar a vida dos nossos leitores.

NA PRÓXIMA SEMANA TEM O 20º FASCÍCULO

Você vai encontrar:

- Colocação dos Pronomes Átonos
- Uso de Aonde e Onde
- A Vírgula
- Emprego do Infinitivo
- Figuras de Linguagem

Patrocínio CAIXA Realização ISTOÉ

Oferta imperdível para começar a sua Coleção.

ISTOÉ Novíssima Gramática Ilustrada Sacconi

- Fascículos do 1 ao 5 + 1º Caderno de Testes.
- Fascículos do 6 ao 10 + 2º Caderno de Testes.
- Fascículos do 11 ao 15 + 3º Caderno de Testes

Apenas

R$ 9,90

cada grupo de fascículos
ou R$ 3,90 cada fascículo.

Ligue agora para o Shopping 3 e faça seu pedido: (11) 3618-4112
ou acesse www.shopping3.com.br

NA ÁFRICA No Tsala Treetop Lodge, os hóspedes têm vista para a floresta de Tsitsikamma

Cada hóspede no seu GALHO

Hotéis oferecem quartos construídos em cima de árvores para os que preferem experiências únicas a luxo

O turismo de natureza está em alta no mundo todo. Imagine então hospedar-se em um quarto sobre a copa das árvores. Rústicos, os hotéis com acomodações literalmente construídas em galhos não têm como principais atrativos um confortável e luxuoso interior ou a variedade de facilidades e serviços oferecidos – e nem é isso que seus freqüentadores procuram. "Não somos um hotel cinco-estrelas, nunca pretendemos ser. Nossos hóspedes vêm atrás de um contato o mais próximo possível com a floresta", diz Bello Silfran, gerente do Ariaú Amazon Towers, pioneiro no Brasil neste tipo de acomodação.

Situado no arquipélago de Anavilhanas, a 60 km de barco de Manaus (AM), **o Ariaú tem 12 quartos sobre a copa das árvores. Batizados de casas do Tarzan**, foram construídos apoiados em palafitas que circundam os troncos de samaumeira, as maiores da região. Todos os móveis são de madeira e feitos por carpinteiros locais e entre as únicas regalias estão o ar-condicionado e o banho quente. Silfran conta que muitos hóspedes trocam seus quartos convencionais ao se depararem com as casas do Tarzan, que acomodam de duas a cinco pessoas e cujas diárias variam entre US$ 1 mil e US$ 2 mil. "Isso acontece principalmente com os estrangeiros, a quem as casas de árvore remetem bastante à infância. As operadoras internacionais às vezes desconhecem que temos a acomodação."

Do outro lado do mundo, na ilha de Hainan, no Mar da China Meridional, o Nanshan Eco Treehouse oferece quatro quartos suspensos com vista para o mar que abrigam de duas a quatro pessoas. As tarifas ficam entre US$ 80 e US$ 140. "Os alojamentos foram projetados sob a inspi-

ração de ninhos de pássaros, totalmente particulares e em harmonia com a vegetação local", afirma o gerente, Joan Lao. A propriedade fica em frente a uma praia deserta e nas proximidades de um parque budista com templos e um jardim botânico.

Já os donos do Treehouse Lodge, em Limón, na Costa Rica, gabam-se de ele não apenas ser um hotel ecologicamente correto, de energia 100% solar e estruturas de materiais reciclados e madeira de árvores naturalmente derrubadas na reserva florestal de Gondoca-Manzanillo, onde está localizado. "Na verdade, somos parte da natureza", diz o proprietário holandês, Edsart Besier. O apartamento principal, que pode ser dividido em dois quartos, foi construído em volta de uma gigantesca árvore centenária, cujos galhos estão presentes por todos os cômodos. As diárias custam a partir de US$ 225 o casal.

NA COSTA RICA Casa do Treehouse Lodge

Muito mais luxuoso do que seus correspondentes tropicais e asiático, o Tsala Treetop Lodge, em Plettenbergh Bay, na África do Sul, tem dez chalés que mesclam conforto com uma experiência única nas copas das árvores. As casas são feitas de madeira, pedra e vidro e decoradas com temas africanos. Todas têm lareira, amplo deque (onde podem ser feitas as refeições) com vista para a floresta de Tsitsikamma e piscina particulares. O acesso da sede do hotel para as suítes é feito por palafitas de madeira suspensas. As diárias dos chalés, porém, não estão nas alturas: custam a partir de US$ 200 por casal, na baixa temporada, entre abril e setembro.

Jonas Furtado

CLEBER TRENSKAWSKI/ISTOÉ

PRATELEIRA Na Livraria Cultura, a venda de discos triplicou

VINIL redescoberto

Grandes lojas e novas bandas investem nos LPs

Abrir cuidadosamente o plástico que protege a capa. Sentir o cheiro do encarte. Ouvir a agulha pousar suavemente sobre a superfície do disco. Este é um ritual que os fãs dos LPs não trocam pela praticidade do CD ou do MP3 – equipamentos, segundo eles, sem o mesmo glamour e a qualidade sonora das velhas bolachas pretas. Hoje, mesmo sendo um nicho, comprar disco de vinil deixou de ser um hábito dos saudosistas mais excêntricos e virou tendência entre os mais jovens.

O aquecimento do mercado, impulsionado por novos colecionadores e DJs, alçou o LP às prateleiras das principais megastores de discos e livros no País. **A Livraria Saraiva começou com um acervo de três mil títulos em 2006 e atualmente dispõe de 11 mil discos.** A Livraria Cultura apresenta 600 títulos nas lojas de São Paulo, Campinas, Porto Alegre, Brasília e Recife. A venda de LPs no primeiro semestre deste ano nas duas megastores é três vezes maior do que o total comercializado em 2007.

Os músicos também estão apostando nesta tendência, por isso, o acervo não se limita às reedições dos clássicos. Álbuns consagrados, como *Abbey road*, dos Beatles, e *Dark side of the moon*, do Pink Floyd, estão entre os mais vendidos, mas bandas novas também entraram na onda. Entre elas, Raconteurs, Interpol, Radiohead e a cantora Amy Whinehouse, que tiveram uma boa resposta do público jovem, como a estudante de moda Priscila Ferreira, 17 anos. Ela nasceu na era do CD e mesmo sem nenhuma tradição na família, aos 15 anos, decidiu colecionar vinis. "Meus pais têm mais CDs do que eu e nem gostam de LPs", conta ela, que tem 40 discos organizados na estante do quarto. Quem está no ramo há mais tempo comemora. "Não sou mais o último moicano chato que defende que o vinil nunca vai morrer", profetiza Luiz Calanca, proprietário da Baratos e Afins, a maior loja de LPs do País, que reúne 100 mil títulos, entre raridades e lançamentos. Ele pode estar certo. Segundo levantamento da revista americana *Rolling Stone*, o consumo de LPs em 2008 deve chegar a 1,6 milhão de discos, contra um milhão no ano passado.

Carina Rabelo

LPs COM TECNOLOGIA

➤ Quem curte discos de vinil, mas não abre mão de novidades, tem uma nova alternativa. Acaba de chegar ao mercado o Visionnaire 53, uma espécie de jukebox para seis LPs. Ele é acionado quando um carrinho de brinquedo, operado por bateria, começa a andar sobre as bolachas. Custa R$ 470 e apenas quatro mil unidades estão à venda em todo o mundo.

Japão. 18h

Há milhões de anos,
o sol nasce no Japão e
se muda para o Brasil.
Há 100 anos, os japoneses
seguiram o exemplo.

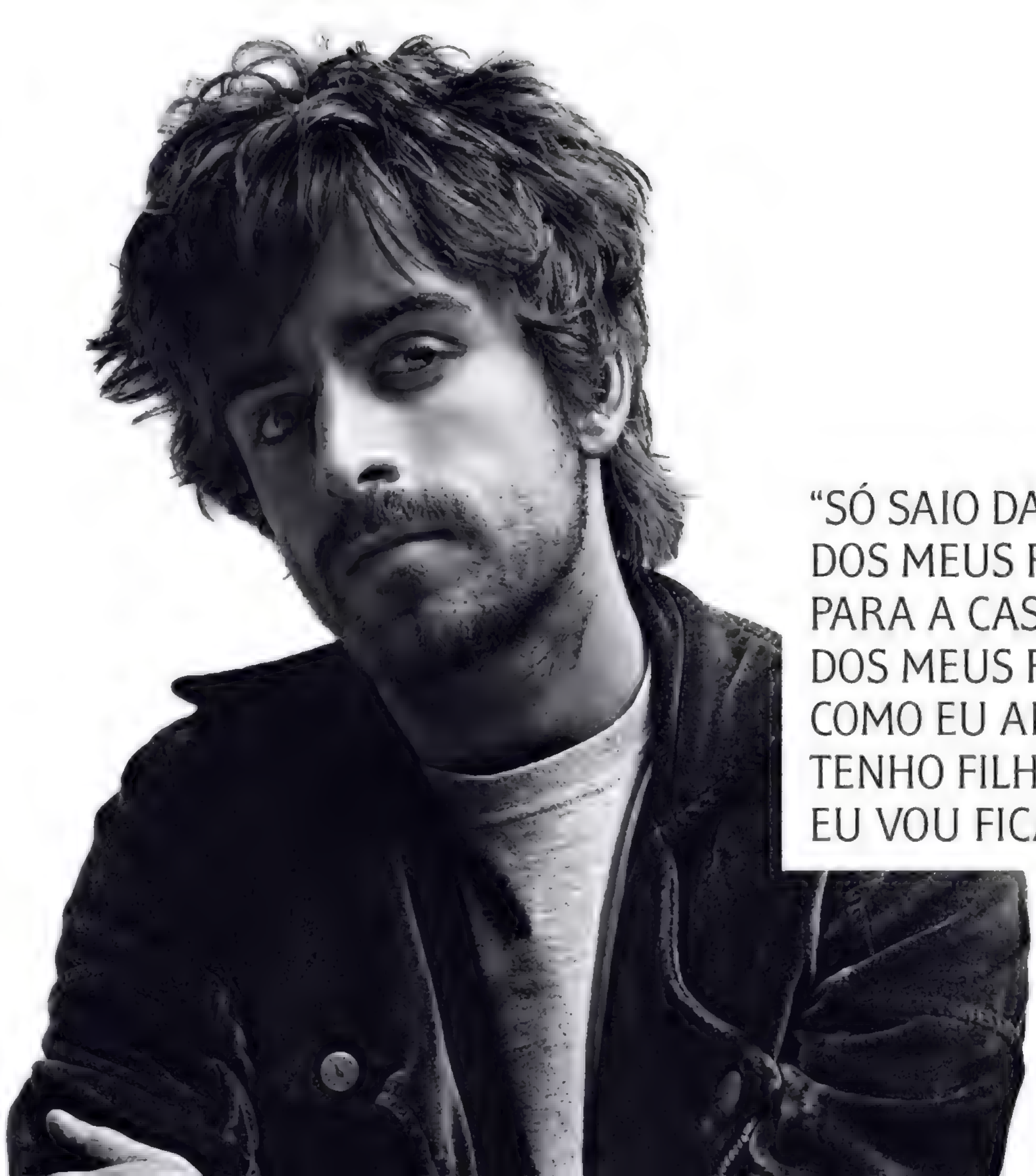
100 anos da imigração
japonesa no Brasil.
Homenagem do Banco do Brasil
a quem escolheu esse país
como todo seu.

BANCO DOS NIPO-BRASILEIROS

Brasil. 6h

Todo seu

W/Brasil



"SÓ SAIO DA CASA
DOS MEUS PAIS
PARA A CASA DOS PAIS
DOS MEUS FILHOS.
COMO EU AINDA NÃO
TENHO FILHOS,
EU VOU FICANDO."

PALAVRA DE MESTRE-CERVEJEIRO.
NÃO O QUE FAZ A CERVEJA, MAS O QUE TOMA.

PIERRE VERDY/AFP/GETTY IMAGES

EM CASA O artista em sua loja Gokan Kobo, em Paris: hoje ele se dedica à decoração

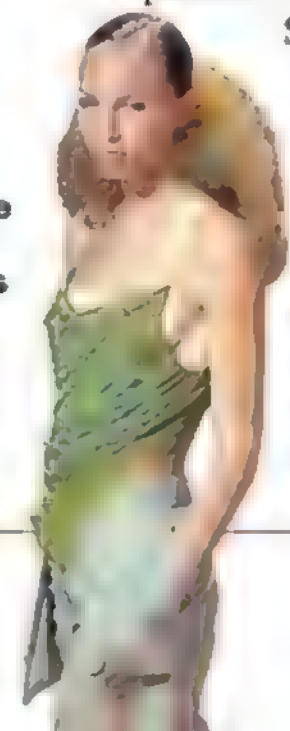
KENZO no Brasil

Convidado especial da São Paulo Fashion Week, o estilista japonês aproveita para conhecer a Amazônia

CLAUDIA JORDÃO

Floresta, índios, botos cor-de-rosa. Quando recebeu o convite da organização da São Paulo Fashion Week para participar do evento, que acontece de 17 a 23 de junho, na capital paulista, o estilista japonês Kenzo Takada, 68 anos, só conseguia pensar em realizar seu sonho de conhecer a Amazônia. Tudo acertado, uniu o útil ao agradável. Estará presente na prestigiada semana de moda cujo tema é 100 anos da imigração japonesa no Brasil, e dará ao menos duas palestras em São Paulo. Antes disso, passa alguns dias imerso na floresta tropical. O estilista desembarcou no sábado 7 em São Paulo, onde ficou o final de semana, e em seguida partiu para o arquipélago de Anavilhanas, a 60 quilômetros de Manaus. Voltará à capital paulista na véspera da abertura da São Paulo Fashion Week, onde pretende aprender sobre moda brasileira. "Só conheço o Rio e a Bahia, quero curtir São Paulo e seus artistas", disse à ISTOÉ antes de desembarcar no País. Ele já começou a cumprir sua promessa: visitou a Pinacoteca do Estado e o prédio da Bienal antes de se embrenhar na selva.

Kenzo Takada entrou para a história da moda como um dos estilistas mais reverenciados – e copiados também. Inovador e criativo, ele era Ph.D. em impressionar a todos com seus desfiles. Em 1977, apresentou sua coleção na inauguração da mítica boate Studio 54, em Nova York, com sua amiga Grace Jones cantando pela primeira vez em público. Dois anos depois, encerrou um desfile em Zurique (Suíça) montado em um elefante. "Sempre gostei de brincar com o universo lúdico dos sonhos", comenta. Também era um exímio criador. **"Kenzo surpreendeu Paris com seu mix de estampas e colorido desmensurado"**, diz Marco Sabino, autor de *Dicionário da Moda*. "O delirante espírito folk de suas coleções deixou um registro de bom humor na história da moda para sempre."



Dois momentos

À esq., durante desfile em 1986, uma mostra de como Kenzo combinava com maestria referências ocidentais e orientais. À dir., em 2000, a última coleção antes de vender a grife

O estilista, que nasceu em Himeji, no Japão, foi para a França de navio em 1965, já com a pretensão de entrar para o mundo da moda. O choque cultural quase fez com que abrisse mão de seus planos. Ele não conseguia se sentir bem em meio ao cinza invernal de Paris e estava muito saudoso de casa – mas a chegada da primavera lhe recobrou os ânimos. Com pouco dinheiro, suas primeiras coleções foram desenvolvidas a partir de retalhos adquiridos em brechós. As estampas, coloridas, nasceram da necessidade de improvisação, mas acabaram se tornando uma de suas marcas registradas.

Cinco anos depois, já no comando de sua butique, a Jungle Jap, apresentou seu primeiro desfile e ganhou a capa da revista *Elle*. Rapidamente, se tornou conhecido e mudou o nome da loja para Kenzo. Foram 30 anos de dedicação à marca. Até que, em 1993, vendeu a empresa – que a essa altura reunia coleções de roupas feminina, masculina e infantil, além de linha de perfumes – para o conglomerado do luxo LVMH (detentor de grifes como Louis Vuitton e Dior), mas permaneceu diretor criativo da marca por seis anos. Há três, pilota a Gokan Kobo (Ateliê dos Cinco Sentidos), uma loja de decoração e objetos de design, em Paris, cidade que adotou. Apesar de admitir sentir saudade do universo fashion, garante que está feliz com suas aventuras pela pintura, a mais recente paixão. Enquanto isso, mata a saudade na semana de moda de São Paulo. ■

WORLD
MANAGEMENT
2008

NO YAHOO! MOVIMENTAVA POR DIA

U$ 1 MILHÃO

ia 23 de junho
trategy Day

Matthew E. May

Estrategista da Toyota.

Dia 24 de junho
Marketing Day

Chip Madera

Marketing radical.

Dia 25 de junho
LeadershipDay

Stephen MR Covey

O guru mundial em confiança.

Tim Sanders

ormer Chief Solutions Officer of YAHOO!

Michael Payne

Revolucionou os Jogos Olímpicos.

Bernard Bauhmol

Premiado jornalista da Revista Time

Germano Rigotto

Ex-governador do Rio Grande do Sul.

Maurício Eugênio

Como obter sucesso em novos mercados.

Flávio de Lucca

Serasa: modelo inovador de gestão.

23 a 25 de junho de 2008
no World Trade Center São Paulo

Todo conforto do WTC ★ Assento marcado ★ Full Time Coffee ★ Vallet Cortesia ★ Mega Business Ce

ção
Cia. Aérea Oficial
Apoio
Mídia Oficial
Oferecimento
11 3323-168

ELES PRESERVAM A CULTURA, MAS DÃO VALOR AO ESTUDO ATÉ PARA DEFENDER SEUS DIREITOS, AGORA EXPRESSOS EM CARTILHA DO GOVERNO

Os ciganos MODERNOS

CARINA RABELO

Mirian tinha apenas 12 anos quando passou pelo maior constrangimento da sua vida. Ela estava na sala de aula quando uma menina da sua turma perdeu uma caneta de ouro e, imediatamente, apontou a culpada. "Foi a cigana!", acusou. Mirian, a única aluna que teve a sua mochila revistada na turma, chorava num canto, enquanto os colegas assistiam à humilhação pública. Nada foi encontrado. No dia seguinte, a menina achou a caneta. "Não vai me pedir desculpas?", questionou Mirian. A resposta veio com arrogância: "Não. Porque cigano é ladrão mesmo". Elas se atracaram na frente da diretora e os pais foram chamados na escola. O cigano Alberto, pai de Mirian, acostumado a ser ofendido, ficou calado e de cabeça baixa, mesmo ciente de que a filha era a vítima. Mirian teve de se defender sozinha para permanecer na escola. Naquele momento, decidiu que seria advogada.

Mirian Stanescon, 60 anos, foi a primeira cigana a ter curso superior no País. Ela se formou em direito na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, em 1973, e resolveu se dedicar à causa dos ciganos Foi procuradora de Nova Iguaçu e, como advogada, elaborou em março, junto ao governo federal, uma cartilha de direitos do seu povo, como o registro do nascimento, saúde e educação públicas, que deverá ser distribuída aos 900 mil ciganos em todo o País. "Estima-se que a Romênia seja o país com a maior comunidade cigana. O Brasil é o segundo", afirma Perly Cipriano, subsecretário de Direitos Humanos da Presidência da República. "Eles ainda são muito perseguidos e precisam da proteção do Estado."

Os primeiros ciganos chegaram ao Brasil em 1574, expulsos da Europa pela Igreja Católica, que os considerava "um povo diabólico". No Brasil, se dividiram entre Calons – de origem portuguesa e espanhola – e Roms, do leste europeu, divididos em sete clãs – Kalderash, Moldowaia, Sibiaia, Rorarane, Lovaria, Mathiwia e Kalê, que se estabeleceram principalmente no Rio de Janeiro, Paraná, Pará, na Bahia e em São Paulo. Durante a segunda guerra mundial, os ciganos europeus perseguidos por Hitler aumentaram o contingente da comunidade brasileira.

Para preservar as tradições, a maioria deles evitava convívio com os brasileiros. Alguns trabalhavam como

CURIOSIDADES E TRADIÇÕES

Casamento

Começa a ser arranjado quando a menina completa 13 anos e o garoto 17. Os pais escolhem o noivo e discutem o dote. As mulheres devem ser virgens e o homem pode devolver a esposa se não gostar. Dar presente de casamento aos ciganos é ofensivo – significa que os noivos não têm dinheiro

Homens x Mulheres

Como os filhos herdam a linhagem do pai, o homem pode casar com uma mulher não cigana, mas a mulher não. Elas não podem ficar sozinhas em casa com um homem que não seja pai, marido ou irmão ou ter amigos

VIDA DUPLA
Carlos Batuli com as filhas, a médica Iordana (*à esq.*) e a advogada Carla: quatro filhos na faculdade

PRECURSORA
Primeira cigana com curso superior, Mirian ajudou a elaborar a cartilha

FOTOS ALEX AMORE SANT'ANNA/AG. ISTOÉ

menestréis, ferreiros, artistas e damas de companhia, mas a maioria vivia em economia de subsistência. Isolados nas barracas, não acompanharam as inovações tecnológicas e rejeitavam o acesso à educação, temendo perder as tradições. "A partir dos 13 anos, a escola era vista como um perigo por causa do convívio entre meninos e meninas. Até hoje, nem todas as famílias deixam a criança estudar após o ensino fundamental", afirma Patrícia Szameitat, 32 anos, cigana formada em enfermagem por influência da avó. "Ao contrário da maioria das famílias ciganas, a minha sempre foi matriarcal e a minha avó priorizou a educação", conta. Aos 17 anos, ela abriu mão do casamento com um primo – que só tinha visto duas vezes – pela faculdade. Patrícia permanece solteira e quer estudar física nuclear. "Muitos ciganos questionam por que ainda não tenho marido e filhos, mas não ligo. Não tenho pressa", diz.

Em geral, as mulheres são mais interessadas nos estudos do que os homens, que trocam a faculdade pelo comércio para sustentar a família. Mas, atualmente, eles já sabem do valor de um diploma. Carlos Alberto Batuli, 59 anos, conhecido como Carlinhos Cigano em Nova Iguaçu (RJ), onde fica a maior comunidade cigana no Brasil, criou a prole com este objetivo. Ele decidiu que os seus quatro filhos não enfrentariam as dificuldades que os seus parentes tiveram para conseguir emprego. "Meus primos tinham vergonha de dizer que eram ciganos. Eu queria que os meus filhos tivessem orgulho da origem e fossem respeitados na sociedade", conta.

O esforço compensou. Iordana se formou em medicina, Carla em direito, Patrícia em educação física e Carlos Dreik cursa fisioterapia. "Sou muito grata ao meu pai. Não deixei de ser cigana porque fiz faculdade e meu marido, que também é cigano, entende os meus plantões e respeita a minha escolha", afirma a ginecologista Iordana Carla de Sá Batuli, 33 anos. "Evolução não significa perder as tradições. Afinal, não vivemos como há 200 anos", complementa a sua irmã, a advogada Carla Andréia Batuli, 32.

Nem todas as mulheres ciganas tiveram o incentivo da família na luta por um curso superior. Imar Lopes Garcia, 51, líder do clã Tsara-Romai na baixada santista, sonhava em estudar psicologia, mas foi proibida pelos pais e pelo marido, com quem se casou aos 16 anos. "Eles diziam que eu tinha que cuidar da casa e dos filhos e que estudar era coisa dos *gajes* (não ciganos)." Mas o sonho permaneceu. Além de ter se realizado ao ver três dos seus dez filhos concluírem a faculdade, Imar pretende trabalhar como assistente social na comunidade local. "Quero ajudar as mulheres do meu povo a terem melhores condições de vida", diz. Quem tem residência fixa pode estudar, mas os andarilhos ainda estão fora do sistema educacional. **"Nosso próximo desafio é incluir os ciganos nômades no processo de alfabetização"**, diz o presidente da Associação de Preservação da Cultura Cigana do Estado do Paraná, Cláudio Iavanovitch. ■

COMPUTAÇÃO GRÁFICA ALEX SILVA SOARES FOTOGRAFIA

Psicólogos ensinam uma moderna maneira de superar os traumas e desgastes do dia-a-dia – e ainda aprender com eles

A nova arma contra o STRESS

Por MÔNICA TARANTINO

De vez em quando, uma idéia contagia o mundo. Na área da psicologia e da psiquiatria, o mais recente conceito a virar moda é o da resiliência. Nos últimos cinco anos, ele passou a fazer parte do vocabulário de universidades, serviços de apoio governamentais, hospitais e empresas. O fenômeno é especialmente intenso nos Estados Unidos e no Canadá, mas está ocorrendo também em países como a França, a Alemanha e a Noruega, onde já existem centros de estudo e instituições dedicadas ao tema. Mas o que o termo pode acrescentar às nossas vidas? Muito. E o que ele significa? É a mais nova arma usada para ajudar os indivíduos a suportar melhor as pressões da vida moderna. Sejam elas de grandes dimensões, como as perdas de emprego, sejam as pequenas, aquelas provocadas por aborrecimentos no trânsito, no cinema, em casa com a empregada doméstica ou com um vizinho.

Na verdade, resiliência é um conceito oriundo da física, que define a capacidade de um objeto retomar a sua forma original depois de sofrer um impacto. Como a bola de futebol depois do chute. O que os especialistas estão fazendo é se apropriar da idéia para se referir à capacidade que uma pessoa tem de reestruturar sua vida após um impacto adverso de qualquer natureza, como explicou à ISTOÉ a cientista Anne Borge, do Instituto de Psicologia da Universidade de Oslo, na Noruega, uma das mais respeitadas autoridades nesse campo. "Resiliência significa o bom desenvolvimento em contextos significativamente desfavoráveis. É o reconhecimento de que existe uma grande variação nas respostas das pessoas a esses tipos de situações. Alguns sucumbem ao menor stress, enquanto outros lidam com sucesso com as mais terríveis experiências", disse.

No Brasil, o conceito começa a ganhar espaço. Na última semana, o Hospital das Clínicas de São Paulo (HC/SP) anunciou a criação de grupos de resiliência com duração de três meses para pessoas que anseiam por uma maneira de enfrentar com menos sofrimento as agruras do dia-a-dia. Desde então, os telefones do Instituto de Psiquiatria não pararam mais de tocar. A média é de 50 ligações por dia de interessados. À frente do projeto está o psiquiatra Elko Perissinotti,

Ilustrações: FERNANDO BRUM

que desde janeiro ministra treinamentos semanais de resiliência a pacientes de síndrome do pânico, transtorno bipolar, fobia social e transtornos obsessivos-compulsivos, entre outros distúrbios. "Essas pessoas se sentem muito fragilizadas. Muitas vezes, nem sequer conseguem dizer não por medo da rejeição. Dou a elas recursos para manejar melhor o cotidiano", situa o psiquiatra. Com a ajuda de técnicas de psicodrama, durante esses encontros os participantes recriam as cenas problemáticas para que a platéia as discuta e proponha outros desfechos. A receptividade à idéia de estender esse treinamento a indivíduos sem nenhum transtorno surpreendeu o psiquiatra. "Não esperava tanta gente", diz.

A perspectiva de sair com menos arranhões e até com saldo positivo dos impasses comuns na vida doméstica e profissional é sedutora. As empresas sabem disso e têm investido nos cursos para au-

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA NA VIDA MODERNA

EM CASA

Barulho e bagunça feitos por filho

Reação comum

Irritação, gritos repreensivos, tapas "educativos".

Atitude resiliente

Espere o auge da irritação passar. Explique que há regras na casa e que elas ajudam a viver em paz sob o mesmo teto. Repita quais são elas.

Empregada doméstica que quebra louça, queima roupa...

Reação comum

Queixas e escândalos freqüentes.

Atitude resiliente

Se você tiver receio de perder a empregada, e por isso não tem uma conversa franca com ela expondo sua insatisfação, tente superar esse temor em benefício de si próprio. Lembre-se que ninguém é insubstituível. Também avalie se deve reservar algum tempo para treiná-la.

Vizinhos (barulho/ intromissão, etc.)

Reação comum

Querer "tirar satisfações" e até agressões.

Atitude resiliente

Ouça os argumentos do outro e apresente os seus. Tente o acordo. Se não der, pense em recorrer ao Tribunal de Pequenas Causas.

NO TRABALHO

Pressão por cumprimento de prazo

Reação comum

stress, mal-estar com a chefia.

Atitude resiliente

Avalie seu grau de organização, faça mudanças na lista de prioridades do que tem a fazer, reveja seus padrões de qualidade.

Chefe de temperamento difícil, que grita

Reação comum

Falar manso acreditando que isso o acalmará. É um equívoco e você corre o risco de passar por fracote.

Atitude resiliente

Seja firme, sem gritar. Defenda seu ponto de vista sem exibicionismo e sem expor as "neuroses" do chefe.

TESTE SUA RESILIÊNCIA

Responda aos itens abaixo para avaliar seu nível de resiliência:

1 = Raramente, 2 = Às vezes e 3 = Freqüentemente

1. Adapto-me facilmente às mudanças — 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐
2. Quando me estresso, me recupero rápido — 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐
3. Uso minha criatividade para superar os obstáculos — 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐
4. Procuro aprender com meus erros — 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐
5. Invisto no relacionamento com as pessoas que são importantes para mim — 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐
6. Tenho objetivos definidos nas diversas áreas de minha vida — 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐
7. Orgulho-me de ser quem sou — 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Pontuação:

ATÉ 9 PONTOS: você está tendo dificuldade para lidar com as demandas cotidianas. Elimine as pressões auto-impostas e transforme os problemas em desafios, procurando ser mais flexível e menos rigoroso consigo

DE 10 A 15 PONTOS: reavalie suas prioridades e seu estilo de vida. Mude o que puder e adapte-se às situações que não tem controle para mudar

ACIMA DE 15 PONTOS: parabéns, você é uma pessoa resiliente, que tem estrutura emocional para superar as pressões diárias

Fonte: Ana Maria Rossi, Ph D., presidente da International Stress Management Association no Brasil (Isma-BR)

mentar o grau de resiliência dos funcionários, que, segundo uma pesquisa feita pela International Stress Management Association no Brasil (Isma-BR), é baixo. **No levantamento realizado pela entidade em três Estados brasileiros com 1.635 pessoas, apenas 227 delas reuniam as características que definem um ser resiliente.** "Estamos falando da capacidade de a pessoa suportar o stress e superá-lo. Ela cresce emocionalmente interpretando os problemas como desafios, resolvendo conflitos com criatividade e sendo flexível para se adaptar às situações", diz a psicóloga Ana Maria Rossi, presidente da entidade. Nos cursos que organiza nas empresas, ela mostra como essa competência pode ser desenvolvida. "Os estudos revelam que ter boa auto-estima, objetivos claros em diversas áreas da vida, espiritualidade e fé e boas redes de apoio, como laços afetivos e familiares sólidos e verdadeiros

A aplicação do conceito de resiliência ajuda a encontrar boas soluções para situações adversas. Para tanto, deve-se ver os obstáculos como desafios. Observe como se expressa o modo resiliente no dia-a-dia

Lidar com colegas que se consideram melhores do que os outros

Reação comum

Inveja e maledicência.

Atitude resiliente

Considere o real valor da pessoa e ignore o estrelismo. Imagine que na testa dela está escrito: "preciso ser assim para sobreviver". E entenda que isso é problema dela, não seu.

Não ter a promoção esperada

Reação comum

Sentir-se injustiçado e desvalorizado.

Atitude resiliente

Observe a conjuntura profissional. Quais são as prioridades dos seus chefes? Se você não está entre elas, crie um contexto mais favorável. Se quiser continuar na empresa, procure deixar seu valor mais evidente. Caso contrário, busque outro lugar.

NA RUA

Fechada no trânsito

Reação comum

Xingamentos, perseguição ao outro motorista

Atitude resiliente

Os atos no trânsito refletem seu estado emocional. Se a raiva for intensa, pode indicar grande tensão. Avalie meios de relaxar.

Trânsito engarrafado

Reação comum

Nervosismo, desconforto.

Atitude resiliente

Procure horários, caminhos e meios de transporte opcionais. Pode-se aderir a movimentos que discutem propostas para as cidades.

Batida no carro

Reação comum

Culpar o outro

Atitude resiliente

É do seu interesse que haja discussão? Seja breve e objetivo: veja se tem alguém que precisa ser socorrido, cheque os danos e como serão reparados. É pronto.

Atraso de avião

Reação comum

Bate-boca com atendentes do balcão.

Atitude resiliente

Reivindique os seus direitos educadamente, mas com veemência. Por exemplo, exija que paguem um bom hotel, se o atraso o obrigar a dormir na cidade. Tenha paciência com o que não pode ser corrigido no momento.

toma as pessoas mais resilientes", explica. Mas não se deve confundir resiliência com conformismo (*confira as situações reais à pág.72*).

Na prática, o esforço para fazer florescer a resiliência se confunde um pouco com as técnicas de controle do stress e outras aplicadas para lidar com situações complexas (chamadas de coping). "O controle do stress remete a métodos para lidar com a sobrecarga – entre eles fazer esporte ou meditação. Já o coping refere-se às estratégias de enfrentamento que uma pessoa usa para suportar uma situação adversa. Diante da doença, pode rezar ou ir ao médico. A resiliência está relacionada a esses aspectos, mas considera fatores internos e externos", explica o médico e psicoterapeuta João Figueiró, de São Paulo, pesquisador do HC/SP que estuda o tema.

O sentido da resiliência, para alguns especialistas, é ainda mais profundo e está conectado com os primeiros estudos sobre o assunto. No final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, os psicólogos começaram a estudar as características de pessoas que não tinham sucumbido aos terríveis sofrimentos dos campos de concentração nazistas. Por que elas resistiram e outras não? O mesmo se via em crianças que conseguiam manter o desenvolvimento normal, apesar da perda dos pais ou de terem sofrido traumas, como o assédio sexual. A princípio, pensava-se que possuíam algum tipo de invulnerabilidade, mas com o tempo as descobertas mostraram outras razões. **"Hoje sabemos que há fatores de proteção que podem ser estimulados desde a infância. Um deles é a sensação de ser amado"**, diz a psicóloga Sandra Cabral Baron, da Universidade Federal Fluminense e coordenadora da rede Resiliência, projeto que combina várias formas de expressão artística, como dança, pintura e música, para fortalecer a criançada em situação de risco nas favelas cariocas. Na opinião da norueguesa Anne, de fato essas redes de apoio social, como organizações de bairro, entidades de jovens e até rodas de samba, têm um papel central na construção dessa capacidade.

Gente que fura fila
Reação comum
Xingamentos, discussões e, às vezes, agressão física.
Atitude resiliente
Reclamar junto aos responsáveis (se houver). Diga ao espertinho que ele pode não ter visto, mas o final da fila é lá atrás.

Assédio
Reação comum
Mal-estar, ojeriza, ódio.
Atitude resiliente
Dialogar claramente para colocar limites e mostrar a necessidade de ser tratado com mais respeito. Reclame às autoridades.

Atraso médico
Reação mais comum
Mau humor, cansaço.
Atitude resiliente
Conversar com o profissional sobre o fato de que você também depende de horários. Se ele não mudar, troque de médico.

NO SHOPPING

Ladrão de vaga no estacionamento
Reação comum
Reclamação e busca de outra vaga.
Atitude resiliente
Diga à pessoa que ela pode ter se enganado, pois você aguardava a vaga. Peça que retire o carro. É raro dar certo, mas diminui a irritação.

Vendedor muito insistente
Reação comum
Ficar ouvindo tempo demais antes de recusar.
Atitude resiliente
Diga "não" com firmeza e calma uma única vez, sem dar ouvidos à insistência.

Incidente no estacionamento (roubo, batida ou arranhão)
Reação comum
chama-se o gerente e nada se resolve.
Atitude resiliente
Não perca tempo. Comunique ao gerente, faça boletim de ocorrência e procure o Tribunal de Pequenas Causas.

NO RESTAURANTE

Garçom que atende mal
Reação comum
Queixar-se com o garçom e mandar chamar o gerente.
Atitude resiliente
Pedir outro garçom em geral desperta o corporativismo. Peça a conta no ato e informe ao gerente que foi mal atendido.

NO CINEMA

Gente conversando
Reação comum
Pedir silêncio.
Atitude resiliente
Se puder, troque de lugar. Se não der, peça silêncio. Caso o incômodo continue, chame o gerente.

NO TELEFONE

Chamada de telemarketing
Reação comum
Recusa ao produto, mas com dificuldade para desligar.
Atitude resiliente
Agradeça a oferta e desligue antes de um novo argumento da outra parte.

A psicóloga Sandra segue a linha de ação do neuropsiquiatra francês Boris Cyrulnik, que tem viajado pelo mundo aplicando suas idéias sobre resiliência em países vitimados por catástrofes, como a Tailândia, atingida pelo tsunami, e a Bósnia, depois da guerra. Autor de cinco livros, dois deles traduzidos para dez idiomas, Cyrulnik é o protagonista de uma grande polêmica no campo da psicologia. Ele contesta a idéia de que pessoas que passaram por grandes traumas ou carências terão seu desenvolvimento limitado para sempre. "A nossa história não é nosso destino", afirma. Cyrulnik defende que é possível sobreviver criativamente aos traumas e redescobrir a alegria de viver, desde que a pessoa tenha experimentado na infância uma boa relação afetiva.

Por sua força, as teorias da resiliência são um campo novo e vasto que tem se mostrado extremamente importante em face das turbulências do mundo contemporâneo. Elas têm sido cada vez mais aplicadas no atendimento a populações vulneráveis e castigadas por guerras e desastres naturais. Nas intervenções feitas nesses locais, os pesquisadores têm compreendido melhor os mecanismos que fazem uma pessoa e até uma cidade inteira responder de maneira positiva e criativa a uma catástrofe. Algumas dessas constatações foram tema de debate em abril deste ano, durante uma conferência que reuniu em Estocolmo, na Suécia, intelectuais de vários campos do conhecimento, como ecologistas, especialistas em ética, psicologia e sociologia. "Temos olhado apenas para as adversidades. Mas a existência de sociedades que se desenvolvem melhor do que outras, mesmo com problemas semelhantes, mostra que o ser humano tem recursos de autocorreção. E que eles nos dão a esperança de achar caminhos para melhorar os métodos de prevenção e proteção da saúde e bem-estar humanos", afirma. ■

NA VIDA PESSOAL

Dificuldade para reclamar de um serviço
Reação mais comum
Nervosismo.
Atitude resiliente
Faça uma queixa junto à ouvidoria do serviço. Vá ao Procon.

Pressão por corpo perfeito
Reação comum
Exageros na dieta, nos exercícios.
Atitude resiliente
Avaliar se tem energia suficiente para cumprir um programa de emagrecimento orientado por especialistas.

Dificuldade de dizer não
Reação comum
Aceitar tarefas ou assumir opiniões sem querer.
Atitude resiliente
Tenha seu tempo. Explique sua posição com clareza até conseguir soltar o "não"

Separação conjugal
Reação comum
Sensação de inadequação, raiva.
Atitude resiliente
O que você gosta de fazer sozinho? Permita-se reencontrar o que lhe dá prazer.

Morte de ente querido
Reação comum
Sensação de desamparo, depressão.
Atitude resiliente
Compartilhe lembranças com as pessoas próximas, permita-se chorar e receber carinho.

Perda de emprego
Reação comum
Sentir-se ultrapassado.
Atitude resiliente
Trace uma estratégia de contatos e avise que está disponível para novos desafios. Se puder, faça cursos de aperfeiçoamento.

NO COMPUTADOR

Pane
Reação comum
Raiva, desespero
Atitude resiliente
Respire fundo e não deixe curiosos mexerem no aparelho. Acione o fabricante ou uma empresa credenciada. E lembre-se que é sempre preciso fazer backup.

Falhas de internet
Reação comum
Irritação.
Atitude resiliente
Se for urgente, descubra onde há uma lan house nas imediações. E procure melhores provedores.

Fonte: Elko Perissinotti, psiquiatra do HC/SP

COLEÇÃO
Carla Settanni é uma das clientes VIPs da francesa Louis Vuitton

COMPORTAMENTO

Loucas por BOLSAS

CLAUDIA JORDÃO

As irmãs Lilly e Renata Sarti herdaram da mãe a paixão por bolsas. Desde cedo, aprenderam a conhecer e eleger as peças mais exclusivas das prateleiras nacionais e internacionais – e hoje, a cada nova aquisição, podem contar com ela na hora de passar o cartão de crédito, especialmente nas viagens semestrais à Europa. Aos 22 anos, **a estilista Lilly coleciona ao menos 15 exemplares de grifes top como Chanel e Prada**. Cada uma custa em torno de R$ 15 mil. Um ano mais velha, a

Movidas pela paixão pelo acessório, brasileiras gastam fortunas em modelos de grifes internacionais

administradora Renata possui outras dez bolsas no guarda-roupa. A preferida é um modelo da Chloé de cor vermelha, escolhida por ela por ser discreta e não ostentar a marca. A matriarca dos Sarti prefere as sofisticadas e exclusivas croco. Confeccionadas em couro de crocodilo, um exemplar de uma grife estrangeira dificilmente sai por menos de R$ 24 mil.

A paixão de mulheres como as da família Sarti por bolsas (no caso, pelas exclusivas e caras) foi impulsionada recentemente com a chegada de seis grifes de luxo ao Brasil que inauguram suas primeiras lojas em um sofisticado shopping em São Paulo. A francesa Hermès ainda não abriu, mas é a mais aguardada. A maioria das marcas tem como carro-chefe o acessório, como a italiana Furla e a francesa Longchamp. Em ambos os casos, antes mesmo de começarem a vender, havia fila de espera para alguns modelos. **Na Longchamp, por exemplo, dez paulistanas reservaram com antecedência um exemplar da Lègend**, a mesma que a inglesa Kate Moss exibe nas propagandas da grife.

FOTOS: FERNANDO/AG. ISTOÉ

A advogada Daniella Paulini, 30 anos, foi uma das mulheres que fizeram questão de reservar sua Afrodite dourada um mês antes de a Furla abrir as portas. Consumidora voraz de revistas de moda importadas, a advogada já estava de olho no modelo e, quando soube da chegada da marca ao Brasil, pediu para o namorado encomendá-la. "Nem acredito que consegui uma", diz Daniella. No dia seguinte à inauguração da loja, a advogada, que mora em Santos, no litoral de São Paulo, foi pegar seu exemplar no shopping. Lá, aproveitou para levar um segundo modelo, uma Elizabeth. Em poucos minutos, deixava o local com um sorriso largo no rosto e R$ 5.310 a menos no banco. "Compro porque gosto de coisas de qualidade, de acabamento perfeito, por dentro e por fora", justifica. No total, Daniella possui 100 bolsas. A mais cara que comprou foi uma Bottega Veneta, mas ela prefere não revelar o valor. O modelo Bambina da grife italiana, por exemplo, custa cerca de R$ 12.800.

O que move as mulheres a investir tanto em bolsas? Na opinião da empresária Carla Settanni, 43 anos, assim como as jóias, o acessório é o principal complemento à produção feminina. "Gosto de ter todas as novidades", diz ela, que adquiriu recentemente uma bolsa-carteira da francesa Louis Vuitton, que viu no recém-lançado filme *Sex and the City*. "Sou do tipo que compra, mas que usa, sei quanto custa e não desperdiço dinheiro", afirma. Lilly Sarti não pode dizer o mesmo. "Tem bolsas que a gente usa tanto que depois nem pode ver pintada. Daí fica no guarda-roupa", conta. Entre as esquecidas no fundo do armário está uma bolsa de noite da italiana Prada. Um mimo de R$ 10 mil que só foi usado três vezes. ■

TROCA-TROCA
As irmãs Lilly e Renata dividem o armário de 25 bolsas exclusivas e caras

ÍCONES FASHION

Alguns dos maiores e mais caros objetos do desejo femininos

Chanel "Diamond Forever"

R$ 426 mil
A versão glamourosa de um modelo clássico, com 334 diamantes cravejados na alça

Hermès "Matte Crocodile Birkin"

R$ 196 mil
Mais querida entre as bolsas Hermès, essa Birkin tem ouro branco no lugar das ferragens e foi confeccionada com couro de crocodilo

LV "Tribute Patchwork"

R$ 68, 5 mil
Edição especial que reúne em uma só bolsa retalhos de 15 diferentes modelos da Louis Vuitton

Fendi "B"

R$ 45 mil
Essa Fendi foi lançada em 2006, quando a moda eram as peças estruturadas. Rapidamente virou ícone, especialmente a de cor branca

Fonte: Revista Forbes (2006/2007)

MARCELA FONTES/ASSESSORIA DE IMPRENSA

Coração tranqüilo

O craque do Milan e da Seleção Brasileira **Kaká** demonstrou a mesma serenidade que mantém em campo no nascimento do seu primeiro herdeiro com a mulher, **Caroline Celico**. O fofíssimo **Luca** nasceu na madrugada da terça-feira 10, no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, sob o olhar atento e tranqüilo do pai, que se recupera de uma cirurgia no joelho e veio ao Brasil para presenciar a chegada do pequeno. "Nem parece o primeiro filho", vibra Rosângela Lyra, mãe de Caroline, que estréia no papel de avó. O trio ficará hospedado na casa dela até o final de julho, quando volta para a Itália.

FELIPE PANFILIO/ NEWS

Beleza morena

Não teve para ninguém quando as curvas de **Emanuela de Paula** iluminaram a passarela do Fashion Rio, na semana passada, no desfile da grife Salinas. A pernambucana de 19 anos, que mora em Nova York há três, foi um dos destaques da semana de moda carioca. "Amo trabalhar no Brasil, pena que consiga vir tão pouco", diz a top, que cumpre uma agenda internacional cheia – é uma das baby angels da Victoria's Secret e acaba de fazer o lendário calendário da Pirelli, na África. "Aqui tem tudo a ver comigo: tem corpo, curvas, sensualidade", fala a moça, que já voltou para NY.

Do tribunal para a passarela

A top **Naomi Campbell** será estrela do primeiro desfile masculino de moda praia da Rosa Chá na São Paulo Fashion Week, com styling de Matheus Mazzafera, no sábado 21. Ela dividirá a passarela com a top Isabeli Fontana. A modelo chegará ao Brasil um dia depois de seu julgamento em Londres, pelo incidente em que teria agredido dois policiais no aeroporto da capital londrina, em 3 de abril. Ainda não foi definido se Naomi e Isabeli serão as únicas mulheres a entrar na passarela. Tratando-se de Matheus Mazzafera, queridinho das tops internacionais, ainda é possível que mais uma supermodelo se junte ao time para o desfile.

GROSBY GROUP

A tiracolo

Grávida de oito meses do ator americano **Matthew McConaughey**, a modelo brasileira **Camila Alves** está radiante com a proximidade do nascimento da criança. Ela faz questão de manter o sexo em segredo, mas o bebê deve nascer em Belo Horizonte (MG), sua cidade natal. Para driblar a ansiedade do último mês de gravidez, ela se concentrou no lançamento de uma linha de bolsas, desenhada por ela e pela mãe, Fátima. Além disso, está focada na reforma de uma casa em Malibu, futuro lar da família. Namorados desde 2006, os dois não querem nem ouvir falar em oficializar a relação. "Respeito o casamento, mas para mim o mais importante é uma vida familiar tranqüila e em paz e isso eu já tenho", disse recentemente.

Edição: Débora Crivellaro. Colaboraram: Claudia Jordão e Gisele Vitória

PAULO BUTCHKOSKI/DIVULGAÇÃO

NICK HUNT/PATRICK MCMULLAN.COM

Um cantinho, um violão

O estilista **Carlos Miele** optou por uma atmosfera intimista para lançar a coleção Resort 2009 da Miele, sua segunda linha. A apresentação foi em seu apartamento, em Manhattan (ele se divide entre Nova York, Paris e São Paulo), com show de bossa nova no terraço, drinques tropicais e as modelos circulando casualmente.

"Foi a primeira vez que não estava no backstage e pude apresentar a coleção pessoalmente", comenta Miele. Entre os convidados, compradores e editores de moda, como **Meredith Melling Burke**, da *Vogue América*. Os looks são uma prévia do que estará na primeira loja internacional da Miele, em Miami, a ser inaugurada neste mês.

À flor da pele

Prestes a estrear no papel da atrapalhada e divertida Alma na próxima novela das sete da Globo, **Giovanna Antonelli** foi eleita pela Dior o rosto da temporada verão 2009 da grife no Brasil. "Fiquei muito envaidecida com o convite", diz a atriz, que gosta de usar maquiagem, levinha, até mesmo para ir à padaria comprar pão. Giovanna também acabou de gravar sua participação em *Budapeste*, filme inspirado no livro homônimo de Chico Buarque. Ah, sim: a moça nega o fim de seu namoro com o empresário Artur Fernandes, conforme noticiado recentemente.

MARCELLO CONSTANTINO/GNEWS

Sossego na música

A gerente Michelle Diniz, 33 anos, só descobriu que tinha TDAH depois que o filho Enzo, dez anos, começou a manifestar sintomas. Cansada de ouvir várias versões sobre o problema do filho, foi pesquisar o assunto. Para sua surpresa, identificou traços de sua personalidade no que lia. "Tive o diagnóstico dias depois", lembra. Michelle e Enzo usam remédios e fazem terapia. Mas é na música que os dois se tranqüilizam mais. "As aulas de piano me ajudaram a controlar a ansiedade e o meu filho, a descobrir o mundo da arte", conta.

A MEDICINA COMEÇA A DESCOBRIR E A TRATAR OS IMPACTOS

GREICE RODRIGUES

MEDICINA & BEM-ESTAR

Eles são adultos

Eles são desatentos, inquietos e muitas vezes impulsivos. No dia-a-dia têm dificuldades de fazer simples atividades como ler uma notícia no jornal até o fim ou assistir à televisão sem mudar de canal a cada segundo. Tampouco conseguem aguardar em uma sala de espera. Agitados, sentam e levantam a toda hora, mexem mãos e pernas. No trabalho o drama é maior. São desatentos, desorganizados e penam na hora de realizar tarefas que exijam concentração. Assim é o mundo do adulto com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Mais freqüentemente associado a crianças, o distúrbio atinge em torno de 5% dos indivíduos com mais de 18 anos. Não é pouca gente. Além disso, os impactos do TDAH nessa fase da vida podem ser extremamente nocivos. "Essas pessoas não se fixam em emprego nem nos relacionamentos amorosos. Também têm menos chances de ingressar em uma faculdade", afirma o psiquiatra Fábio Barbirato, da Santa Casa do Rio de Janeiro. Como são impulsivos, eles também têm um risco 50% maior de sucumbir ao alcoolismo e às drogas e de se envolver em acidentes automobilísticos. "Há uma sucessão de fracassos que rebaixa a auto-estima. Com freqüência os pacientes entram em depressão", completa o neurologista Marco Antônio Arruda, do Instituto Glia,

COISA DE GENTE GRANDE TAMBÉM

Conheça as diferenças dos sintomas do TDAH em crianças e adultos

DESATENÇÃO		HIPERATIVIDADE
NAS CRIANÇAS	NOS ADULTOS	NAS CRIANÇAS
• Fazem de conta que não ouvem chamados	• Não conseguem organizar seu tempo	• Não param quietas. Correm de um lado para outro em casa, em restaurantes
• Não seguem instruções	• Têm dificuldade em iniciar e terminar tarefas	• Não ficam sentadas muito tempo
• Desorganização	• Têm limitações para trocar de estratégia	• Brincam fazendo muito barulho
• Perdem coisas com freqüência	• São dependentes. Esperam que os outros digam o que devem fazer	• Falam sem parar
• Distraídas	• Evitam trabalhos que exigem concentração	

Troca de escola

Desde que ingressou na faculdade, aos 18 anos, o estudante carioca Bernardo Paraguassu, 24 anos, já tentou três cursos diferentes: direito, teatro e marketing. "Começo a estudar mas o estímulo acaba. Cada vez que isso acontece fico com uma sensação ruim por não ter conseguido", conta. Mesmo tendo sido diagnosticado na infância, Bernardo só começou a se cuidar há três meses. "Estou mais organizado. Até consigo ler uma matéria, pequena, no jornal", diz ele, que trabalha no restaurante da família, onde ainda faz muita coisa ao mesmo tempo.

Volta por cima

Não é raro o administrador Josef Vainboin, 26 anos, esquecer documentos, mesmo depois de tê-los separado para levar ao trabalho. E ele também precisa controlar as crises de impulsividade. "Se vou fechar um contrato, morro de ansiedade." Para controlar os sintomas, o rapaz usa remédios e tem um "kit-memória" com agendas, despertadores e celular. Os primeiros sinais do TDAH apareceram na infância. "Era desatento e tinha dificuldade de aprendizagem." Mas o diagnóstico de um psiquiatra foi desolador. "Ele disse que eu tinha QI muito baixo e que não concluiria os estudos", conta. Seu pai, Israel, o levou para os EUA. "Lá soubemos o que era o problema. E consegui estudar."

DA HIPERATIVIDADE EM PESSOAS COM MAIS DE 18 ANOS

e HIPERATIVOS

especializado em pesquisas na área de neurociências aplicadas à educação.

É por estas razões que a medicina começa a voltar seus esforços para atender melhor esses pacientes. **O primeiro passo é aprimorar os métodos de diagnóstico para esse público.** "Os critérios ainda não são conhecidos de muitos médicos", afirma a psicóloga Iane Kestelman, presidente da Associação Brasileira de Déficit de Atenção e Hiperatividade. O resultado da falta de informação é que vários pacientes demoram muito a ter a resposta correta sobre seus sintomas. "Tem gente que passa a vida tratando uma depressão ou ansiedade, quando na verdade o problema de base é o TDAH", explica o médico Paulo Mattos, coordenador do Grupo de Estudos do Déficit de Atenção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A dificuldade no diagnóstico priva os portadores do tratamento certo, criado a partir das pesquisas mostrando as alterações na química cerebral associadas ao transtorno. "Esses conhecimentos têm ajudado no desenvolvimento de terapias mais eficientes", afirma o neurologista Carlos Nogueira, professor de neurofisiologia clínica da Universidade de Brasília. Hoje, há opções de remédios que regulam a concentração no cérebro de substâncias vinculadas ao TDAH, particularmente a dopamina e a noradrenalina. "Os remédios melhoram os sintomas e a qualidade de vida dessas pessoas", diz o neurologista Mário Louzã, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. Outra âncora do tratamento é a psicoterapia. O método ajuda os pacientes a organizar os pensamentos e ensina estratégias para tornar o dia-a-dia menos confuso. Tudo para que o hiperativo consiga se adaptar sem sofrimento à vida adulta. ■

IMPULSIVIDADE

- Inquietos, costumam andar de um lado para o outro
- Estão sempre mexendo mãos ou pernas
- Têm sempre trabalho acumulado
- Interrompem com freqüência a conversa dos outros
- São muito impacientes
- Intrometidas
- Não esperam a vez
- Baixa tolerância à frustração
- Não param em empregos
- São sempre multados no trânsito
- Suscetíveis ao uso de drogas e à promiscuidade

UM FILHO SÓ

Conheça o método de identificação genética dos embriões

1 Os pesquisadores recrutaram **48** mulheres que se submetiam a tratamento de fertilização in vitro

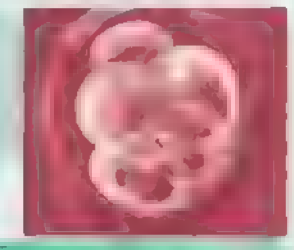
2 Cinco dias após a fecundação, os embriões atingiram o estágio de blastocisto. Os cientistas retiraram de oito a 20 células das cerca de 120 existentes

3 Estas células tiveram seu material genético analisado

4 As mulheres tiveram pelo menos um dos embriões transferido para o útero

5 Assim que os bebês nasceram, os cientistas compararam o conteúdo do material genético de algumas de suas células com os dados obtidos das células extraídas dos blastocistos

6 Isso permitiu a identificação dos embriões que haviam sido bem-sucedidos



7 Na etapa final, foram identificados os genes que estavam expressos nos embriões viáveis

8 Agora, o objetivo é localizar os embriões que carreguem esses genes. Eles têm mais chance de se desenvolver do que os outros

EMBRIÃO sob medida

Cientistas criam método que reduz as chances de gestações múltiplas em tratamentos

CILENE PEREIRA

O maior objetivo dos especialistas em medicina de reprodução assistida atualmente é fazer com que a mulher dê à luz apenas uma criança. Sabe-se que submeter mãe e fetos a uma gestação múltipla traz riscos sérios – inclusive de aborto. Nas tentativas de alcançar esta meta, a mais recente novidade vem de cientistas australianos da Universidade Monash. Em um artigo publicado no *Human Reproduction*, principal jornal científico da área, eles relataram a criação de um método que identifica o perfil genético do embrião com mais chance de se desenvolver. Dessa maneira, o exame possibilitaria que apenas ele fosse implantado.

A técnica foi criada com a ajuda de sofisticados recursos da pesquisa genética. Primeiro, os cientistas convidaram 48 mulheres que se submetiam à fertilização in vitro (união do óvulo com o espermatozóide em laboratório) a participar. Quando os embriões chegaram à etapa de blastocisto – cinco dias após a fecundação –, os pesquisadores retiraram deles até 20 células. Seu material genético foi analisado e elas, guardadas. As mulheres, então, tiveram pelo menos um embrião implantado no útero. Quando os bebês nasceram, foram submetidos a uma coleta de células do cordão umbilical. Elas tiveram seu DNA investigado e comparado ao que

WASHINGTON ALVES/LIGHT PRESS

FUTURO Geber considera a opção interessante

havia sido obtido das extraídas dos blastocistos. Assim, foi possível localizar quais embriões tinham de fato se desenvolvido.

Após a identificação dos embriões bem-sucedidos, os cientistas queriam saber quais as características genéticas que lhes proporcionavam essa condição. **Eles chegaram a alguns genes que consideraram as "chaves" do sucesso. O objetivo agora é criar um teste acessível que possa ser aplicado para distinguir os embriões que possuam os tais genes e implantar somente eles.**

Hoje, os médicos aplicam algumas estratégias para tentar chegar aos embriões com maior chance de viabilidade. Uma delas é fazer uma análise morfológica de cada um. Dependendo das formas observadas, eles sabem dizer qual tem mais perspectiva de sucesso. Outra tática é detectar neles anomalias cromossômicas. O exame ajuda a descartar os que carregam doenças genéticas – condição, que, automaticamente, toma o embrião menos viável.

Uma tentativa mais simples é esperar que os embriões atinjam o estágio de blastocisto antes de serem transferidos. "Pelo menos a metade não chega nem a esta etapa", explica Selmo Geber, um dos especialistas da Clínica Origen, de Belo Horizonte. O médico foi um dos pioneiros nas pesquisas que objetivam reduzir o número de gestações múltiplas. Ainda na década de 90 ele participou de trabalhos sobre o tema, em conjunto com cientistas de outros países. Um dos estudos investigava o comportamento de uma célula retirada de um embrião. "Se ela se multiplicasse sozinha, era sinal de que o embrião tinha muita chance de ir para a frente", conta. Geber ficou entusiasmado com as portas abertas pelo trabalho australiano. "É de fato um caminho muito interessante", diz. ■

O mapa da OBESIDADE

Pesquisa revela por que o problema do excesso de peso cresce no Brasil

Uma pesquisa que acaba de ser concluída pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica revelou um panorama preocupante no que diz respeito à obesidade no Brasil. A primeira constatação é a de que o número de pessoas acima do peso é grande demais. Segundo o trabalho – feito a partir de 4.223 entrevistas –, há no País cerca de 63 milhões de pessoas com sobrepeso, outros 15 milhões com obesidade leve e quase quatro milhões com obesidade mórbida. Esta última categoria é formada por indivíduos cujo Índice de Massa Corporal – medido pela divisão do peso pela altura ao quadrado – é maior do que 40. Eles são os mais vulneráveis aos males associados ao excesso de gordura, como infarto e diabete.

Outro fator que alertou os especialistas é a tendência de aumento da obesidade no País. A constatação está baseada em resultados que apontam um comportamento inadequado da população em relação ao problema. Foi surpreendente, por exemplo, a informação de que a principal atividade considerada de lazer dos brasileiros foi ir à padaria. Nada menos do que 66% dos entrevistados apontaram o hábito como o preferido. Apenas 7% contaram ir a teatros e 17% a cinemas. **Outros costumes, como fazer as refeições em frente da televisão e consumir muita fritura, também apareceram no trabalho.** E esses hábitos se revelaram mais arraigados entre os indivíduos acima do peso.

Os responsáveis pela pesquisa esperam que as informações sirvam de base para a preparação de campanhas cujo foco seja a mudança de hábitos. "Pelo que vimos, há vários fatores pequenos e cotidianos que contribuem para o crescimento da obesidade no Brasil. Mudá-los é uma forma de virar esse quadro", afirma o cirurgião Martinho Rolfsen, do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, e integrante da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade.

Celene Pereira

COMO FOI O LEVANTAMENTO

Houve 4.223 entrevistas nas cinco regiões brasileiras,com pessoas de 18 a 65 anos

ALGUMAS DESCOBERTAS

36% dos participantes revelaram ter o hábito de "beliscar" durante o dia

Entre os doces mais consumidos nestes momentos estão:
- Chocolate
- Biscoito recheado

Entre os salgados, os preferidos são:
- Coxinha
- Biscoito salgado

53% dos obesos mórbidos "beliscam" diariamente. Entre os que têm peso normal, **41%** admitiram comer fora dos horários das refeições

61% dos que estão muito acima do peso consomem sobremesas aos domingos

50% dos que têm peso normal saboreiam doces neste dia

52% dos indivíduos com sobrepeso e **54%** dos muito gordos preparam alimentos fritos. Entre os de peso normal, **46%** optam por essa maneira de cocção

R$ 322,08 é quanto gastam por mês os que estão muito acima do peso com despesas com médicos, medicamentos, vestuário e exames

ECONOMIA | CAPA

Choque de REALIDADE

O preço do barril dispara a caminho dos US$ 200 e o mundo entra na terceira crise do petróleo, que gera inflação e conflitos, enquanto o Brasil vive uma situação favorável graças à descoberta de novos campos e à produção de biodiesel e etanol. Mas só um estilo de vida sustentável pode amenizar os efeitos dessa onda

Por LUIZA VILLAMÉA E OCTÁVIO COSTA

IMPACTO
Agricultores de Longvic, na França, protestam por perder ganhos devido ao aumento dos preços dos combustíveis

JEFF PACHOUD/AFP/GETTY IMAGES

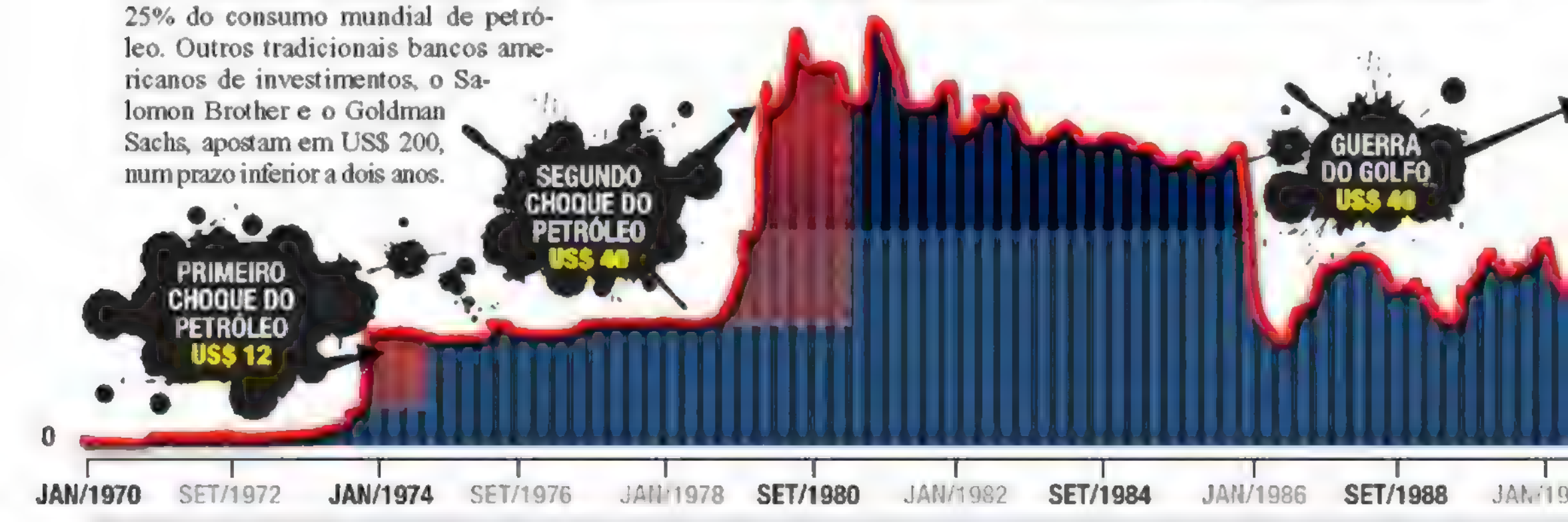
Argentina – Caminhoneiros bloquearam estradas, inviabilizando a chegada de comida e outros produtos ao comércio e a alguns supermercados.
Índia – Mulheres saíram às ruas batendo panelas, queixando-se do aumento dos combustíveis, que está gerando inflação.
Hong Kong – Uma multidão esgrimiu cartazes de protesto contra o fim do subsídio ao óleo diesel e à gasolina.
Filipinas e Malásia – As marchas atravessaram a noite, reclamando da elevação do preço dos derivados de petróleo.
Espanha, França e Portugal – Agricultores, pescadores e caminhoneiros bloquearam depósitos, portos e estradas.
Bélgica – Carros foram virados e incendiados em Bruxelas em protesto contra o governo, que aumentou a gasolina.

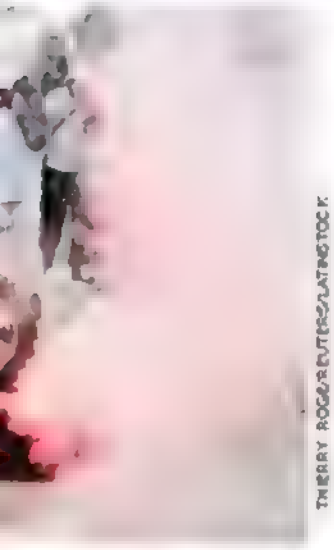
Cenas de protesto, destruição e violência se tornaram corriqueiras em todo o mundo por conta da disparada do preço do barril do petróleo. Na última semana, esse movimento se tornou fatal ao chegar à Espanha. Na terça-feira 10, em Granada, um ativista foi atropelado e morto. No dia seguinte, em Sevilha, um confronto entre pescadores e a polícia terminou com 26 pessoas feridas.

Na origem desse tsunami de revoltas está o recorde histórico, ocorrido no dia 6 de junho, de US$ 138,54 no preço do barril. Apenas neste ano, o petróleo subiu 40%. Relatório recém-lançado pelo banco de investimentos Morgan Stanley indica que o valor pode alcançar US$ 150 até o dia 4 de julho – aniversário da independência dos Estados Unidos, o país que sozinho responde por 25% do consumo mundial de petróleo. Outros tradicionais bancos americanos de investimentos, o Salomon Brother e o Goldman Sachs, apostam em US$ 200, num prazo inferior a dois anos.

Por mais que os governos tentem sustentar o preço do petróleo e controlar a inflação decorrente desses seguidos aumentos, o certo é que a vida de cada pessoa está prestes a ser sacudida. Nada perturba mais as sociedades modernas do que o petróleo caro. Os pescadores europeus, por exemplo, estão vendo o lucro das suas horas no mar ser corroído pelo aumento no diesel. O óleo usado nas embarcações subiu mais de 30% e o preço do pescado não acompanha a disparada.

Na Argentina, Espanha e outros países, os caminhoneiros esvaziam os bolsos para encher os tanques, enquanto não conseguem negociar o reajuste dos fretes. Os seguidos prejuízos levam aos protestos e a situação ficou tensa nas estradas. Nos Estados Unidos, os grandes carros bebedores de gasolina, como os jipes 4 X 4 e os SUV estão à venda pela metade do preço (*leia quadro à pág. 88*). Na Alemanha, a nova realidade quebrou a resistência de montadoras como a BMW





THIERRY ROGE/REUTERS/LATINSTOCK

REAÇÃO EM CADEIA

Na Malásia (*acima*), fila antes do aumento. Panelaço na Índia, protesto nas Filipinas e carros virados na Bélgica: o mundo sofre com a crise

e a Mercedes, que cederam à pressão do governo e produzirão carros mais econômicos e menos poluentes a partir de 2012.

O pior ainda está por vir. **O petróleo e seus derivados geram uma inflação mundial porque ele é o elemento mais presente no cotidiano das pessoas.** Ele pode ser encontrado do café da manhã (no gás do fogão, na estrutura do micro-ondas) até a hora de dormir (quando se apaga uma luz, o interruptor costuma ser de plástico). Transporte, refrigeração, aquecimento, produtos químicos para limpeza e higiene pessoal, nada existiria se não fossem o petróleo e seus derivados.

Como interfere em praticamente todos os produtos, a inflação do petróleo é também a mais perigosa. Para conter a disparada dos índices, os bancos centrais de todo o mundo começam agora a aumentar as taxas de juros. Na prática, isso significa que as prestações da casa própria vão comer uma fatia maior do orçamento familiar. A conta do supermercado ficará mais salgada. Em breve, passagens de ônibus, trens e aviões serão reajustadas, para acomodar o novo custo dos combustíveis.

Graças aos biocombustíveis e à quase auto-suficiência energética, o Brasil ainda se apresenta como uma ilha protegida do tsunami inflacionário, mas essa será uma ilusão passageira. A ata da última reunião do Conselho de Política Monetária informou que os combustíveis aqui não devem sofrer reajustes até o final do ano, mas depois disso é certo que o aumento do preço do petróleo chegará aos postos. E o presidente Lula reuniu o ministério na segunda-feira 9 para mostrar como o governo se preocupa com a inflação. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que "a alta da inflação é um fenômeno mundial, provocado pelo maior choque de preços de commodities desde os anos 70 do século passado".

Para a maioria das famílias, a alta dos preços só pode ser compensada por um estilo de vida mais sustentável. O primeiro passo nesse sentido é o uso racional dos recursos energéticos – a condução econômica de um carro, evitando acelerações e freadas bruscas, pode economizar até 30% de combustível. Em Portugal, começa a dar certo um programa de carona solidária, impedindo que os automóveis circulem com só uma pessoa. As montadoras devem acelerar a fabricação de carros mais econômicos ou híbridos.

Como nos choques anteriores do petróleo, o novo patamar viabiliza a adoção de tecnologias até então alternativas. Nas modernas construções, arquitetos e engenheiros têm o desafio de aproveitar ao máximo a energia e a luminosidade do sol. Em São Paulo, por exemplo, uma lei obriga os prédios de apartamentos a ter painéis de energia solar, como forma de reduzir o consumo e a poluição das caldeiras a óleo. **Além de mudar hábitos, o petróleo caro deve forçar os governantes a adotar medidas que mudem a configuração das cidades.** Na Europa, os bondes elétricos voltaram em quase todas as grandes cidades. Mais e mais prefeitos constroem ciclovias e incentivam o uso da bicicleta para pequenos trajetos urbanos. Em Paris, pode-se pegar uma bicicleta na vizinhança de uma estação de metrô e deixá-la em outra sem se pagar nada por isso – desde que o tempo não seja superior a meia hora de uso.

Algumas redes de supermercados na Europa começam a cobrar pela sacola plástica (derivada do petróleo, claro) para forçar o consumidor a usar sacolas de pano. Até mesmo nos Estados Unidos, que consumiram no ano passado 88 bilhões de sacos plásticos, começa a se difundir o hábito de carregar a própria sacola reutilizável. No mundo do barril a US$ 200, mais do que consciência, a adoção de hábitos sustentáveis virou uma questão de sobrevivência.

Os motivos do atual choque do petróleo são bem diferentes dos da década de 1970. No passado, eles foram determinados por gargalos na oferta do produto, eventualmente artificiais, e os preços resultaram da formação do cartel dos países produtores. Hoje, o que se vê é um choque de demanda. Países como a China e a Índia, ao subsidiar o consumo interno, pressionam o mercado mundial. Há, ainda, um movimento de especulação. O petróleo ficou mais caro, mas nem por isso as fábricas e países estão consu-

ESCALADA Preço do galão (3,8 litros) de gasolina não pára de subir e ultrapassa a barreira dos US$ 4 em posto de Pasadena, na Califórnia

MUDANÇA NA FROTA

Por quase uma década, os americanos compraram mais utilitários e camionetas do que carros de passeio. O símbolo dessa tendência – e de todos os excessos – é o Hummer. Fabricado originalmente como veículo militar, ele virou moda urbana depois de uma bem-sucedida campanha junto às tropas americanas, na guerra do Golfo (1990-1991). Entre os primeiros usuários civis do Hummer estava o protagonista de *Exterminador do futuro*, Arnold Schwarzenegger, atual governador da Califórnia. Grande bebedor de combustível, o Hummer acaba de cair em desuso. Com a escalada no preço dos combustíveis, ele se destacava entre os carrões que abarrotavam na semana passada o pátio da fábrica da General Motors em Moraine, Ohio. A fábrica, especializada em caminhões e off-roads, está entre as quatro unidades que a montadora pretende fechar nos próximos dois anos.

EXCESSO Crise fez Hummer sair de moda

Ao anunciar uma série de mudanças decorrentes do aumento do preço do combustível, o presidente da GM, Rick Wagoner, disse que a tendência da empresa agora é investir em automóveis pequenos. "Os preços estão mudando o comportamento do consumidor", lembrou Wagoner. Em sintonia com os números contabilizados nos últimos meses, o balanço das vendas da GM em maio deve ter influenciado a mudança de curso. Houve uma queda de 27,5% no total, sendo que en-

ELE ESTÁ POR TODOS OS LADOS

Na cozinha, no vestuário, no escritório, no supermercado ou dentro das paredes de sua casa, o petróleo está em quase todos os lugares. Confira alguns itens que contêm derivados do produto:

CDs e DVDs
são fabricados com **90%** de policarbonato, um derivado do petróleo

Garrafa PET
sua base é **100%** petróleo

Embalagem TetraPak
20% de sua composição é polietileno, plástico derivado do petróleo

Jaqueta impermeável
em geral confeccionada em poliéster, uma fibra sintética **100%** derivada do petróleo

Os principais usos do petróleo

Climatização	35%
Transporte	29%
Energia	22%
Plásticos	4%
Químicos	3%
Outros	7%

mindo menos. Com medo de que haja um estrangulamento, o mercado reforça os estoques.

Como na velha dialética do ideograma chinês, a crise é também oportunidade. O professor Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lembra que o preço em alta nos anos 1970 ofereceu a vários países a chance de partir para a exploração em alto-mar, chamada de offshore. Na época, o Brasil buscou fontes alternativas de energia, começando o programa do álcool. Assim, os gargalos atuais podem viabilizar a exploração do petróleo mais pesado da Venezuela e do Canadá. Também devem ganhar prioridade a energia eólica, os biocombustíveis e o gás natural.

Nos anos 1970, o Brasil produzia apenas 15% do que consumia. Hoje, graças a uma produção de 1,7 milhão de barris/dia, tornou-se auto-suficiente e a Petrobras não pára de anunciar a descoberta de jazidas, como ocorreu na semana passada em relação ao campo de Guará, na Bacia de Santos. Além disso, a alta do preço do petróleo, como ressalta o economista Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE), "poderá viabilizar a exploração das reservas petrolíferas na camada pré-sal, da Bacia de Santos, que se encontram a oito mil metros de profundidade". Também o etanol, diz Pires, pode abocanhar uma fatia maior no mercado. Alexandre Szklo, professor de planejamento estratégico da Coppe, concorda e lembra que a Agência Internacional de Energia tem apontado o Brasil como importante fator de adição de reservas. Soma-se a isso o domínio tecnológico que o Brasil detém na exploração offshore de alta profundidade, que deverá ser aproveitado não só na exploração da camada pré-sal da costa brasileira como também no Golfo do México e na África Ocidental. Na prática, o Brasil poderá sair lucrando com a atual crise do petróleo. Perde com a alta da inflação, mas ganha ao exportar tecnologia e commodities.

Se todas essas previsões se realizarem, os brasileiros podem ser beneficiados em duas frentes. Na primeira, haverá um movimento mundial de racionalização dos recursos energéticos, de novas soluções para as cidades e habitações que tornarão melhor a vida de todos. Na outra, o País se tornará uma potência energética, o que garantirá recursos em abundância para o nosso desenvolvimento. ■

Colaborou Camila Pati

SALDO Utilitários perderam valor no mercado

tre os utilitários as vendas caíram 37%.

Outras montadoras registraram movimento similar. Na Chrysler, a diminuição nas vendas foi de 25%, mas carros que consomem menos, como o Jeep Patriot, tiveram sua vendas aumentadas em até 82%. Na Toyota, a queda foi menor, em torno de 7,9%, devido ao aumento das vendas de carros como o Toyota Corolla, de menor consumo, e do Prius Hibrid, que funciona com gás e eletricidade.

Em todo o mundo, não existe dúvida: chegou a hora dos carros de baixo consumo e dos que rodam com a chamada energia limpa. Na segunda-feira 9, o presidente Nicolas Sarkozy e a chanceler Angela Merkel fecharam um acordo para reduzir a emissão de gás carbônico dos automóveis produzidos em seus países. "É um importante avanço", comentou a chanceler da Alemanha. O país é conhecido por fabricar carros de grande porte, que poluem e consomem mais combustíveis do que os pequenos modelos franceses.

Quanto ao Hummer, a GM pretende colocar a marca à venda. Schwarzenegger, por sua vez, já se livrou do problema. Há dois anos, pressionado por ecologistas, vendeu o seu. Pelo menos pegou bom preço. Com liquidações de utilitários por todos os Estados Unidos, vender um utilitário nesse momento é, na certa, amargar prejuízo

Enquanto isso, em São Paulo

MOACYR LOPES JÚNIOR/AG.FOLHA

CAOS Avenida 23 de Maio, umas das maiores artérias da cidade: congestionamento a qualquer hora

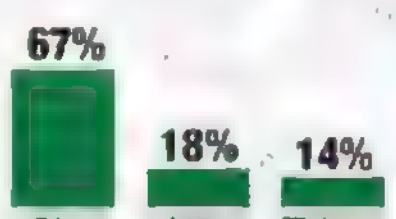
Com ou sem crise do petróleo, o desafio da prefeitura é fazer a cidade andar

Na maior cidade do Brasil, a alta do preço do petróleo ainda não está em pauta. Em São Paulo, o caos que parece estar mais próximo do que nunca atende pelo nome de congestionamento. Buscar soluções para que a cidade possa voltar a se mover é a principal preocupação do paulistano. E, segundo o prefeito Gilberto Kassab (DEM), não basta mais apenas apontar para as soluções de longo prazo, como a multiplicação do metrô. A cidade está entupida com uma frota de seis milhões de veículos, que **cresce assustadoramente com 1,6 mil novos licenciamentos por dia**. Em maio, nada menos que 47 mil novos carros contribuíram para os recordes de congestionamentos, que superaram os 250 quilômetros. Apenas nas marginais Pinheiros e Tietê, principais artérias da metrópole, 1,1 milhão de veículos circulam diariamente, dos quais 240 mil são caminhões. Isso sem contar com uma frota de 650 mil motos. Na manhã da terça-feira 10, em evento do Lide – grupo de líderes empresariais que reúne boa parte do PIB brasileiro, Kassab anunciou duas medidas que serão postas em prática já nos próximos dias.

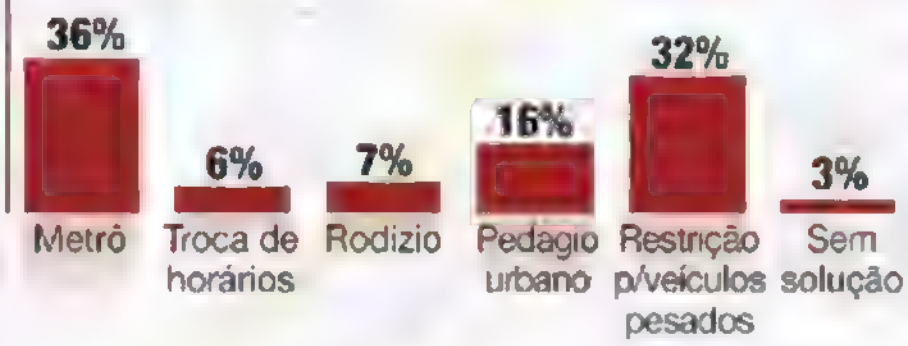
A primeira visa a limitar o tráfego de caminhões em áreas estratégicas da cidade. Segundo levantamento da prefeitura, 72 caminhões quebram por dia nas ruas da capital, o que contribui significativamente para os engarrafamentos. Pesquisa da FGV junto aos empresários mostra que 32% deles aprovam as medidas (*leia quadro abaixo*). A segunda medida será a implantação de chips eletrônicos em todos os veículos. Com isso, a prefeitura poderá monitorar os motoristas que desrespeitam as leis de trânsito e tirar de circulação os cerca de 1,5 milhão de veículos irregulares que rodam pela cidade. Kassab também anunciou que a solução do trânsito paulistano passa por **investimentos de R$ 1 bilhão a cada quatro anos**, para a construção de 60 quilômetros de metrô. Ele pretende que os candidatos ao governo municipal assumam esse compromisso. Se depender dos empresários, a solução pode mesmo vir a funcionar – 67% deles admitem usar o transporte público, se o sistema for capaz de atender às suas necessidades. ■

OS EMPRESÁRIOS E OS CONGESTIONAMENTOS

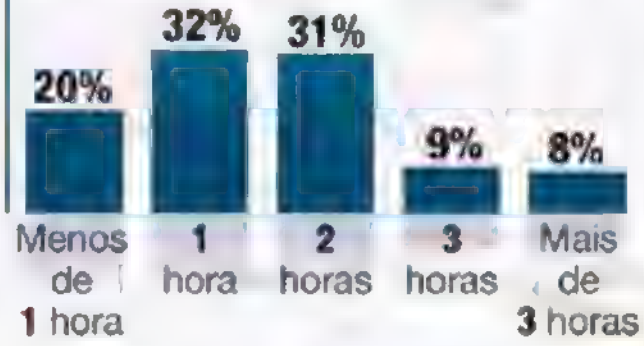
Você utilizaria o transporte público, se atendesse às suas necessidades?



Na sua opinião, quais são as soluções de curto prazo para a redução dos congestionamentos?



Qual é o seu tempo de exposição ao congestionamento em São Paulo, em horas/dia?



Fonte: FGV/EAESP

Por JOICE TAVARES

Em alto e bom som

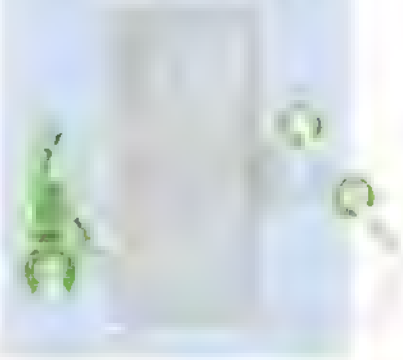
Acessórios são desenvolvidos especialmente para o seu player

Indispensáveis para quem gosta de ter fotos, vídeos e músicas em um mesmo aparelho, os iPods e os players de MP3 e MP4 tornaram-se símbolo de uma geração. Agora, para atender a um público que exige personalização, mobilidade e conectividade, **algumas marcas desenvolvem acessórios exclusivos para esses aparelhos, que vão desde capinhas de proteção até modernos sistemas de som. Práticos, eles garantem uma melhor performance dos players.** "Esses acessórios atendem às particularidades de cada consumidor, oferecendo manuseio simples, funcionalidade e a convergência de muitas tecnologias em um mesmo aparelho", diz Tomas Trabulsi, gerente de áudio e vídeo da Philips. ■

DOCKING STATION DC910W
Marca: Philips. Estação de som para iPod com rádio FM. **Preço: R$ 899**
(11) 2121 0203

ALT PACK
Marca: JanSport. Tecnologia que permite comando do iPod pela alça da mochila.
Preço: R$ 995
(11) 2166 8874

CAPA ANGEL E KIT WIRE BUDDY
Marca: Tok&Stok. Em silicone, protegem o iPod e organizam o fio do fone.
Preço: R$ 15,50 a capa e **R$ 9,90** o kit
0800 70 10 161



RÁDIO-RELÓGIO
Marca: Cosmotrade. Com estação para iPod e alarme duplo.
Preço: R$ 439
(11) 3892 8589

Mais do que moda, ele sabe fazer dinheiro.

Entenda como Paulo Borges transformou a São Paulo Fashion Week em um investimento de R$1,5 bilhão.

Já nas bancas.

O adeus a uma dinastia

Quatro décadas depois da morte de Robert Kennedy, a descoberta de um câncer no atual patriarca Teddy deixa uma interrogação sobre o futuro do legado político da mais glamourosa família dos Estados Unidos

Por CLÁUDIO CAMARGO

Mais uma vez, confirma-se a idéia fatídica de que a saga dos Kennedy se assemelha a uma tragédia grega. Ou shakespeariana. A riqueza, o poder e a glória da família cujo ápice foi o período em que o casal John e Jacqueline Kennedy ocupou a Casa Branca (1961-1963) têm atraído, com freqüência perturbadora, mortes violentas, acidentes e escândalos vários. A última manifestação desse "destino manifesto" do clã ocorreu agora em maio, quando o veterano senador Edward ("Teddy") Moore Kennedy, 76 anos, o caçula da geração de John Kennedy, foi diagnosticado com um tumor maligno no cérebro. Por estranha coincidência, Teddy ficou sabendo de sua doença dias antes do 40º aniversário do assassinato de seu irmão, o também senador Robert ("Bobby") Francis Kennedy. O mal que acometeu Teddy deixa no ar a questão: quem herdará o legado político da dinastia?

BABY
BOOMERS
John e Jackie
Kennedy,
ícones da nova
geração que
chegava
ao poder nos
anos 1960

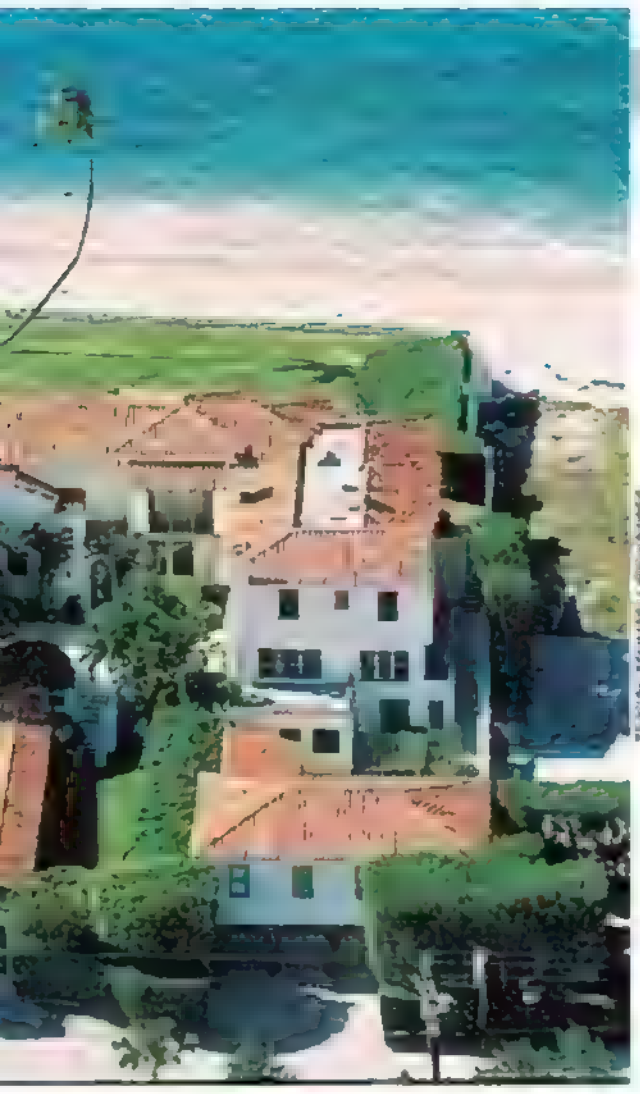
A história política dos Kennedy começa nos anos 1930 com o patriarca do clã, Joseph ("Joe") Patrick Kennedy (1888-1969), um empresário descendente de irlandeses que fez fortuna contrabandeando bebidas para a Máfia durante a Lei Seca (1919-1933). Joe cismou que um de seus filhos deveria chegar à Casa Branca. Todos eram bonitos e brilhantes, como os gregos; mas com irrefreáveis tendencias etílicas e queda por rabos-de-saia, como os irlandeses. O escolhido, naturalmente, foi o primogênito, Joseph Patrick ("Joe Jr.") Kennedy Jr., mas Joe pai era prevenido. "Se alguma coisa acontecer ao Joe Jr.", dizia o patriarca, "temos Jack (John). Se alguma coisa acontecer ao Jack, temos Bobby. E se, finalmente, algo também acontecer ao Bobby, temos Teddy". Mas Joe pai nunca imaginaria que a tragédia se abateria sobre todos os eleitos, como se fora uma manifestação da *Nêmesis*, a personificação grega da "vingança dos deuses", contra a *Hybris*, a soberba e a desmesura. Joe Jr. morreria em combate em 1944, durante a Segunda Guerra Mundial. John seria assassinado em Dallas, no Texas, em 22 de novembro de 1963, quando era o 35º presidente americano. E Bobby, candidato a presidente, também seria morto a tiros em junho de 1968. Um ano depois, Teddy, o herdeiro, senador por Massachusetts desde 1962, envolveu-se num acidente automobilístico em Chappaquiddick (Nova York), no qual sua secretária, Mary Jo Kopechne, morreu afogada. A suspeita de que o senador fugiu da cena sem prestar socorro porque tinha um caso extraconjugal com Mary Jo minaria para sempre suas chances de chegar à Casa Branca. **Depois disso, ninguém das gerações posteriores conseguiu segurar a tocha deixada pela geração de John, Bobby e Teddy.** Dois filhos de Bobby morreram precocemente: David Anthony, em 1984, de overdose, e Michael LeMoyne, em 1997, em um acidente de esqui. E também John Kennedy Jr., filho de John, morreria junto com a mulher e a cunhada na queda de um avião que ele próprio pilotava, em 1999.

Teddy é talvez o último representante, no espectro político americano, do

TRAQUEJO JFK, com Jackie e Caroline, às vésperas de chegar à Casa Branca

EM NOME DO PAI

Caroline tinha apenas três anos quando uma fotografia sua correu mundo. Estava no colo da mãe, Jacqueline Bouvier Kennedy, acariciando o rosto do pai, John Fitzgerald Kennedy. Feita em janeiro de 1961, às vésperas da posse de John Kennedy como 35º presidente dos Estados Unidos, a imagem de Caroline não sinalizou seu alinhamento com a trajetória pública da família. Adepta da discrição, ela formou-se em direito por Harvard, casou-se com o especialista em design interativo Edwin Scholossberg, teve três filhos e sempre manteve distância dos holofotes. Agora com 50 anos, a única filha viva do mitológico casal acabou por assumir o papel que parecia moldado para seu irmão mais novo, John Fitzgerald Kennedy Jr., o John-John, morto em um acidente



TEMPOS FELIZES O clã Kennedy em 1960, pouco depois da eleição de JFK; e a casa da família em Palms Springs, na Flórida. Acima, os irmãos Teddy, John e Robert (Bobby) Kennedy

liberalismo rooseveltiano do Partido Democrata. Nos Estados Unidos, isso significa adotar posições "de esquerda", como a defesa dos direitos civis e a manutenção do Estado de Bem-Estar. Kennedy rima como ultraliberalismo. Mas nem sempre foi assim. Embora apoiasse o *New Deal* de Franklin Roosevelt, o patriarca Joe Kennedy era reacionário e quase anti-semita. Como embaixador americano em Londres, nos anos 1930, simpatizava com Adolf Hitler e defendia o não-envolvimento dos Estados Unidos na guerra contra a Alemanha nazista. Seus filhos também começaram a carreira política à direita. Nos anos 1950, em plena Guerra Fria, enquanto John Kennedy estreava no Congresso aliado aos setores mais conservadores do Partido Democrata, o advogado Bobby trabalhava na famigerada Comissão de Atividades Antiamericanas, cujo presidente, o senador Joseph McCarthy, promovia uma caça às bruxas em nome do "combate ao comunismo".

Na eleição presidencial de 1960, John Kennedy venceu o republicano Richard Nixon por uma margem mínima de votos (118 mil). Para isso, ele contou com o forte apoio do mafioso Sam Giancana em Illinois. Apesar da radical mudança de estilo que representou a chegada de Jacqueline Kennedy à Casa Branca, em termos políticos o governo Kennedy era tão obcecado pelo anticomunismo quanto Eisenhower ou Nixon. O presidente não só aprovou operações secretas contra Cuba, como a invasão da Baía dos Porcos em 1961, como iniciou a escalada das tropas americanas no Vietnã e a corrida nuclear – apesar das bobagens em contrário ditas no filme *JKF*, de Oliver Stone. Foi Bobby Kennedy, que se tornou procurador-geral (equivalente a ministro da Justiça) no governo do irmão, quem fez a virada política decisiva do clã. E esta se deu por causa do pastor negro Martin Luther King, líder da luta pelos direitos civis. Bobby, que inicialmente mandara o FBI espionar King por suspeitar que seu movimento estava infiltrado por comunistas, passou a defendê-lo na luta contra os racistas do sul dos Estados Unidos. **O procurador se envolveu a tal ponto que ajudou o governo a preparar a Civil Rights Act (Lei dos Direitos Civis), que, entre outras coisas, acabava com a discriminação racial que perdurava no sul desde a Guerra Civil.** Muito criticada no Congresso, a lei foi aprovada em 1964, sob o impacto do assassinato de John Kennedy. Eleito senador por Nova York em 1964, Bobby mergulhou na campanha pelos direitos civis e na defesa dos marginalizados. Também se tornou um crítico ácido da guerra do Vietnã. Naquele ano de 1968, o pré-candidato conquistou o apoio da juventude que se rebelava contra o *establishment*. Depois de Bobby, Teddy fez uma guinada ainda mais à esquerda e se tornou o algoz da política externa americana, principalmente do apoio de Washington a ditaduras do Terceiro Mundo.

O candidato democrata Barack Obama já se declarou herdeiro do legado dos Kennedy. É uma homenagem que o primeiro candidato negro à Casa Branca presta à memória de JFK e Bobby. Mas ele conseguirá manter esse ideário progressista se ganhar as eleições de novembro? ■

aéreo em julho de 1999. À frente da fundação que leva o nome de seu pai, Caroline não hesitou em questionar o republicano George W. Bush, durante a campanha de 2004, quando ele tentou usar a seu favor a memória do presidente assassinado em Dallas. Mais recentemente, ela antecipou a posição da maioria do clã ao anunciar seu apoio ao democrata Barack Obama. "Nós precisamos de mudança na condução deste país, da mesma forma que aconteceu em 1960", disse. No dia seguinte, estava ao lado do tio, o senador Teddy Kennedy, quando ele oficializou sua adesão à campanha de Obama. A mais recente missão de Caroline é ajudar Obama a escolher um vice para a chapa do Partido Democrata que disputará as eleições presidenciais de novembro. Tarefa fácil para uma garota nascida e criada em uma família cujos genes parecem determinar traquejo político. E cuja infância incluiu uma bela temporada na Casa Branca.

Luiza Villaméa

SÍMBOLO Aos 50 anos, Caroline apóia Barack Obama e defende mudanças

Caça aos ALBINOS

Símbolo de boa sorte, na Tanzânia eles são mortos para entrar no preparo de poções mágicas

CAMILA PATI

O maior vilão para as pessoas albinas que vivem na Tanzânia, na costa leste da África, deixou de ser o sol que castiga sua pele e olhos despigmentados. O terror dos albinos agora é a bruxaria. **Por causa da crença local de que possuem poderes mágicos, pelo menos 19 portadores da anomalia congênita foram mortos e mutilados no decorrer do último ano.** Esse número pode chegar a 50, segundo a organização Tanzania Albino Society (TAS), que atua na defesa daqueles que, no passado, se preocupavam apenas em proteger-se do escaldante sol africano. Estima-se que eles sejam 270 mil pessoas, numa população de 39 milhões de habitantes. Feiticeiros interessados em usar partes do corpo dessas pessoas – pele, ossos e cabelos – na produção de poções mágicas acabaram desencadeando uma sucessão de mortes e criando um macabro mercado negro.

"O governo da Tanzânia está tomando uma posição agressiva em relação a esses assassinatos sem sentido", disse à ISTOÉ o americano Rick Guidotti, diretor da ONG Positive Exposure, que, juntamente com a Albinism World Alliance (AWA), tem acompanhado o problema de perto. **Atualmente, 172 pessoas estão presas no país, acusadas de participar da mutilação e morte de albinos.** A maior parte delas foi presa depois do encontro de corpos mutilados na região do lago Vitória, na divisa com Uganda.

Além do combate direto ao crime, o governo do presidente Jakaya Kikweteda está apostando em outras medidas para combater a prática do crime. Uma delas foi a nomeação de uma albina – Al-Saymaa J. Kwegyir – para atuar no Parlamento na articulação de campanhas de combate ao preconceito e à estigmatização dos portadores do problema. "Vou trabalhar junto com o governo para ter a certeza de que as atrocidades contra albinos parem", disse Al-Saymaa durante seu discurso de posse, na capital, Dodoma. Outra ação do governo para reverter a situação foi promover e divulgar, no mês passado, um seminário sobre o albinismo. "Trata-se do primeiro evento do gênero", lembrou Guidotti. "Nele, foram discutidos os temas preconceito, discriminação, educação pública e conscientização." Resta saber se essas iniciativas serão suficientes para convencer a população de que as poções feitas a partir do sacrifício humano não levam ao sucesso nem à riqueza. São apenas produtos de crime. ■

Você sabia que os dois têm a mesma quantidade de ÁCIDO FÓLICO*?

AdeS tem os benefícios da soja mais ácido fólico, que ajudam a **manter as células do corpo saudáveis.**

Só AdeS é soja e muito mais

*Uma beterraba pequena (33g.) contém a mesma quantidade de ácido fólico que 200ml de AdeS

Os perfis nutricionais dos alimentos comparados são iguais apenas para ácido fólico
É recomendado que o consumo de AdeS esteja associado a uma alimentação saudável e a hábitos de vida saudáveis

Refugiados

FUGA Moradores constroem barragens para tentar conter o avanço do mar

Era uma vez um país paradisíaco chamado Kiribati, cercado por águas cristalinas. Seus coqueiros, embalados pelo ritmo dos ventos do Pacífico Sul, pareciam ensaiar uma belíssima dança à beira-mar. O clima tropical e o colorido dos corais espalhados nos 33 atóis fascinavam os cerca de quatro mil turistas que anualmente visitavam a ilha. Ao se olhar o horizonte de Kiribati, a sensação era de um lugar sem fim, e isso porque o seu ponto mais alto tem apenas 81 metros. Tão encantador quanto o cenário eram os seus personagens, ou seja, a população: cerca de 105 mil habitantes, 40% deles compostos de jovens com menos de 15 anos. Na bandeira do país, o lema "Te mauri, te raoi ao te tabomoa" significa, traduzindo-se da língua nativa i-kiribati para o português, "Saúde, paz e prosperidade". Pois bem, é justamente isso, saúde, paz e prosperidade, o que acabou. Castigado pelas conseqüências do aquecimento global, Kiribati está se desfazendo como um castelo de areia, sendo aos poucos coberto pelo mar. Na semana passada, num discurso desesperado, o presidente Anote Tong pediu ajuda internacional.

Do paraíso ao inferno, seu povo experimenta o êxodo, seus habitantes entraram para a história como os primeiros refugiados ambientais.

Dentro de dois anos, segundo a ONU, aproximadamente 50 milhões de pessoas vão receber essa triste denominação devido a problemas ambientais nas regiões onde vivem. "Estamos vivendo em um cenário muito diferente das fotos turísticas. **Em algumas regiões, já é possível atingir água cavando apenas um metro de profundidade", disse o presidente Tong.** Quando a maré sobe, poças d'água surgem repentinamente, espalhando o lixo pelas ruas

AMBIENTAIS

Castigada pelo aquecimento global, a população de Kiribati abandona o país que já foi o santuário da natureza no Pacífico Sul

POR LUCIANA SGARBI

de areia. A água invadiu casas e causa graves erosões. Com as suas raízes atacadas pelas ondas, as palmeiras estão caindo. "Nossa terra está desaparecendo sob os nossos pés", diz o presidente. Durante uma visita oficial à Nova Zelândia, ele assinalou que comunidades inteiras já foram deslocadas e muitas colheitas destruídas – a fúria do mar chega a ultrapassar até as barreiras de cimento. O aumento repentino da maré alaga as plantações de bwabwai, raiz rica em amido e uma das principais lavouras do país. O caos chegou a tal ponto que os moradores estão buscando de outras regiões 80% dos alimentos. Quando o nível do mar volta ao normal, o problema duplica: a terra fica salgada e a vegetação seca.

No começo deste ano a temporada de ciclones agravou a situação do país e, para conter o avanço da água, os moradores fazem proteções à beira-mar. Mas o perigo surge por todos os lados. Como o solo é poroso, a alta das marés atrai a água subterrânea e então ocorrem as inundações repentinas. Segundo o presidente, até em dias claros se vêem poças d'água por todos os lados: "Pelo que estamos vivendo, Kiribati ficará apenas em nossas lembranças." Infelizmente ele está certo. Segundo dados das últimas cinco décadas, coletados pela Universidade do Havaí, o nível do mar na região vem se elevando 1,07 milímetro por ano. Como um picolé que derrete ao sol, as calotas polares do Ártico estão se desfazendo e elevando o nível do mar. Na Antártica, placas de gelo do tamanho de cidades se deslocam com freqüência cada vez maior. A ONU já afirma que além dos animais teremos países em extinção e essa é apenas a ponta de um iceberg que trará ferrenhas discussões geopolíticas, em um novo mundo onde nações serão desfeitas instantaneamente na água. ■

RISCO Soldados drenam o lago

Lago em fúria

Cerca de 1,3 milhão de habitantes da província chinesa de Sichuan correm o risco de se tornarem os novos refugiados ambientais. Um forte tremor de terra atingiu na semana passada o dique do lago de Tangjiashan, ameaçando transbordar sobre a região. Centenas de soldados começaram a drenar o lago, onde o nível da água alcançou 742,58 metros acima do nível do mar – uma alta de quase um metro a cada 24 horas. Deslizamentos nas montanhas que circundam o local fizeram o governo remover 250 mil pessoas do vale de Mianyang.

TRANSFORMAÇÃO A ilha, que antes era paradisíaca, sofre atualmente com inundações e desabamentos constantes que soterram as casas e a vegetação

SOBERANIA A escultura é a única imagem do faraó Menkauhor encontrada pelos arqueólogos. Ao lado, a equipe desvenda a pirâmide projetada por ele

O fim do MIS

ARQUEÓLOGOS ENCONTRAM PIRÂMIDE PERDIDA E A IDENTIFICAM COMO SENDO DO FARAÓ MENKAUHOR, QUE REINOU NO EGITO HÁ QUATRO MIL ANOS

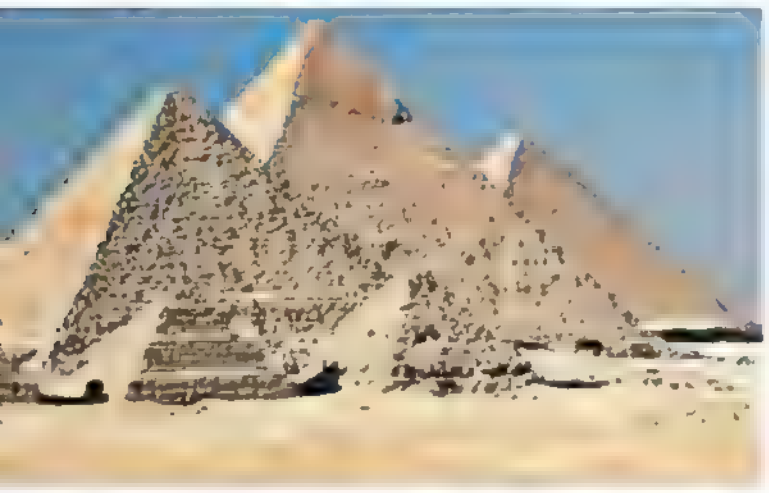
TATIANA DE MELLO

Mais uma peça foi encaixada no imenso e intrincado quebra-cabeça da história da civilização egípcia: conseguiu-se na semana passada, finalmente, a identificação do nome do faraó ao qual pertence uma das mais misteriosas pirâmides, erigida há cerca de quatro mil anos – trata-se do faraó Menkauhor. Na verdade, sabia-se da existência dessa construção, tão-somente através de documentos, desde 1842, quando o pesquisador alemão Karl Richard Lepsius a descreveu no Egito classificando-a apenas como "pirâmide sem cabeça" devido ao fato de ela não possuir o topo característico desses monumentos e, além disso, não guardar nenhuma identificação sobre o seu faraó – era chamada pelo número XXIX. Com o passar do tempo a areia do deserto voltou a cobri-la e sobre ela restavam apenas os relatos legados por Lepsius. Agora, após décadas de escavações, a sua base suntuosa foi novamente revelada ao mundo e chegou-se ao nome de Menkauhor.

Os pesquisadores seguiram o princípio de que toda obra guarda os traços do artista que a fez – e foi assim que uma equipe de arqueólogos liderada pelo cientista Zahi Hawass, chefe do Conselho Supremo de Antiguidades do Egito, revelou o nome do faraó. Segundo Hawass, o estilo da construção é que permitiu cravar o nome. **Na entrada de uma das câmaras da pirâmide há pedras de granito vermelho, típicas das obras daquele período. Existe também uma câmara de enterro, a tampa de um sarcófago e um bloco de pedra calcária branca.** "Isso é característico da época de Menkauhor", diz Hawass. "Nunca sabemos quais segredos as areias do Egito ainda escondem e eu acredito que haja mais pirâmides e faraós a serem relacionados. Mas, no momento, já estou bastante eufórico com a nossa recente descoberta."

TÉRIO

Tanta alegria se explica. O faraó Menkauhor é considerado um dos mais misteriosos do Egito e há pouquíssimos registros de sua existencia: algumas inscrições em túmulos e uma pequena estátua de alabastro, sua única representação artística. Segundo historiadores, Menkauhor foi o sétimo imperador da quinta dinastia egípcia e seu nome significa "Eternas são as almas de Ré". Ele governou por oito anos e foi o último rei a construir um templo solar. A quinta dinastia foi a penúltima do próspero Império Antigo, período em que foram construídas as famosas pirâmides de Gizé. Para se ter uma idéia do quão remota é a época de sua pirâmide, basta lembrar que o mais famoso imperador egípcio, Tutancâmon, pertenceu à 18ª dinastia – ou seja, nasceu mais de mil anos depois de Menkauhor. ■



PISTA Em cada pirâmide, um detalhe que remete ao passado egípcio

CEMITÉRIO submarino

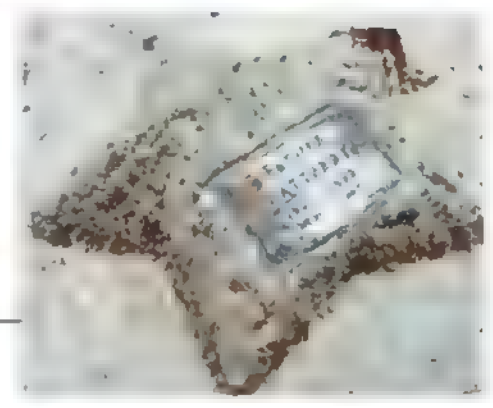
EUA constroem cidade sob o mar para abrigar até 125 mil mortos

Uma empresa americana criou o destino perfeito para quem deseja descansar eternamente em um colorido recife de coral no fundo do mar. Trata-se do Neptune Memorial Reef, um cemitério submerso que imita a cidade de Atlântida. É o primeiro do gênero, está a cerca de 15 metros de profundidade no oceano Atlântico, fica a cinco quilômetros da costa de Miami e pode abrigar até 125 mil mortos – todos cremados. Ainda em terra, as cinzas são misturadas a um cimento especial, formando blocos que, quando secos, são levados por mergulhadores ao fundo do mar. As lápides, que podem ter formato retangular ou de conchas, ganham placas de bronze com as datas de nascimento e morte e uma mensagem de paz. Para dar imponência ao local, a empresa Neptune Society construiu portões e estátuas de leões, enquanto a natureza fará a sua parte à medida que fauna e flora marinhas forem se distribuindo pelo espaço.

"A cidade submersa dos mortos se tornará um recife vivo e colorido, guardando com beleza a lembrança das pessoas que partiram", diz Jerry Norman, presidente da empresa. Essa construção é o maior recife artificial do mundo e a expectativa é de que o local se torne também um ponto turístico para parentes e visitantes." O preço desse "sepultamento", em média, é US$ 3,7 mil.

T. M.

FOTOS: WILDRECO LEE/IMAGEPLUS



FUNERAL Na entrada, a estátua de um leão "guarda" as lápides em formato de estrelas-do-mar

PAIXÃO O panda gigante corteja incansavelmente sua fêmea para conquistá-la

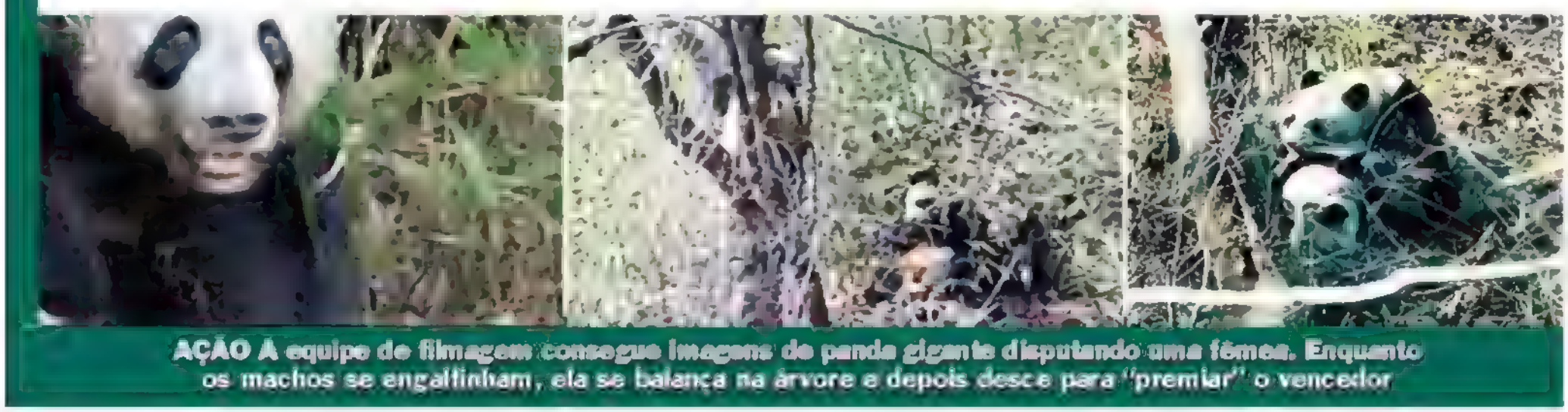
A vida sexual dos PANDAS

Filmagem inédita mostra que eles são bastante sexualizados – bem diferentes do que os cientistas sempre descreveram

LUCIANA SCARBI

Como um esperto ser humano que está fazendo algo errado e muda subitamente de comportamento ao perceber que é observado, o que popularmente se chama alguém de "duas caras", o panda gigante mostrou ser "um" no cativeiro e "outro" em seu hábitat. Eles não são sempre tímidos, meigos e sexualmente preguiçosos como até hoje os biólogos acreditavam. O pesquisador chinês Na Chunfeng, diretor-geral do Departamento Nacional de Administração de Florestas em seu país, e os cientistas do Centro de Pesquisas de Pandas Gigantes da cidade de Wolong, os descreviam assim: "Chegam a passar até 12 horas comendo bambu, preferem tomar sol do que copular, raramente se interessam pelas fêmeas e a procriação da espécie é um desafio." Uma filmagem feita na floresta e não em cativeiro revelou, no entanto, que esses animais nos enganaram direitinho – e passam muito longe da imagem e semelhança de um ursinho de pelúcia. Na verdade eles são assim: **"As cenas que presenciei são violentas como brigas de bar"**, diz Gavin Maxwell, produtor do programa *Wild China: Land of the Panda*, da rede BBC de Londres. "Os pandas uivam e tiram sangue uns dos outros, são extremamente violentos quando soltos." Detalhe: toda essa agressividade, ou seja, a "outra cara" desses animais, está relacionada a sua sexualidade.

Invadir a "privacidade" de um dos mais enigmáticos bichos não é tarefa fácil. Foram necessários meses de pesquisa, reconhecimento de local e negociações com as autoridades chinesas. Para os produtores do programa flagrarem todo o processo de conquista sexual dos pandas foram necessárias, acima de tudo, muita sorte e paciência. "As montanhas Qinling são plenas de desfiladeiros e o crescimento do bambu é tão denso que fecha a mata, impedindo que se chegue perto dos animais", diz Maxwell. Longe de serem sedentários, eles são agitados, birrentos e altamente sexualizados – disputando, a dentadas e a patadas, as fêmeas. Após dias de trabalho sem retorno algum, a equipe encontrou um excelente ponto para filmar uma fêmea que estava no alto de uma árvore. **Ela se balançava, enquanto seus candidatos se engalfinhavam lá embaixo.** Violentos, gritam uns com os outros, quebram todos os galhos que estão em volta. Após tanta batalha, falta ganhar a guerra. O bravo panda corteja a sua fêmea até conquistá-la. ■


AÇÃO A equipe de filmagem consegue imagens de panda gigante disputando uma fêmea. Enquanto os machos se engalfinham, ela se balança na árvore e depois desce para "premiar" o vencedor

FOTOS REPRODUÇÃO

INFORMAÇÃO É UM SANTO REMÉDIO.

Prepare-se para ter uma coleção
que vai cuidar da sua saúde e da sua família.

A ISTOÉ traz a Coleção Guia da Saúde Familiar.
São 17 livros com as principais informações sobre as doenças mais comuns que afetam nosso dia-a-dia. **Uma coleção imperdível,** ricamente ilustrada, que mostra de forma clara como **prevenir e detectar sintomas**, desde uma simples dor nas costas até doenças mais complicadas, como câncer e doenças coronárias.
Guia da Saúde Familiar, porque a saúde é seu mais precioso bem.

PRÓXIMA SEMANA NAS BANCAS

APENAS R$1,50 NA COMPRA COM A ISTOÉ.

NÃO PERCA.

ISTOÉ independente

TRÊS

de cara nova

Renovado pela tecnologia atual, o antigo seriado *Agente 86* chega agora ao cinema e se mantém como uma engraçada comédia de espionagem

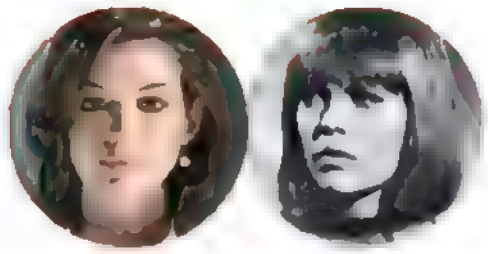
IVAN CLAUDIO

A o velho truque do seriado *cult*, feito no passado com os recursos cinematográficos que se tinha à época e refeito no presente com os avanços tecnológicos atuais, dá-se nova roupagem, mas mantém-se a estrutura das histórias e as características dos personagens. É assim que na sexta-feira 20 chega simultaneamente aos cinemas de diversos países o filme *Agente 86*, originado no seriado televisivo homônimo que foi um estrondo de sucesso há quase meio século. O atrapalhado e muito engraçado agente Maxwell Smart era então interpretado pelo ator Don Adams. O filme, agora, é estrelado por Steve Carell, perfeito no papel. A produção custou à Warner cerca de US$ 80 milhões e, de olho no público jovem para o qual Maxwell talvez não passe de uma marca de pilhas, o diretor Peter Segal resolveu ser didático e apresentou o personagem em sua primeira história dos tempos de seriado.

Mero preparador de relatórios da agência americana de investigações chamada Controle (espécie de CIA e FBI de quinta categoria) que luta contra a organização criminosa internacional Kaos, o estabanado mas carismático Maxwell Smart sonha em ser agente secreto e essa oportunidade surge quando a sede da Controle sofre um ataque. Como todos os espiões da casa tiveram a identidade revelada, menos ele e a sua bela companheira, a Agente 99 (Anne Hathaway), ambos são enviados para uma missão na Rússia. Num enredo que se propõe atual, a luta contra a ameaça terrorista ficaria mais convincente se esse destino fosse, por exemplo, o Paquistão. Mas para preservar o charme e as piadas originais, típicas da época da Guerra Fria, preferiu-se manter a Rússia, assim como também se manteve o mais popular vilão da série, Siegfried (interpretado por Terence Stamp), um ex-nazista que ameaça municiar todos os "ditadores instáveis" do planeta com potentes armas nucleares.

Esse pano de fundo é uma bobagem – como era também na série televisiva criada por Buck Henry e Mel Brooks, que sempre sacrificou os fatos em favor da boa piada. E as piadas são, claro, o melhor do filme. Uma das boas acontece quando o Agente 86 e a Agente 99 têm de passar por um corredor atravessado por raios laser sem esbarrar em nenhum deles. Primeiro, é a sensual 99 quem vence os obstáculos, numa sucessão de poses de stripper. Na seqüência, 86 faz o mesmo, sempre buscando a aprovação da colega mais experiente. É uma seqüência impagável. Outra no mesmo estilo passa-se num avião, quando os dois espiões estão na mira de um brutamontes a serviço da Kaos. 86, que fora algemado por ser suspeito de terrorismo, tenta se livrar utilizando seus exóticos *gadgets* – um canivete suíço que dispara

AGENTE 86
O ator Steve Carell (à dir.) repete poucos gestos de Don Adams (pág. ao lado)



AGENTE 99
Anne Hathaway (à esq.) é doce como Barbara Feldon

CHEFE
Alan Arkin (à esq.) está no papel que foi de Edward Platt

SIEGFRIED
Terence Stamp (à esq.) é amante das sinfonias como o vilão de Bernie Kopell

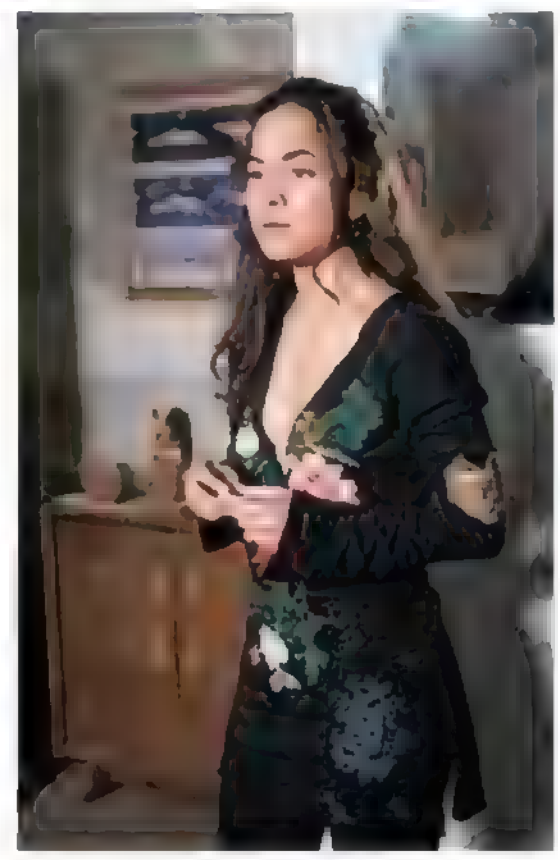
pequenos projéteis de titânio. Na tentativa de atirar um deles no cadeado da algema, ele acerta a si próprio diversas vezes, acabando por atingir o botão da abertura de emergência do avião. É jogado sem pára-quedas para fora da aeronave como um saco de lixo.

Uma das graças da série (cuja primeira temporada está sendo lançada em DVD) eram justamente essas geringonças eletrônicas usadas pelos agentes secretos, cada uma mais absurda que a outra, a ponto de o verdadeiro FBI tentar saber de onde os roteiristas tiravam tantas idéias. Além da sucessão de portas automáticas e da cabine telefônica-elevador, duas das mais clássicas invenções aparecem no novo filme: o cone do silêncio, usado pelo Agente 86 e o Chefe (Alan Arkin) sempre que eles tinham uma conversa sigilosa (o aparelho nunca funcionava, pois nenhum dos dois ouvia o que o outro dizia), e o telefone sem fio escondido no sapato direito de Maxwell. Numa época de celulares 3G, o uso de um aparelho do gênero só se justifica como homenagem, e foi assim que aconteceu. Na cena em que 86 fala no sapato-fone, ele é pego pelos inimigos e solta o clássico bordão: "É o velho truque de direcionar ligações telefônicas do sapato-fone ao celular para não saberem onde estou e depois aparecer no telhado atrás de você, surpreendendo a todos." Nada disso, contudo, daria resultado não fosse a grande atuação de Steve Carell, que, em vez de reproduzir todos os gestos de Don Adams (o que seria impossível como alguém que tentasse imitar Carlitos), preferiu criar o "seu" Agente 86. Ao contrário do personagem, que sempre "erra por um tantinho" (outra das tiradas clássicas), Carell acertou em cheio. ■

SOTAQUE BRASILEIRO Rodrigo Santoro interpreta Bruno Silva e Alice Braga é a ambiciosa Sondra Terry

Dois brasileiros em HOLLYWOOD

Alice Braga e Rodrigo Santoro conquistam bons papéis em *Cinturão Vermelho*, filme do famoso cineasta americano David Mamet



A incursão de atores brasileiros no cinema americano é sempre vista por aqui com certo ceticismo. Desde os tempos áureos da cantora e atriz Carmem Miranda, os artistas que se aventuram em Hollywood recebem o mesmo tipo de crítica: a de só ganharem papéis de latinos. Obviamente, o problema não está em interpretar sul-americanos nas telas – mas, sim, no fato de a latinidade ser muitas vezes o atributo mais marcante do personagem. Foi assim em muitos trabalhos da atriz Sônia Braga, que fez uma longa carreira nos EUA, e mesmo com o ator Rodrigo Santoro, que conquistou o papel do "latino sarado" e sem texto na versão recente de *As panteras*. O mesmo Santoro volta agora, acompanhado da atriz Alice Braga (sobrinha de Sônia Braga), em *Cinturão Vermelho* (estréia no Brasil na sexta-feira 20), do cineasta David Mamet, uma produção que, além de reservar à dupla generosos diálogos, tem o mérito de não reiterar esses estereótipos.

Os personagens de Santoro e Alice (os irmãos Sondra Terry e Bruno Silva, respectivamente) são latinos, sim, mas a sua relevância para o enredo está longe de se resumir à nacionalidade de seus intérpretes. Eles são os vértices do drama protagonizado por Mark Terry (Chiwetel Ejiofor), um íntegro treinador de jiu-jítsu, seguidor dos conhecimentos de um samurai, que no limite de suas forças se rende ao corrupto mundo das lutas forjadas para pagar dívidas – parte delas contraída pela sua ambiciosa esposa Sondra, que administra a academia do marido.

Rodrigo Santoro e Alice Braga, que trabalham juntos pela primeira vez, são hoje os mais bem-sucedidos artistas brasileiros em Hollywood. Santoro atuou no famoso seriado *Lost* e está no elenco de duas novas produções estrangeiras ao lado de estrelas como Ewan McGregor e Jim Carrey. E Alice Braga, que trabalhou em *Eu sou a lenda*, filme protagonizado por Will Smith, com boas críticas da revista americana *Variety*, o grande termômetro da indústria de cinema nos EUA, atualmente está filmando com Harrison Ford e Sean Penn (*veja quadro*). Na trilha do sucesso internacional e também de cachês mais interessantes, Santoro e Alice talvez estejam finalmente mostrando que é possível construir uma carreira mais consistente em Hollywood.

NATÁLIA RANGEL

Luz, câmera, ação

Os próximos filmes de Alice Braga e Rodrigo Santoro nos EUA

ALICE BRAGA

- *Crossing over*, de Wayne Kramer, com Harrison Ford e Sean Penn (estréia em agosto)
- *Repossession mambo*, de Miguel Sapochnik, com Jude Law e Forrest Whitaker (estréia em 2009)

RODRIGO SANTORO

- *Che*, de Steven Soderbergh, com Benicio del Toro (estréia em julho)
- *I love you Philip Morris*, de Glenn Ficarra, com Jim Carrey e Ewan McGregor (estréia em 2009)
- *Black oasis*, de Stephan Elliott, e Talking with dogs, de Mark Roper, ambos em fase de produção

THE LEADERSHIP GROUP

A Tecnologia ao alcance de todos.

1701 PACK 2X1 PARA NOTEBOOK

1087 TECLADO SEM FIO COM TOUCHPAD

1925 DENVER NOTEBAG

1924 SEATTLE NOTEBAG

0995 TRANCA ANTI-FURTO PARA NOTEBOOK

6059 MOUSE SEM FIO IRON FLASH 27MHZ

0973 MOUSE ÓTICO BATTERY FREE

0091 RECEPTOR DE TV DIGITAL USB

3818 MICRO WEB CAM

0683 CAIXA DE SOM KOURUS

0682 TECLADO KOURUS ABNT

0681 MOUSE ÓTICO KOURUS

Para mais informações consulte **www.leadership.com.br** ou nas melhores lojas do Brasil.

CRIME E MISTÉRIO Capa da edição inglesa do primeiro volume da trilogia *Homens que odeiam as mulheres*

NATÁLIA RANGEL

O jornalista e escritor sueco Stieg Larsson morreu em 2004, de infarto, aos 50 anos, quando mal acabara de finalizar a sua trilogia de histórias policiais chamada *Millennium*. Como até então nenhum dos livros que compõem a série havia sido publicado, ele faleceu no anonimato, pelo menos como autor – seu nome já ganhara certa notoriedade, mas em outro setor, o do combate aos movimentos que tentam ressuscitar o fascismo e o nazismo. Um ano após a sua morte, veio à luz o primeiro volume, chamado *Homens que odeiam as mulheres* (em inglês *The girl with the dragon tatoo*). Tornou-se best seller da noite para o dia e apressou a publicação dos outros dois títulos: *The girl who played with fire* e *Castles in the sky*. **Só para se ter uma idéia do sucesso, na Suécia, por exemplo, foram vendidos 2,7 milhões de exemplares de seus três livros em dois anos – e está-se falando de um país que tem nove milhões de habitantes.** Também na França, Itália, Alemanha e Dinamarca as obras de Larsson estão no topo da lista das mais lidas. Além disso, outros 34 países já compraram os direitos de publicação, entre eles o Brasil (quem adquiriu foi a Companhia das Letras). O recorde de vendas só se compara a sucessos como o de *O código da Vinci* e de *Harry Potter*. Segundo o gerente da Editora Nordstedt, detentora dos títulos, a trilogia "é mais do que um best-seller, é um fenômeno".

Os quatro anos dessa curta e extraordinária "carreira" da trilogia tiveram efeito devastador sobre a vida da viúva de Larsson, Eva Gabrielsson. Depois de perder subitamente o companheiro com quem vivera durante três décadas (eles

LIVROS

Os bastidores de

Sucesso editorial, a trilogia *Millennium*, do sueco Stieg Larsson, lançou a

se conheceram aos 18 anos numa manifestação contra a guerra do Vietnã), Eva enfrenta agora uma batalha judicial pelos direitos sobre as vendas. Até o apartamento em que viveu com Larsson foi requisitado na Justiça em ação movida contra ela pelo sogro e pelo cunhado, uma vez que o casal nunca chegou a oficializar a sua união. Para complicar ainda mais a história, foi encontrado um testamento de Larsson no qual ele destina seus bens a um grupo comunista. Mas nem tudo são lágrimas para a viúva Eva: ela guarda consigo um belo e poderoso trunfo, nada mais, nada menos, que as primeiras duzentas páginas do que viria a ser um quarto volume da série *Millennium*. Essa obra inacabada foi encontrada no laptop do marido. "Eles não se preocupam com nada além do dinheiro. Isso tudo é parte do que foi a nossa vida", diz Eva. Enquanto o *imbróglio* familiar se desenrola nas cortes de Estocolmo, a notícia de que existe uma continuação dos enredos policiais protagonizados pelo jornalista Mikael Blomkvist (alter ego do escritor) e pela especialista em informática Lisbeth Salander (a garota tatuada com o dragão) já entusiasma o mercado. E a editora sueca Nordstedt avalia a possibilidade de concluir, com outros autores, o livro inacabado.

Os três romances possuem cerca de 500 páginas cada um, escritas num ritmo eletrizante. A história de *Homens que odeiam as mulheres* começa com Blomkvist no tribunal perdendo uma ação para um industrial que o processou por difamação e calúnia porque fora chamado de corrupto pelo jornalista. A derrota obriga Blomkvist a fechar a sua revista *Millennium* e é nesse momento que Henrik Vanger, um empresário milionário, pede para que ele coloque suas habilidades investigativas para desvendar o misterioso desaparecimento de sua sobrinha Harriet, que ocorrera há 40 anos numa ilha na Suécia. Em troca, o empresário promete provas para incriminar o industrial que o fizera cair em desgraça e, também, dinheiro suficiente para a reabertura da *Millennium*. O livro combina à extrema perfeição histórias reais, fatos sociais e a mais pura ficção, resultando dessa mistura (é aí que entra o talento de Larsson) a impressão de que tudo é verdadeiro. Pois bem, seguindo-se o enredo, Blomkvist e sua parceira Lisbeth partem para uma remota ilha numa região desolada da Suécia em pleno rigor do inverno europeu (a ação também se passa na Austrália e na França). É o início de uma sucessão de acontecimentos que os aproximam do conturbado e corrupto universo que envolve o clã de Vanger. No decorrer desse thriller o autor constrói um panorama crítico do mundo moderno, transita por diversas áreas do conhecimento (tecnologia, psiquiatria, sociologia e ética, por exemplo) sem perder o ritmo, o humor, a ironia e, sobretudo, a capacidade de criar suspense. A aposta é que o sucesso de *Millennium* cresça cada vez mais, e prova disso é que o livro *Homens que odeiam as mulheres* já virou filme. Está sendo produzido em Estocolmo e tem estréia prevista para o ano que vem. ■

"Eles não se preocupam com nada além do dinheiro. Isso tudo é parte do que foi a nossa vida"
Eva Gabrielsson, viúva de Stieg Larsson

O crime na literatura

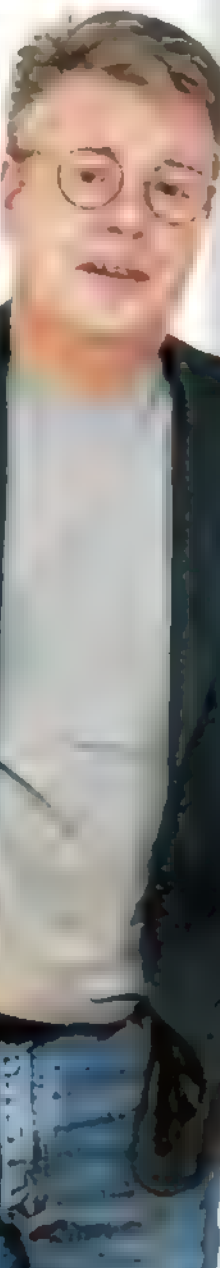
Arthur Conan Doyle
O autor inglês criou o Sherlock Holmes, detetive de métodos precisos e infalível na solução de crimes

Agatha Christie
Na linha de Doyle, a escritora inglesa criou o aristocrático investigador belga Hercule Poirot

Dashiell Hammett
O autor é o criador de Sam Spade, soturno investigador particular de maneiras rudes e vida insalubre

Patricia Highsmith
Criminosos se dão bem no moderno romance policial de Highsmith. É o caso de Ripley, personagem que virou filme

Legado social
O thriller policial de Stieg Larsson incorpora tecnologia e dilemas sociais e morais do mundo moderno



um best seller

viúva do escritor numa guerra pelos direitos autorais

Traço de GÊNIOS

Exposição em cartaz no Masp, em São Paulo, reúne 82 desenhos de grandes nomes da arte mundial

CUBISMO ***Arlequín y Polichinela*****, de Picasso, ajudou a modernizar a arte espanhola**

JOICE TAVARES

A ambição de qualquer museu do mundo é acumular um grande acervo de mestres da pintura. E grandes nomes não faltam na Fundação Mapfre, em Madri, que vem reunindo obras de Pablo Picasso, Joan Miró, Salvador Dalí, entre outros. A diferença é que sua coleção não é feita de telas nem de esculturas, mas apenas de desenhos e obras em papel. E foi por se especializar nesse segmento e apresentar uma outra faceta dos grandes nomes da arte que a instituição ganhou notoriedade. Parte desse acervo chega agora ao Brasil na mostra *Desenhos espanhóis do século XX – Coleção Fundação Mapfre*, em cartaz no Museu de Arte de São Paulo (Masp), em São Paulo. **"Essa exposição traça uma história coerente do desenvolvimento da arte espanhola, desde o final do século XIX até os anos 1960"**, diz Pablo Jiménez, diretor-geral do Instituto de Cultura da Fundação Mapfre. "O desenho capta a primeira e mais sincera inspiração do artista e foi a partir daquele período que ele começou a ser considerado uma obra em si mesmo. E é isso que torna a mostra mais especial."

Ao todo são 82 obras de grandes nomes da arte espanhola e de artistas estrangeiros que foram fundamentais para a modernização artística do País, como os franceses Robert Delaunay e Francis Picabia e o uruguaio Joaquín Torres Garcia. Sob a curadoria de Pedro Benito, a exposição se divide em quatro grandes segmentos que pretendem mostrar os diferentes estágios dessa modernização, desde os precursores da vanguarda, passando pelas influências internacionais e pelas contribuições trazidas pelo cubismo e pela Escola de Paris, até chegar ao surrealismo. "A exposição apresenta todos os tipos de desenhos. Ela começa clássica e termina com obras relativamente realistas e conceituais", diz o professor Teixeira Coelho, curador do Masp. Segundo ele, não faz a menor diferença saber se as obras são esboços ou versões definitivas. **"Algumas delas são tão perfeitas que nos mostram o domínio que esses artistas tinham sobre a técnica"**, explica Coelho.

ASSINATURA ***Composición*****, de Miró, tem o mesmo estilo de suas telas**

Embora nenhum dos desenhos apresentados na exposição tenha originado obras mais conhecidas, é possível reconhecer traços e técnicas que se repetem ao longo da trajetória desses artistas. Caso de Picasso, que comparece com a composição cubista *Arlequín y Polichinela*, e de Miró, cujo desenho *Composición*, parece uma versão em preto-e-branco de suas telas surrealistas. "No Brasil, as pinturas e as esculturas ainda são mais valorizadas que o desenho. Com essa mostra, queremos que as pessoas percebam que ele é a essência do trabalho artístico, a verdade da arte", diz Coelho. ■

11 21

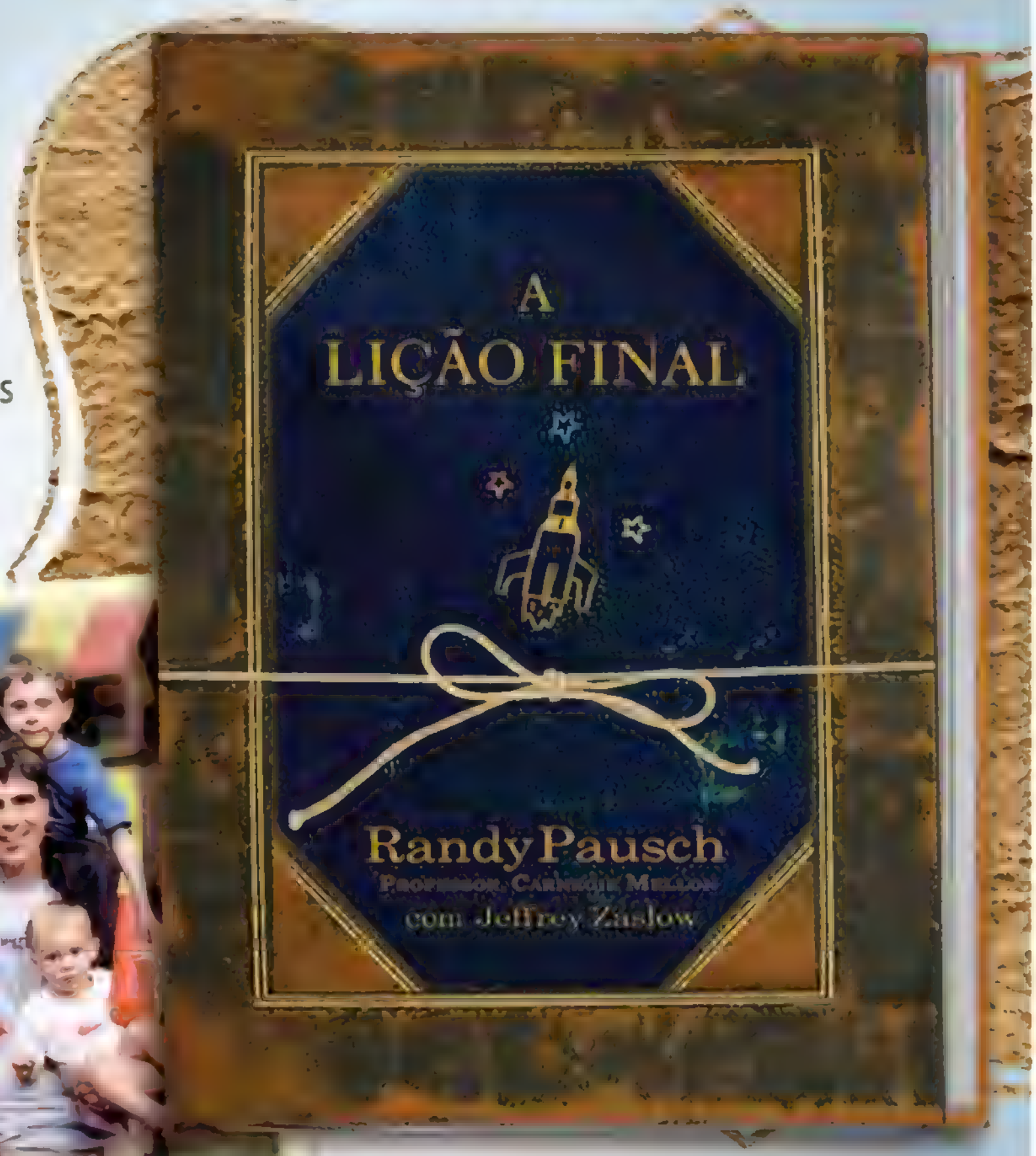
O LIVRO MAIS ESPERADO DO ANO JÁ CHEGOU NA SARAIVA.

A LIÇÃO FINAL

Começou com uma palestra para centenas de pessoas. Virou um fenômeno na Internet: 50 milhões de acessos. Agora é um livro para você.

De R$ 34,90

Cliente Saraiva Plus por R$ 27,90



A

AGIR

Saraiva MegaStore

Saraiva .com.br

A oferta anunciada é válida para o produto ilustrado, de 08/06 a 30/06/2008 ou enquanto durarem os estoques, em todas as lojas da Saraiva e pelo site www.saraiva.com.br

Por IVAN CLAUDIO

5 GANHADORES DO NOBEL DE LITERATURA

JOSÉ SARAMAGO
Português, ganhou o prêmio em 1998. É autor de romances como *Ensaio sobre a cegueira* e *Memorial do convento*

THOMAS MANN
Alemão naturalizado americano, foi laureado em 1929. Seu romance mais famoso é *A montanha mágica*

PABLO NERUDA
Chileno, ficou conhecido com o livro *Vinte poemas de amor e uma canção desesperada*. Foi premiado em 1971

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ
Colombiano, recebeu o Nobel em 1982. Consagrou-se com o romance *Cem anos de solidão*, de 1967

WILLIAM FAULKNER
Americano, foi premiado em 1949, depois de ter no currículo romances como *O som e a fúria* e *Luz em agosto*

LIVROS

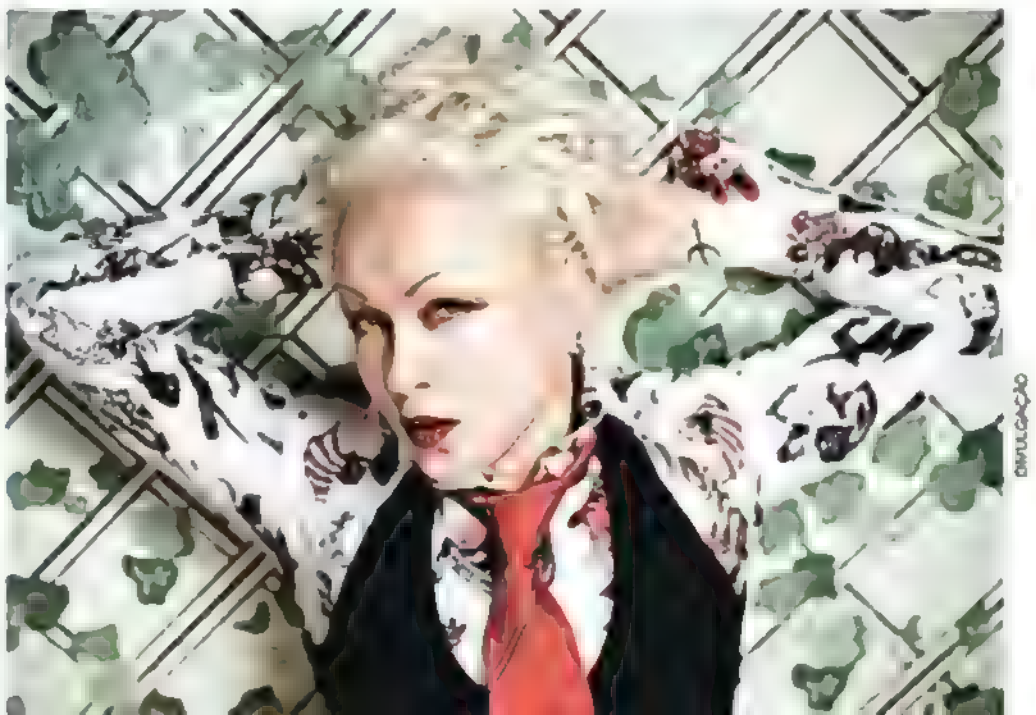
Diversos romances em um só enredo

Um escritor sul-africano radicado na Austrália é contratado para escrever pequenos ensaios sobre assuntos contemporâneos como terrorismo, pedofilia e a prisão de Guantánamo. Para digitar esses textos, ele contrata a garota filipina Anya, que mora em seu prédio. Os escritos desse personagem principal, a narrativa que ele faz de seu relacionamento com Anya e a visão dela sobre os mesmos fatos compõem o romance *Diário de um ano ruim* (Companhia das Letras, 242 págs., R$ 41), do também sul-africano **J. M. Coetzee**, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 2003. Para entrelaçar essas narrativas paralelas, as páginas do livro são divididas em blocos, o que dá ao leitor diversas possibilidades de leitura.

MÚSICA

Prima pobre de Madonna

Cyndi Lauper apareceu na cena musical dos anos 80 ao mesmo tempo que Madonna – mas com o passar dos anos acabou virando a sua prima pobre. Não mais preocupada em disputar com a colega o posto de diva dance, ela reaparece agora, após 11 anos, com um CD de músicas inéditas: *Bring ya to the brink*. Bem produzido, o disco traz parcerias com ídolos da música eletrônica atual como Basement Jaxx e The Scumfrog.



DVD

UM CLÁSSICO DE SINATRA

Lançada em comemoração aos dez anos do falecimento de Frank Sinatra, a caixa de DVDs *Anos dourados* traz uma raridade. Trata-se do clássico *Deus sabe quanto amei*, do diretor Vincente Minnelli – Sinatra interpreta um escritor que é veterano do Exército. Ele retorna à sua cidade natal, no Estado de Indiana, e entra em conflito com seu irmão que enriquecera em sua ausência. A parcela romântica do enredo cabe ao envolvimento do escritor com uma professora vivida por Martha Hyer, e a parte cômica deve-se à sua amizade com um jogador interpretado por Dean Martin, na primeira parceria das muitas que ele fez com Sinatra. (10 anos)

TEATRO

O encontro de Beckett e Brook

Um palco vazio, alguns sacos brancos e três fabulosos atores em cena. Cada vez mais econômico em seus espetáculos, o consagrado diretor inglês Peter Brook aceitou o desafio de encenar peças de um dramaturgo de poucas palavras: o irlandês Samuel Beckett. Em *Fragments*, que inicia turnê brasileira no Festival de Londrina (15, 16 e 17/6), Brook juntou quatro pequenas peças e um poema de Beckett. A crítica francesa saudou a montagem como sendo um grande momento de sua carreira. (12 anos)

PASCAL VICTOR/ARTCOM ART

CINEMA

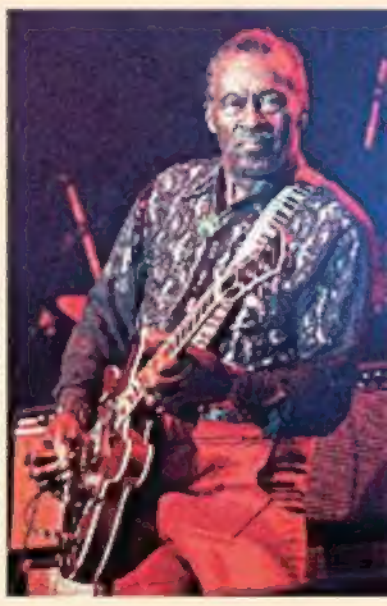
E todos morrem nos EUA

No início do filme *Fim dos tempos* (em cartaz em todo o Brasil), uma mulher tira um prendedor do cabelo e perfura o seu pescoço. Morre. Na seqüência, um policial pega o revólver e dispara contra a própria cabeça. Aos poucos, em todos os EUA as pessoas começam a se matar. Sem entender a origem dessa epidemia de morte, o professor de ciências Eliott Moore (**Mark Wahlberg**) decide fugir para o campo com sua mulher, Alma (Zooey Deschanel), um amigo e a filha dele. Orçado em US$ 57 milhões, o novo filme de M. N. Shyamalan aposta apenas no suspense, truque que o diretor indo-americano domina como poucos. (16 anos)

AGENDA

★ **9 MM**
(Canal Fox, terças-feiras, às 22 h) – Série policial centrada no cotidiano de uma divisão de homicídios da polícia de São Paulo (16 anos)

★ **CHUCK BERRY**
(São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre, entre os dias 17 e 21/6) – Aos 81 anos, Chuck Berry apresenta-se com uma banda que reúne dois filhos de seus filhos e um baterista brasileiro (livre)



FRANCO GRECO/AFP/IMAGEPLUS

★ **DANIEL SENISE**
(Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, até 20/7) – 34 telas do artista carioca feitas a partir dos anos 90, nas quais ele se vale da técnica de "impressão em madeira"

ÚltimaPalavra

MARCOS SÁ CORRÊA

« Miguel Falabella « José Márcio Camargo « Zeca Baleiro

DEIXEM O HOMEM NÃO TRABALHAR

O galês Bertrand Arthur William Russell nasceu conde em 1872, num mundo tão tranqüilo que o imperador Pedro II largou o trono brasileiro nas mãos da filha, para viajar um ano inteiro pela Europa. E morreu filósofo, matemático e historiador em 1970, numa época tão agitada que o último combate de Russell foi no front da opinião pública contra a guerra do Vietnã.

Trabalho não lhe faltou em vida. Mas, sessentão, dono de uma obra que lhe daria o Prêmio Nobel de Literatura em alguns anos, ele achou que estava na hora de olhar para trás e escrever um tratado geral da preguiça. Fez um ensaio clássico, que infelizmente anda meio esquecido no Brasil. Deveria constar até dos currículos escolares, agora que o País anda às voltas com a voracidade do PAC, o desmatamento da Amazônia, a compra da Varig e outros sintomas de hiperatividade administrativa nos jornais de cada dia.

Russell cresceu num tempo em que a estiva regulamentar de um operário na Inglaterra girava ao redor das 12 horas por dia. O excesso de carga tinha melhorado muito desde o começo do século, quando batia nas 15 horas diárias. E ainda se escorava na suposição de que, deixado sem o que fazer, o povo faria besteira. "Quando eu era menino", ele contou, "pouco depois que os trabalhadores ganharam o direito de voto e certos feriados públicos foram estabelecidos por lei, lembro-me de ouvir uma velha duquesa perguntar: 'Para que os pobres querem folga?' As pessoas atualmente são menos francas, mas a idéia persiste e está na raiz de grande parte da nossa confusão econômica."

Russell tentou repor a preguiça em seu devido lugar, usando a velha anedota do forasteiro que, vendo 12 mendigos deitados ao sol de Nápoles, prometeu dar uma lira ao napolitano mais preguiçoso. Onze se ergueram instantaneamente. E ele entregou a lira ao décimo segundo. "Acho que há trabalho demais no mundo e muitos estragos causados pela crença de que o trabalho é virtuoso", argumentou Russell. E, sem contar com a indução ao ócio oferecida de graça pelo sol do Mediterrâneo, ele se propunha a reabilitar a inatividade por uma "grande campanha de esclarecimento público", por um mundo com menos "nervos em frangalhos, fadiga e dispepsia".

Como se vê nos problemas do presidente, toda vez que se mete a fazer mais do que tocar a rotina de viagens e improvisos, o trabalho só lhe dá desgostos

Ele pôs na tarefa todo o peso de sua autoridade e de sua verve. Desancou, para começo de conversa, os cidadãos que poupam, porque assim eles enchem os cofres de governos que usam seu dinheiro para financiar guerras, delírios faraônicos ou coisas piores. Evitando armar o Estado, eles poderiam contribuir melhor para o progresso humano, gastando tudo o que tivessem com jogo ou bebida. E vai por aí em frente, através de 20 e tantos parágrafos de idéias claras, palavras certeiras, lógica implacável e sintaxe perfeita, como não se vê há muito tempo em discursos políticos.

Russell poderia até não estar falando sério, mas nem por isso deixava de ter razão. Como se vê nos problemas do presidente Lula, toda vez que se mete a fazer mais do que tocar a rotina de suas viagens e de seus improvisos. O trabalho só lhe dá desgostos e prejuízos políticos. E chegou aonde está paralisando o trabalho, como Russell queria.

Marcos Sá Corrêa é jornalista e editor da revista Piauí

VENTO HARAGANO
CHURRASCARIA

O VENTO QUE INFLAMA
A BRASA DO SEU CHURRASCO

Rebouças, 1001 - São Paulo - SP
acionamento com manobrista.
a de recreação infantil com monitora.
viço de Vans na região.
(11) 2082 4265

"Não tem nada pior do que você estar trabalhando e a bateria acabar no meio. O Intel® Centrino® faz a bateria do meu notebook durar* muito mais."

Bruna Piccoli, atriz

Você merece uma bateria mais durável. Você merece um notebook com a tecnologia de Processador Intel® Centrino®.

Para conhecer a opinião de quem já viu um processador de perto, acesse www.intel.com.br/intelcentrino

©2008 Intel Corporation. Intel, o logotipo Intel e Centrino são marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos e em outros países. Todos os direitos reservados. *O desempenho do sistema, a vida da bateria, a economia de energia, a qualidade de alta definição, a reprodução e a funcionalidade de vídeo e ainda o desempenho e a funcionalidade wireless variarão dependendo do seu sistema operacional, hardware, chipset, velocidade de conexão, condições do local e configurações de software específicos. Referências ao melhor desempenho, incluindo wireless, dizem respeito a comparações com tecnologias Intel de gerações anteriores. Conectividade wireless e alguns recursos podem exigir que você compre software, serviços ou hardware externo adicionais. A disponibilidade de pontos de acesso LAN wireless é limitada, a funcionalidade wireless poderá variar por país e alguns hotspots podem não ter suporte para sistemas de tecnologia de processador Intel® Centrino® baseados em Linux. Para obter mais